UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE

Mayra Moreira

Estrangeirismos na Região da Serra Gaúcha: lexias de origem inglesa presentes no jornal *Pioneiro*

Caxias do Sul
2016

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CULTURA E REGIONALIDADE

Mayra Moreira

Estrangeirismos na Região da Serra Gaúcha: lexias de origem inglesa presentes no jornal *Pioneiro*

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, na Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Profª. Drª. Giselle Olívia Mantovani Dal Corno

Caxias do Sul
2016

M838e Moreira, Mayra
Estrangeirismos na Região da Serra Gaúcha : lexias de origem inglesa presentes no jornal Pioneiro / Mayra Moreira. – 2016.
127 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016.
Orientação: Giselle Olívia Mantovani Dal Corno.

1. Lexicologia. 2. Estrangeirismos. 3. Anglicismos. 4. Região. I. Dal Corno, Giselle Olívia Mantovani, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UCS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Estrangeirismos na Região da Serra Gaúcha: lexias de origem inglesa presentes no jornal *Pioneiro*

Mayra Moreira

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade, Área de Concentração: Estudos de Identidade, Cultura e Regionalidade. Linha de Pesquisa: Língua, Cultura e Regionalidade.

Caxias do Sul, 03 de agosto de 2016.

Banca Examinadora:

Dr. André Tessaro Pelinser
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Giselle Olivia Mantovani Dal Corno
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Heloísa Pedroso de Moraes Feltes
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Heloisa Orsi Koch Delgado
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Dedico esta dissertação à Emili Moreira e ao Leandro Pasqual, meus fiéis escudeiros.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Ernani e Zenaira Moreira pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

À minha irmã Mônica Moreira, à Graciela Bonalume e à Sheila Arrosi pelas milhares de impressões e favorzinhos durante todo o curso.

Aos meus dois melhores amigos e meus grandes amores Emili Moreira e Leandro Pasqual por todas as risadas de nervoso e lágrimas de alegria.

Aos Professores Doutores Milton Hernán Bertancor e Salete Rosa Pezzi dos Santos, propulsores da minha busca pelo mestrado.

À Professora Doutora Giselle Olívia Mantovani Dal Corno, minha orientadora, por ter me mostrado a incrível estrada de tijolos dourados que é o estudo do léxico.

Aos amigos, aos familiares, à turma 13 e aos colegas de trabalho, pela torcida, pelo auxílio e pela compreensão.

Aos professores do programa de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade que mostraram os caminhos dessa jornada de aprendizagens e descobertas.

A Deus.

... a língua humana não pode ser controlada. Quanto mais uma língua se torna nacional, depois internacional e por fim global, mais ela cessa de ser propriedade dos que a originaram.

David Crystal

RESUMO

Estudos linguísticos apontam que todas as línguas sofrem influência e se modificam com o contato com práticas linguísticas de diferentes grupos humanos. Além das palavras que são criadas pela necessidade do dia-a-dia, os produtos consumidos na sociedade, de modo geral, trazem junto a si palavras em línguas estrangeiras que passam a ser utilizadas diariamente em quase todas as regiões do planeta. Dessa forma, é inevitável que vocábulos estrangeiros façam parte da produção escrita e oral da sociedade e que o fenômeno da incorporação de lexias de língua inglesa, em especial, pareça cada vez mais frequente nos meios de comunicação de massa. Assim, esta pesquisa procura examinar a presença do processo linguístico conhecido por estrangeirismo, a luz dos estudos de Alves (2007), Barbosa (1981) e Basílio (1987), com foco na incidência de anglicismos nas práticas de escrita da mídia impressa da região da Serra Gaúcha. Para a análise de quais lexias fazem parte do uso cotidiano da língua inglesa nas práticas de escrita do maior jornal impresso dessa região, foram selecionados textos presentes nas *Capas* e *Contracapas* e nas seções *Cidade-Caxias*, *Região-Cidades-Cotidiano* e *Sete Dias-Comportamento* de doze edições dos anos 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015, totalizando sessenta exemplares do jornal *Pioneiro.* Este estudo revela que o uso de anglicismos pelo jornal Pioneiro, nas seções analisadas, foi constante nos anos pesquisados, sendo possível observar o aumento de incidências de 1995 até 2005.

Palavras-chave: estudos lexicais; estrangeirismo; anglicismo; jornal *Pioneiro*; região.

ABSTRACT

Linguistic studies indicate that all languages suffer influence and change with the contact with the linguistic practices of different human groups. In addition to the words that are created by the needs of the day-by-day, goods consumed by society, in general, bring along words in foreign languages that are daily used in almost all regions of the planet. In this way, it is unavoidable that foreign words take part of the written and oral production of society and that the phenomenon of the incorporation of English lexicon, in particular, seems increasingly common in the mass media. Thus, this research looks for the presence of the linguistic process known as foreignness, based on Alves (2007), Barbosa (1981) and Basílio (1987) studies, focusing on the incidence of anglicisms in the practices of the print media in the region of Serra Gaucha. For the analysis of which words are part of the English language daily used in the writing practices in the largest printed newspaper of this region, were selected texts present in texts from *Capas* and *Contracapas* and from the sections: *Cidade-Caxias*, *Região-Cidades-Cotidiano* and *Sete Dias-Comportamento.* This corpus was taken from twelve editions of the years 1995, 2000, 2005, 2010 and 2015, totalizing sixty copies of the Pioneiro newspaper. This study reveals that the use of anglicisms by Pioneiro newspaper, in the analyzed sections, was constant in the researched years. It is also possible to observe the incidence increasing from 1995 to 2005.

Key-words: lexical studies; foreignness; anglicisms; *Pioneiro* newspaper; region.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Anglicismos coletados nas capas – 1995 44
GRÁFICO 2: Anglicismos coletados nas contracapas – 1995 45
GRÁFICO 3: Anglicismos coletados nas capas – 2000 46
GRÁFICO 4: Anglicismos coletados nas contracapas – 2000 46
GRÁFICO 5: Anglicismos coletados nas capas – 2005 47
GRÁFICO 6: Anglicismos coletados nas contracapas – 2005 48
GRÁFICO 7: Anglicismos coletados nas capas – 2010 49
GRÁFICO 8: Anglicismos coletados nas contracapas – 2010 49
GRÁFICO 9: Anglicismos coletados nas capas – 2015 50
GRÁFICO 10: Anglicismos coletados nas contracapas – 2015 51
GRÁFICO 11: Ocorrência de anglicismos - categoria capas e contracapas 52
GRÁFICO 12: Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul – 1995 53
GRÁFICO 13: Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul – 2000 54
GRÁFICO 14: Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul – 2005 55
GRÁFICO 15: Ocorrência de anglicismos - categoria Caxias do Sul 56
GRÁFICO 16: Anglicismos coletados na categoria Região – 1995 58
GRÁFICO 17: Anglicismos coletados na categoria Região – 2000 59
GRÁFICO 18: Anglicismos coletados na categoria Região – 2005 60
GRÁFICO 19: Anglicismos coletados na categoria Região – 2010 61
GRÁFICO 20: Anglicismos coletados na categoria Região – 2015 62
GRÁFICO 21: Ocorrência de anglicismos - categoria Região 63
GRÁFICO 22: Anglicismos coletados na categoria Comportamento – 1995 65
GRÁFICO 23: Anglicismos coletados na categoria Comportamento – 2000 68
GRÁFICO 24: Anglicismos coletados na categoria Comportamento – 2005 72
GRÁFICO 25: Anglicismos coletados na categoria Comportamento – 2010 76
GRÁFICO 26: Anglicismos coletados na categoria Comportamento – 2015 80
GRÁFICO 27: Ocorrência de anglicismos – categoria Comportamento 82

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Planilha de registro de anglicismos coletados, seção *Capa*. 20
FIGURA 2: Processos Neológicos: formação e criação de palavras. 31

LISTA DE SIGLAS

AD = Dicionário Caldas Aulete Digital.

DPEE = Dicionário de palavras e expressões estrangeiras.

MO = Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa *Online.*

OECD-Rom = Oxfor Escolar CD-Rom.

OED = Online Etimology Dictionary.

RCI = Região de Colonização Italiana.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 12
2 DADOS DA PESQUISA 15
2.1 COMO SE ESTABELECEU A PESQUISA 15
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO 18
2.2.1 As seções analisadas 20
2.3 O DIÁRIO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E ESTA PESQUISA 21
3. CONCEITOS QUE NORTEIAM A PESQUISA 27
3.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA 27
3.1.1 O léxico 29
3.1.2 A neologia 30
3.1.2.1 Processos neológicos 32
3.2 O GLOBAL E SUAS ESPECIFICIDADES REGIONAIS 36
3.2.1 A região 39
3.2.2 O jornal regional e a imprensa global 40
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS NUMÉRICOS 43
4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA 43
4.1.1 Capas e Contracapas 43
4.1.2 Caxias do Sul 52
4.1.3 Região 56
4.1.4 Comportamento 63
5. AS SEÇÕES DO JORNAL PIONEIRO E SEUS ANGLICISMOS 83
5.1 DESCRIÇÃO DE LEXIAS COLETADAS 84
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 116
REFERÊNCIAS 121
ANEXO 1. 126
ANEXO 2. 11527

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento do processo de globalização do mercado, pôde-se observar que as fronteiras culturais entre os territórios foram em sua grande parte transpostas pelos sons e imagens que acompanham os produtos consumidos na sociedade de modo geral e, junto a eles, transpuseram-se os idiomas. Não é possível para leitores atentos deixar de perceber, durante suas leituras diárias, o número de vocábulos que há algum tempo não pertenciam, ou pelo menos não eram comuns, aos textos de seus jornais. São muitas as palavras "diferentes" ou "novas" que são lidas hoje. Visto que, além da formação de novas palavras que se fazem necessárias no dia-a-dia, agora as línguas estrangeiras passaram a ser ouvidas, escritas ou faladas diariamente em quase todas as regiões do globo.

Há no Brasil, mais expressivamente a partir da década de 1980, diversos grupos de pesquisa na área dos estudos do léxico representados por Alves (*Neologismo*: criação lexical, 1990, e, *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*, 2010.), Barbosa (*Léxico, produção e criatividade*, 1981), Basílio (*Teoria lexical*, 1987), Biderman (*Lexicografia e Lexicologia*, 1985, *Teoria Lingüística*: teoria lexical e lingüística computacional[1], 2001, e o capítulo As Ciências do Léxico, em *As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia, 2001.), Carvalho (*O que é neologismo*, 1984), Isquerdo (*As ciências do léxico:* lexicologia, lexicografia, terminologia, 2001, 2007, 2010, 2012 e 2014) e Oliveira (*As ciências do léxico*: lexicologia, lexicografia, terminologia, 1998 e 2001), entre outros, que buscam compreender os movimentos sociais e a evolução da língua manifestada através de criações neológicas e utilização de estrangeirismos. Diversos estudos linguísticos mostram que não há uma língua pura, que todos os idiomas modernos evoluíram de algum outro idioma e, ao longo da história, sofreram influências do contato com outros idiomas, se modificando juntamente com a sociedade que tomou emprestado costumes, práticas e conceitos vividos por grupos humanos das mais distintas regiões do planeta. Atualmente, em especial, pela evolução científica, é inevitável que muitos vocábulos estrangeiros passem a fazer parte da produção escrita e oral da sociedade.

A escolha por utilizar palavras escritas em outras línguas que não a materna não é novidade e nem exclusividade de uma mídia ou outra, ou de um país ou outro. No entanto, nos dias de hoje, o fenômeno da incorporação de lexias de língua inglesa parece estar cada

[1] Nesta dissertação, todas as citações anteriores ao Acordo Ortográfico serão mantidas conforme o original.

vez mais explícito nos meios de comunicação de massa. Segundo Alves (2007, p. 6), o português contemporâneo tem recebido empréstimos "particularmente abundantes nos domínios técnicos e científicos" principalmente da língua inglesa. Para Fischer (2008, p.8), os hábitos da população brasileira sofrem influências estrangeiras em vários níveis porque "somos atropelados por novidades tecnológicas o tempo todo.", tornando inevitável a criação de lexias para nomeá-las. Sobre a mesma questão, Valente (2011, p. 69) afirma que a forte presença de lexias inglesas na mídia brasileira nos dias de hoje é decorrente da "nossa dependência político-econômica em relação aos Estados Unidos" e que a influência cultural é consequência dessa dependência. Sendo assim, esta invasão de anglicismos talvez aconteça pelo fato de alguns países falantes de língua inglesa serem destaque em âmbito mundial, fazendo com que palavras utilizadas por eles para nomear novas tecnologias se tornem de uso global, ou talvez pelo grande apelo econômico-comercial de seus produtos e práticas junto às comunidades globalizadas.

Compreendendo a relação dialética necessária entre o regional e o global, para assegurar as especificidades de cada local, a divulgação das diferenças e similaridades culturais entre as sociedades é uma prática de importância vital para a afirmação das regionalidades. Neste contexto, pode-se afirmar que a imprensa exerce um papel essencial na formação e propagação de opiniões sobre regiões com que não temos contato físico. A formação do valor simbólico das informações, que influencia as decisões sobre o que é importante saber e como comentar ou opinar sobre determinados assuntos, ganha na imprensa escrita, como por exemplo, nos jornais, mais um forte aliado. Comumente, a palavra escrita nos periódicos, *on-line* ou impressos, apresenta maior probabilidade de veracidade e, consequentemente, maior poder simbólico[2] que a oralidade e assim, "os jornais, tornaram-se um dos mais importantes meios de comunicação, ampliando aos poucos sua circulação, agregando novos leitores e paulatinamente, penetrando nas mais longínquas regiões." (POZENATO; GIRON, 2004, p. 13).

A fim de analisar os anglicismos presentes na mídia impressa, aqui representada pelo jornal *Pioneiro*, e o possível aumento de suas ocorrências ao longo dos anos, como reflexos do uso naturalizado do inglês nas práticas da cultura regional, são elencados os seguintes objetivos específicos: verificar a presença de estrangeirismos de língua inglesa (anglicismos) em jornal impresso com circulação regional na Serra Gaúcha; comparar o número de

[2] "o poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem. [...] O poder simbólico é um poder de construção da realidade" (BOURDIEU, 2007, p. 8-9)

ocorrências dos anglicismos nos textos ao longo de vinte anos; contextualizar as lexias com maior incidência nos textos das seções e subseções em que são escritos e descrever os anglicismos encontrados de acordo com suas etimologias e atuais significados na língua portuguesa do Brasil.

Quanto à estruturação desta dissertação, são desenvolvidos três capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo, é apresentado o percurso da pesquisa, com a motivação do estudo e a metodologia de trabalho seguida, e a apresentação do objeto de análise. No segundo, são elencados os conceitos teóricos que norteiam este estudo, os quais estão divididos entre estudos lexicais e questões ligadas a regionalidade. No terceiro, estão os resultados quantitativos da ocorrência de anglicismos e a descrição e contextualização das unidades lexicais encontradas.

2 DADOS DA PESQUISA

2.1 COMO SE ESTABELECEU A PESQUISA

No artigo *Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas* escrito por Haesbaert (2010), este afirma que, para pensar em região é necessário antes de tudo pensar nos seus processos de regionalização. Nesse mesmo artigo, o autor afirma que um dos focos possíveis para o estudo da regionalização é a partir de dinâmicas espaço-temporais efetivamente vividas e produzidas pelos grupos sociais que estão sendo analisados. Após esta leitura, deu-se o passo inicial para a escolha do jornal *Pioneiro* como objeto de análise sobre o uso de lexias de língua inglesa (anglicismos) nas dinâmicas da imprensa escrita da região da Serra Gaúcha, visto que esse periódico se autodenominou, em seu *slogan*, durante vinte e um anos como "O diário de integração regional".

Buscou-se, então, compreender se há alguma relação entre os anglicismos presentes em um periódico de circulação regional e o modo como seus autores (jornalistas, colunistas e colaboradores) e leitores utilizam lexias de língua inglesa. Paviani (2008, p. 115) pondera que "cada vez mais, a temporalização e a espacialização se determinam mutuamente em relação ao mundo das ações e relações humanas. Cada vez mais, um lugar ou uma região podem influir no modo de ser do outro". Considerando isso, foram analisados os textos contidos no jornal *Pioneiro,* ao longo de vinte anos, organizados em quinquênios, como produtos efetivamente produzidos e vividos pelos moradores da região da Serra Gaúcha, e que talvez reflitam o uso constante de determinados anglicismos em situações cotidianas.

Esta pesquisa busca estudar o fenômeno linguístico do uso de anglicismos no jornal *Pioneiro* como possível testemunho e reflexo de modificações nas escolhas vocabulares que vem ocorrendo ao longo de vinte anos nesta região. Isto se justifica pela observação da inserção de diversas unidades lexicais de origem estrangeira, principalmente em língua inglesa, no acervo vocabular dos moradores da Serra Gaúcha, bem como na maioria das seções do jornal *Pioneiro*, mostrando como produtos e serviços do mundo inteiro se enquadram nas necessidades e práticas locais.

Desde o momento da escolha da temática sobre a presença dos estrangeirismos de língua inglesa em um jornal voltado ao público regional, verificou-se a dificuldade de definir

o que seria tratado por *região* neste estudo, pela rica diversidade e ao mesmo tempo similaridade de traços culturais, geográficos e econômicos que cada grupo humano possui em relação aos outros grupos. Sendo assim, *região* será compreendida como uma forma de demarcação de fronteiras desenhadas pelo conglomerado de 65 cidades[3] em que vivem a maioria dos indivíduos do grupo de consumidores deste jornal e será denominada Serra Gaúcha, quando necessário. A motivação desta opção é o fato de a área de abrangência do objeto de pesquisa desta dissertação englobar tanto o conjunto de municípios citados pela Secretaria do Turismo do Rio Grande do Sul, quanto os municípios que constam no Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul como Região Metropolitana da Serra Gaúcha, bem como as cidades que compõem a "Região de Colonização Italiana" (RCI)[4].

O tema, o uso de anglicismos no jornal *Pioneiro*, da presente pesquisa foi selecionado com base na importância do estudo do uso naturalizado[5], e às vezes inconsciente, de estrangeirismos, fenômeno recorrente em tempos recentes devido ao acelerado desenvolvimento das ciências tecnológicas, por exemplo, e de seus produtos culturais, que nos permitem acesso rápido e fácil às mais diversas línguas do planeta. O estudo proposto, além de oferecer o levantamento numérico do uso da língua estrangeira em um meio de comunicação impresso, que atinge um número significativo de leitores, busca também maior conhecimento das modificações ocorridas nos processos linguísticos da Região da Serra Gaúcha por meio do contexto em que os anglicismos ocorrem e das seções do jornal em que foram publicados.

Dentro desta realidade, o problema de pesquisa que motivou esta dissertação é a verificação do provável aumento da incidência da escrita de lexias de língua inglesa no jornal *Pioneiro* e a naturalização do uso destas, sem marcação gráfica ou alguma outra forma de diferenciação das lexias de língua portuguesa, ao longo dos anos, como possível reflexo do consumo e do uso imperceptíveis de anglicismos a que os autores e leitores de jornais são diariamente expostos.

Durante a pesquisa, verificou-se que há, desde 1981 com a criação do Observatório do Português Contemporâneo, por Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino, na Universidade Nova Lisboa, diversos estudos acadêmicos sobre a evolução e a criatividade lexical da língua portuguesa (européia, africana e brasileira) com base em *corpora* jornalísticos. Observou-se

[3] A lista com os nomes dos municípios atendidos pelo jornal Pioneiro encontra-se no anexo nº 1.
[4] De acordo com Frosi, Corno e Faggion (2008), Mario Sabbatini (1975) utiliza a denominação RCI para referir-se aos territórios das ex-Colônias fundadas entre 1875 e 1892 e, por consequência aos municípios a que deram origem.
[5] Naturalização: não indicação gráfica do reconhecimento da lexia como algo exterior a Língua Portuguesa, conforme será explicado no capítulo 2, subtítulo 2.1.

ainda, que logo após o Projeto de Lei Federal nº 1676/99[6] e o Projeto de Lei Estadual nº 65/2000 RS[7], a produção de artigos sobre o uso de estrangeirismos no Brasil aumentou consideravelmente, sendo a coletânea *Estrangeirismos: guerra em torno da língua*, organizado por Carlos Faraco, de 2001, a obra mais conhecida. Na continuidade dos estudos sobre a ampliação do léxico da língua portuguesa, cito três trabalhos, Torii (2007), Trigo (2007) e Siqueira Filho (2009) que têm como ênfase, assim como o que está sendo proposto por mim, a análise de estrangeirismos presentes na mídia impressa, tendo como *corpus* revistas ou jornais.

Em 2007, Renata Torii defendeu a tese *Os processos de integração dos empréstimos lingüísticos no português,* na qual apresenta aspectos linguísticos e sócio-culturais dos estrangeirismos, em que discute problemas nas políticas linguísticas de alguns países e analisa a forma como os itens lexicais oriundos do inglês e francês se incorporam ao acervo lexical do português contemporâneo nas revistas *Elle* e *Vogue*. Este estudo mostrou que apesar de ocorrer um grande número de lexias do inglês e francês, poucas são integradas no acervo lexical do português. Este fato pode indicar que a influência dos neologismos por empréstimo permanece apenas no sistema lexical e não chega a afetar o sistema gramatical da língua receptora.

No mesmo ano, Maria Avila Trigo defendeu a dissertação *Incidência de estrangeirismos em língua inglesa na área econômica do discurso jornalístico*. Em sua pesquisa, Trigo (2007) examina o uso de estrangeirismos nos suplementos *Economia*, do jornal *O Estado de S. Paulo*, e *Dinheiro*, do jornal *Folha de S. Paulo*, no período de maio a julho de 2006, com o objetivo de mostrar que o estrangeirismo se constitui em uma forma de mutação da língua. A reflexão de Trigo (2007) nos mostra que é possível a ampla presença de estrangeirismos convivendo num texto escrito na língua portuguesa. Além disso, como

---

[6] O Projeto de Lei n° 1676-D, de1999, de autoria do Deputado Federal ALDO REBELO, dispôs sobre a promoção, a proteção e a defesa do uso da língua portuguesa. O Projeto de Lei define como prática abusiva os casos em que a palavra ou expressão em língua estrangeira utilizada, tiver equivalente em língua portuguesa. Além disso, o projeto define como prática enganosa se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder induzir qualquer pessoa a erro ou ilusão de qualquer espécie; e prática danosa ao patrimônio cultural se a palavra ou expressão em língua estrangeira puder descaracterizar qualquer elemento da cultura brasileira. Após a publicação da lei, as palavras ou expressões em língua estrangeira postas em uso no território nacional ou em repartição brasileira no exterior terão que ser substituídas por palavras ou expressões equivalentes em língua portuguesa. Um dos pontos polêmicos do projeto é o uso de estrangeirismos na literatura técnica e científica que segundo a proposta devem ser aportuguesados. Esse projeto foi aprovado pela Câmara Federal de Deputados, mas não foi sancionado pelo Senado Federal.

[7] O Projeto de Lei n° 65/2000 - RS, de autoria da Deputada Estadual JUSSARA CONY, aos moldes do Projeto de Lei em âmbito Federal, dispôs sobre a promoção, a proteção e a defesa do uso da língua portuguesa em que todo e qualquer uso da palavra ou expressão em língua estrangeira, ressalvados os casos excepcionados nessa lei e na sua regulamentação, seria considerado lesivo ao patrimônio cultural brasileiro, punível na forma da lei. Esse projeto não foi aprovado.

observado neste estudo a utilização constante de um estrangeirismo constitui um critério para que esse elemento seja aceito no acervo lexical do português.

Em 2009, Boris Dimitri de Siqueira Filho defendeu a dissertação *O estrangeirismo no texto jornalístico:* as colunas sociais e o High Society. Sua pesquisa descreve o uso de estrangeirismos na coluna social do jornal Diário de Pernambuco, no mês de agosto, entre os anos de 1930 e 1950, realizando uma investigação da ocorrência de lexias estrangeiras no português da época e da motivação de seu uso. O resultado obtido por Siqueira Filho (2009) indica que os estrangeirismos, além de serem utilizados como uma forma requintada de veicular uma notícia, também nomeavam objetos que eram novidade e não tinham nome em português.

Até o momento, a tese e as dissertações, citadas acima, são as produções acadêmicas que mais se assemelham em *corpus* e proposta de análise ao estudo aqui realizado. Contudo, este estudo tem como diferenciais ser específico sobre a utilização de lexias de língua inglesa em um jornal diário, com conteúdo direcionado para a população da região da Serra Gaúcha, ter caráter diacrônico por utilizar edições dos anos de 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015, e analisar cinco seções distintas do mesmo periódico.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha pelo jornal *Pioneiro* como *corpus* de pesquisa em busca do emprego de anglicismos foi motivada, inicialmente, pelo seu longo período ininterrupto de publicação e por ser originário de Caxias do Sul, a cidade sede do curso de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da UCS e o maior centro urbano da Serra Gaúcha. Outros fatores que influenciaram a escolha foi observar, como leitora, a veiculação e divulgação das especificidades culturais da região que este meio de comunicação promove, bem como sua abrangência geográfica e populacional.

O jornal *Pioneiro* foi fundado em 1948, com a primeira edição no dia 4 de novembro, em formato de tablóide semanal, com o nome de *O Pioneiro*. Sua circulação na época de fundação restringia-se à cidade de Caxias do Sul e alguns poucos exemplares circulavam por municípios vizinhos. Atualmente, a distribuição diária do jornal impresso

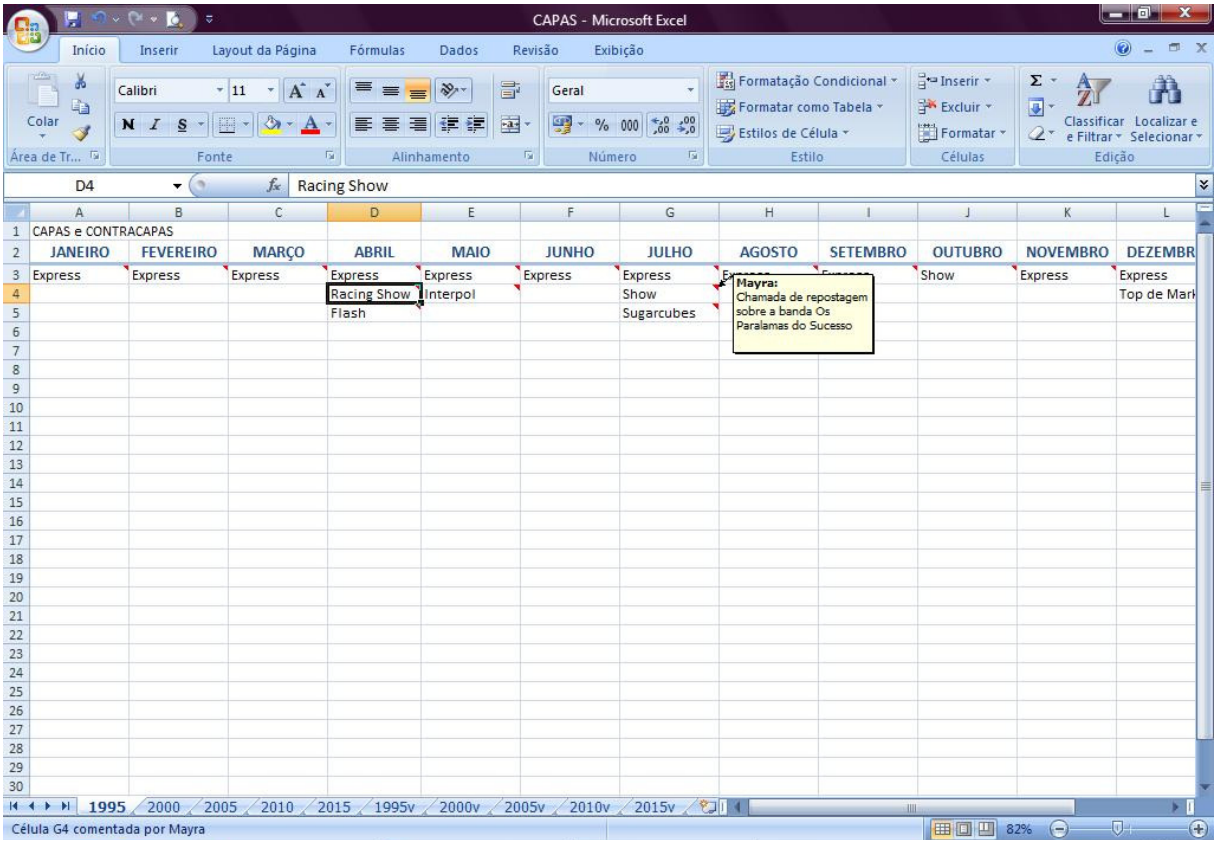
abrange diversos municípios da Serra Gaúcha e é também comercializado em pontos de venda fora dessa região.

O *corpus* foi composto por amostragem, para otimizar o estudo diacrônico, e dele constam as edições impressas do dia 1º de cada mês dos anos de 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015, totalizando 60 edições. Apesar de terem sido selecionadas seções específicas para a coleta de textos, foram contemplados na análise todos os gêneros textuais disponibilizados (chamadas, reportagens, entrevistas, crônicas e artigos). Fazem parte do *corpus* as Capas e Contracapas das 60 edições, a seção nomeada Cidade e após Caxias, com matérias relacionadas à situações que ocorreram na cidade de Caxias do Sul, a seção nomeada inicialmente como Região e após Cidades e Cotidiano, contendo textos sobre acontecimentos nas cidades que fazem parte da região da Serra Gaúcha e a seção denominada por Sete Dias e Comportamento com chamadas e matérias sobre entretenimento de forma geral. Não constam neste estudo as seções e subseções referentes a: Política, Economia, Esportes, Classificados, Serviços e Cadernos Especiais.

Na primeira etapa do estudo, foram coletadas todas as edições do jornal *Pioneiro* do dia 1º de cada mês, dos cinco anos escolhidos. Essa coleta aconteceu através da digitalização dos jornais impressos no dia de sua publicação, de *download* de arquivos disponibilizados pelo Centro de Memória no *site* da Câmara Municipal de Caxias do Sul e *download* de cópias digitais das edições impressas, fornecidas pela equipe editorial do jornal. A segunda etapa consistiu em após escolher quais seriam as seções analisadas, levantar e registrar manualmente[8], em planilhas de *Excel*, todas as lexias grafadas em língua inglesa. Na etapa de levantamento numérico, observação gráfica e distribuição em categorias, acompanha cada tabela: a indicação do ano e mês em que o anglicismo foi publicado, a lexia coletada, o número da página, o nome da seção, o título do texto de que fazia parte e se o anglicismo havia recebido marcação gráfica para diferenciá-lo das demais palavras do texto, conforme exemplificado na figura 1.

[8] Sem utilização de softwares de estatística léxica para a busca de anglicismos presentes nos textos.

FIGURA 1: Planilha de registro de anglicismos coletados, seção *Capa*.



Merece ser observado que ao longo dos anos, algumas seções mudaram de nome e de *layout*, mas o conteúdo disponibilizado continuou com as mesmas características, o que possibilitou a organização do corpus em quatro categorias: *Capas e Contracapas*, *Caxias do Sul*, *Região* e *Comportamento*. O registro respeitou a opção, feita pelo jornal, por diferenciar, ou não, graficamente, as unidades lexicais grafadas em língua inglesa, através da mudança de estilo da fonte (sublinhado, itálico ou negrito) dentro dos textos em que se encontravam.

O estudo e a análise das lexias de origem inglesa, presentes no jornal *Pioneiro*, aconteceram por meio de pesquisas bibliográficas.

2.2.1 As seções analisadas

Um jornal impresso, como o deste estudo, é um veículo de informação social que, geralmente, é composto por notícias e comentários, sendo que sua organização acontece em seções de notícias e editoriais e seções opinativas. Nesta pesquisa, foram selecionadas quatro seções, sendo três de notícias e editoriais e uma seção mista (notícias e opinativa). Considerando que este estudo abrange em seu *corpus* edições entre 1995 e 2015, faz-se natural que os nomes das seções e seu *layout* sofram modificações. Assim, para viabilizar a

organização dessas seções, independentemente de seu nome no ano pesquisado, foram criadas quatro categorias para análise.

A primeira opção de seção para a pesquisa dos textos do jornal, buscando a coleta e a análise das lexias grafadas em inglês (anglicismos), foi a das *Capas* e *Contracapas*, visto que ao contrário de outras seções, que serão citadas na sequência, essas estão presentes em todas as edições do jornal. Esta seção compõe então a categoria denominada *Capas* e *Contracapas.*

A segunda etapa do recorte de pesquisa compreende duas seções com conteúdos específicos sobre acontecimentos na cidade de Caxias do Sul. Fazem parte dela textos de apenas vinte e nove edições, sendo que os textos das doze do ano de 1995 estão na seção entitulada *Cidade* e os textos das doze edições do ano de 2000, bem como as cinco primeiras (janeiro a maio) de 2005, estão na seção entitulada *Caxias*. A segunda categoria é denominada Caxias do Sul, e o assunto principal dessas seções são conteúdos específicos sobre acontecimentos na cidade de Caxias do Sul.

O terceiro componente do corpus é a seção *Região*, a qual é composta por textos relacionados às cidades da Serra Gaúcha[9]. Esta seção do jornal Pioneiro, de janeiro de 1995 a maio de 2005 (29 edições) tem como título *Região*. A partir de junho de 2005, com o fim da seção *Caxias,* as matérias referentes à cidade de Caxias do Sul passam a ser publicadas junto às demais cidades e então, a seção recebe o nome de *Cidades*. As 12 edições, do ano de 2015, do jornal *Pioneiro*, apresentam um *layout* bastante diferente dos outros anos analisados e os textos, que antes estavam nas seções *Caxias*, *Cidade*, *Região* e *Cidades,* são publicados em uma grande seção denominada *Cotidiano*. Para essas seções, foi criada a categoria Região.

A quarta e última seção trabalhada, abarca uma grande variedade de informações, nela constam textos variados sobre televisão, cinema, música, gastronomia, casas noturnas, eventos de forma geral e a coluna social. Das 60 edições analisadas na categoria denominada *Comportamento*, as primeiras 48 foram publicadas na seção intitulada *Sete Dias* (em alguns meses essa seção recebia o nome de *Almanaque*) e as últimas 12 foram publicadas na seção denominada *Comportamento*.

2.3 O DIÁRIO DE INTEGRAÇÃO REGIONAL E ESTA PESQUISA

[9] A lista dos municípios que compõem a região da Serra Gaúcha encontra-se no anexo 1.

Pozenato (2010, p. 28) afirma que, apesar de a neutralidade ser característica principal dos textos de periódicos, esses são escritos por seres humanos e "nesse discurso aparece a visão do repórter, ou do grupo de mídia a quem ele representa, que faz a seleção do que acha que deve ou não apresentar e de como ele acha que o deve fazer". Sendo assim, entende-se neste estudo que as matérias veiculadas pelos jornais da região, paulatinamente, ajudaram na forma como a sociedade da Serra Gaúcha se compreende como grupo social simbólico.

De acordo com as pesquisadoras Pozenato e Giron (2004, p. 37), em sua obra sobre a imprensa regional, o primeiro periódico considerado regional[10] foi criado em 1897 sob o nome de *O Caxiense*. Nessa época, os tipógrafos de todo o país eram muito valorizados socialmente por sua profissão e os donos de tipografias eram homens influentes na sociedade e na política. Pode-se perceber que nesta região as relações entre periódicos e prestígio político não foram diferentes da dinâmica cultural vigente no país. Conforme as autoras, *O Caxiense* era dirigido por Júlio Campos e seu proprietário era Augusto Diana Terra, "que mantinha vínculos com o Partido Republicano" (POZENATO; GIRON, 2004, p. 37). Desde então, muitos jornais circularam na região defendendo algum partido político ou crença religiosa, e por não ser uma prática a separação entre informações e opiniões, as tipografias de toda região eram *empasteladas*[11] (assim como eram criadas, eram destruídas por grupos que não concordavam com o que este ou aquele meio de comunicação veiculava para a população).

Em 1948, a região[12] ganha então mais um jornal caxiense. Porém, este foi o único a perdurar até os dias de hoje e expandir sua influência a grande parte da Serra Gaúcha. De acordo com Pozenato e Giron (2004), o jornal *O Pioneiro*[13] foi idealizado por membros da Ação Integralista, que, após a redemocratização do país, organizaram-se no Partido de Representação Popular (PRP). De acordo com Marcon (1988), um dos fundadores do jornal e seu primeiro diretor, *O Pioneiro* "foi um jornal organizado com objetivos políticos [...], mas por conveniência comercial e até por conveniência jornalística [...], procurou-se dar a ele uma feição de independência" (MARCON apud HENRICHS, 1988, p. 40). Por este motivo, Pozenato e Giron (2004, p. 114) trazem citações em que se afirma que *O Pioneiro* só se

[10] Na obra de Pozenato e Giron (2004), a definição de região compreende os municípios originários das antigas colônias de imigração italiana no nordeste do Estado do Rio Grande do Sul.
[11] Este termo aparece frequentemente nos relatos de personalidades entrevistadas sobre a história da imprensa regional na obra organizada por Henrichs (1988) e na obra de Pozenato e Giron (2004).
[12] De acordo com a definição utilizada na obra de Pozenato e Giron (2004).
[13] Nome utilizado pelo jornal em 1948.

fortaleceu e perdurou porque fez seu mote comercial na divulgação do que era considerado como as raízes da cidade. O jornal surgiu então com dois focos de influência: a partidária e, ao mesmo tempo, a "valorização das raízes socioculturais da cidade".

Ao longo dos anos, o país e, por consequência, a região da Serra Gaúcha sofreram mudanças bruscas motivadas por movimentos políticos, militares, econômicos e sociais. As contínuas organizações e reorganizações da sociedade exigiram uma imprensa mais profissional e mais moderna que não apresentasse vínculo direto com partidos políticos. De acordo com Henrichs (2003), seguindo a modernização implementada, na década de 1970, pelo *Jornal de Caxias*[14], o *Pioneiro* [15] melhorou seus quadros e sua técnica jornalística e implantou também a impressão em *off set*. No final da década de 1980, o Brasil se encaminhou para uma nova fase: planos econômicos para controlar a inflação viraram epidemias e as facilidades de importação fizeram com que o mercado se modificasse em proporção e velocidade nunca vistas até então.

Tendo em vista a rápida expansão do processo de globalização, tornou-se necessário para a sociedade modernizar e ampliar a área de cobertura de suas informações e opiniões. Naquele momento, já não era mais possível analisar a sociedade da Serra Gaúcha sob uma ótica apenas regional, pois seus indivíduos se encontravam inseridos no mercado global. Como consequência das adaptações às exigências do mercado, setores considerados de baixa lucratividade perderam um pouco do seu prestídio e do seu valor simbólico, e a imprensa regional para não perder espaço no meio jornalístico necessitou se modificar mais uma vez. Neste contexto, o jornal *Pioneiro* tornou-se um exemplo de adaptação constante aos novos tempos, pois foi fundado, com circulação semanal, e permaneceu em funcionamento mesmo sendo costume a destruição dos jornais de sua época. Após, tornou-se bissemanário, melhorou sua impressão e resistiu à repressão imposta à imprensa adotada pelo regime militar. Em 1981, passou a ter distribuição diária e "ficou decidido que o Pioneiro não poderia continuar a ser um jornal partidário. Seria um jornal comunitário" (POZENATO; GIRON, 2004, p.154).

Segundo Ianni (2002), as potencialidades da globalização abalam as potencialidades de seu contraponto, a região, nos âmbitos econômicos, sociais, políticos e culturais. A imprensa e, por consequência, a comunidade da Serra Gaúcha sofre, por meio da mudança de mãos do seu maior jornal em circulação, um potencial abalo nos quatro âmbitos citados anteriormente. Em 1993, o jornal *Pioneiro* foi vendido para a Rede Brasil Sul de

[14] "O jornal de Caxias circulou entre 1973 e 1987, [...]. Em 1980, foi vendido para o *Pioneiro*. Quando o *Pioneiro* se tornou diário, o *Jornal de Caxias* foi fechado" (POZENATO; GIRON, 2004, p. 140).
[15] Nome utilizado pelo jornal a partir de 1954.

Comunicação (RBS[16]), a qual se situa na capital do Estado. Sobre esse período de transição, cabe transcrever fragmentos da última crônica do então diretor do jornal, Bernardino Conte:

> De 1980 até hoje, meu filho Régis e eu não fizemos outra coisa senão dedicar-nos de corpo e alma ao jornal Pioneiro que, [...] chegou à atual fase com muito esforço e sacrifício, mas com orgulho e ufania. Nesse estágio, inobstante [...] da credibilidade junto ao seu grande público leitor, este, seu maior patrimônio, [...] precisava dar um salto de qualidade em seu aspecto visual a cores, mediante altos investimentos e, principalmente, alinhar-se a grandes jornais. (CONTE *apud* POZENATO; GIRON, 2004, p. 155)

No dia 31 de abril daquele ano, a população foi informada sobre as mudanças que o jornal realizaria em relação a como a região se veria de ali em diante. Com a venda, profundas mudanças gráficas e comerciais, sofridas pelo jornal *Pioneiro,* começaram a fazer parte do dia a dia de seus leitores, e a relação do jornal como produto cultural e seu espaço regional se desestabilizou pelas relações econômicas e modificações tecnológicas que alteraram os rumos de sua história. Em 1º de maio, o jornal *Pioneiro* passou a ser apresentado para seus leitores como *Diário de Integração Regional* na chamada que acompanhava o nome do jornal. Assim, ao pensar sobre o subtítulo que o *Pioneiro* recebe de seus novos donos, a noção de "arte-fato", firmada por Haesbaert (2010), torna-se aplicável não apenas à região, mas também, aos produtos da região. Haesbaert (2010, p. 7) afirma que a região não pode ser vista "simplesmente como um *fato* (em sua existência efetiva) nem como um mero *artifício* (enquanto recurso teórico, analítico) ou como instrumento normativo, de ação [...].". Em sua proposta podemos compreender a região "como um *arte-fato* (sempre com hífen), tomada na imbricação entre fato e artifício e, de certo modo, também, enquanto ferramenta política." Assim, o jornal *Pioneiro* pode ser compreendido e estudado como um "arte-fato" da região da Serra Gaúcha, visto que a empresa detentora da marca, ao mesmo tempo em que delimita sua atuação aos espaços regionais, assume a tarefa de ser a integradora e divulgadora das práticas da região.

Como observado por Arendt (2012, p. 92), no momento em que o jornal *Pioneiro* se coloca como Diário de Integração Regional torna-se nítida a demarcação de seu poder simbólico dentro do território. As notícias, matéria-prima do jornal, são de origem regional e serão consumidas pelo público da região, "o jornal é marcado por certa potência centrípeta (o que acontece na região converge até ele, sendo aglutinado, filtrado e refletido de volta para o espaço regional)".

[16] Grupo RBS é a forma popular que os moradores da Serra Gaúcha nomeiam a Rede Brasil Sul, a qual se trata de um conglomerado de mídia detentor da emissora afiliada da Rede Globo nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, bem como de diversos periódicos, incluindo o jornal *Pioneiro*.

No segundo semestre de 2002, a Empresa Jornalística Pioneiro S.A. passou a fazer parte da Zero Hora Editora Jornalística S.A., e, pela primeira vez na história da imprensa da região, uma empresa da capital passou a dirigir seu maior jornal diário. Porém, deve-se levar em conta a importância atribuída por Arendt (2012, p. 84) a "relativizar a propalada autenticidade dos produtos culturais regionais", o que se aplica perfeitamente ao mercado globalizado das notícias e dos anúncios comerciais (cada vez mais presentes nos jornais). Apesar de pertencer a uma empresa de fora da região da Serra Gaúcha, o jornal *Pioneiro* mantém sua estrutura de distribuição e sua base editorial em Caxias do Sul[17].

A força simbólica do jornal *Pioneiro* está além do período ininterrupto de veiculação de informações sobre a região e para a região, seu poder e valor simbólico também se refletem na maneira como o periódico utiliza a linguagem para construir uma visão da região e influenciar como esta compreende o mundo. Dessa forma reitera-se a constatação de Bourdieu (1996) quando este assegura que silenciosa e paulatinamente a sociedade, neste caso os leitores do jornal *Pioneiro* e as pessoas que com eles estabelecem relações, vai absorvendo e ao mesmo tempo propagando a cultura e seus valores. Sendo assim, pode-se supor que as escolhas lexicais feitas nas matérias do jornal *Pioneiro*, incluindo os anglicismos, influenciam e ao mesmo tempo refletem o vocabulário utilizado cotidianamente por um número expressivo de indivíduos.

Nos dias de hoje, o *slogan* de "diário de integração regional" utilizado pelo jornal *Pioneiro*, já está internalizado[18] pela população da Serra Gaúcha. No entanto, como forma de continuar a demarcar seu território, para que de internalizado não se torne banalizado, e não perder a idéia inicial de, como sustentado por Gardelin (1988), ser um periódico que está ligado à população através das raízes culturais, o Grupo RBS, em 5 de agosto de 2014, muda seu *slogan* para: *Pioneiro* "o jornal que está ao teu lado", o qual permanece em uso até o momento. Dados de novembro de 2015 revelam que a versão impressa do jornal *Pioneiro* está diariamente "ao lado" de em média 26.909 assinantes, podendo representar um número muito maior de leitores, visto que várias pessoas podem ler o mesmo jornal. A esse número somam-

[17] De acordo com informações fornecidas, em dezembro de 2015, pela atual editora-chefe do jornal, Andreia Fontana, a equipe de redação do maior e mais antigo periódico, em funcionamento, da região conta com 45 jornalistas.

[18] Internalizar (VTD): 1. Psic. Assimilar, absorver ou adotar, de modo inconsciente, valores, ideias, práticas, hábitos etc. de outrem; 2. Levar para dentro de si de maneira consciente (http://www.aulete.com.br/interiorizar). A palavra internalizado foi utilizada para referir-se ao fato de os leitores utilizarem de modo inconsciente o slogan *Diário de Integração Regional* e adotarem esta denominação para o jornal a ponto de não perceberem que esta não é mais, desde agosto de 2014, a chamada utilizada pelo jornal *Pioneiro*.

se 1.380 compradores (não assinantes) de segunda-feira a sexta-feira e 4.200 compradores de final de semana[19].

Como assevera Bourdieu (1996, 2007), a linguagem tem o poder de produzir efeitos sociais, descrevendo ou designando propriedades simbólicas da realidade. Dessa forma, o jornalista ou a empresa jornalística podem utilizar a comunicação como um instrumento estruturante da realidade que lhes provê o poder simbólico de dominação, assegurando "o reforço da sua própria força" (BOURDIEU, 2007, p. 11). Tendo em mente que as palavras têm, de certo modo, o poder de construir a realidade, cabe aqui explicitar como o jornal *Pioneiro* se apresenta e, conforme afirma Bourdieu (2017), constrói e reforça sua condição de força perante a comunidade:

> Conhecido como o jornal que está "ao teu lado", o Pioneiro circula desde 1948 e está presente hoje em 64 municípios da região de Caxias do Sul. Desde 1993 integra a rede de jornais do Grupo RBS [...]. Conta com uma equipe de Redação com mais de 40 jornalistas, além de colunistas internos e externos. Em 2008, o jornal ganhou o site pioneiro.com. Um veículo moderno, amplamente colorido e interativo, feito com a participação ativa dos leitores. É esse o diferencial que faz com que o Pioneiro tenha uma forte identificação com a região onde atua.[20] (GRUPO RBS, 2015)

Assim, o mundo cotidiano, aquele que pertence às práticas socioculturais e de onde chegam produtos a todo o momento, já está organizado, e as experiências que os grupos vivenciam ou a compreensão que a região tem de si mesma está dentro de um padrão cultural que sobredetermina a sociedade. E, como afirma Paviani (2007, p. 88), "antes de termos um conceito de região objetivado, para uso científico [...], temos uma experiência ou um pré-conhecimento *familiar* de região" [21].

---

[19] Informação concedida pela edição do Jornal Pioneiro. Os números fornecidos representam a média de vendas de exemplares em bancas durante as semanas anteriores a 16 de novembro de 2015.

[20] Excerto extraído do texto de apresentação do jornal Pioneiro no site do Grupo RBS. Disponível em: <http://www.gruporbs.com.br/atuacao/pioneiro/> Acesso em 10. nov. 2015.

[21] Grifo do autor.

3. CONCEITOS QUE NORTEIAM A PESQUISA

Segundo Paul Claval (2001), a cultura pode ser entendida como uma soma de comportamentos, saberes, técnicas e valores acumulados pelos indivíduos ou pelos grupos a que eles pertencem durante a vida. Portanto a cultura, que tem na língua uma das suas formas de manifestação, não é um conjunto uniforme e imutável de expressões sociais. Os contatos entre grupos de diferentes culturas podem, algumas vezes, serem conflituosos, gerando um certo estranhamento inicial, mas ao passar do tempo revelam-se uma fonte de enriquecimento das relações. As línguas, assim como todas as culturas humanas, mudam durante sua "vida"; elas evoluem e ampliam seu léxico necessária e incessantemente sem que muitas vezes seus usuários percebam. Sobre a relação entre as mudanças culturais e sua ligação ao léxico, Oliveira e Isquerdo (2001) afirmam que esse é o nível da língua em que mais se tornam transparentes os valores e costumes de uma comunidade, como também as inovações e transformações ocorridas numa sociedade.

> Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade. Desse modo, o universo lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeiam e designam as diferentes esferas do conhecimento. Assim, na medida em que o léxico recorta realidades do mundo, define, também, fatos de cultura. (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9)

Graças à constante atualização científica e a popularização desta pelos meios de comunicação, podemos observar nitidamente a mudança de práticas culturais e no vocabulário utilizado por falantes de qualquer idioma em qualquer região do mundo. A realidade veiculada indica que o processo de criação lexical é inerente as transformações culturais e a habilidade humana de viver em uma sociedade mutável em que, como afirma Claval (2001, p. 87), "nada pode frear a incorporação de elementos novos quando são apresentados como substitutos ou complementares dos já existentes."

3.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Os estudos sobre a língua portuguesa nos mostram uma história fascinante de mudanças das línguas pré-românicas ao latim vulgar, com a invasão do império romano, e que

com o tempo cedeu espaço ao romance, na região oeste da Península Ibérica. Na sequência da história, os povos germânicos instalaram-se na Península e o efeito dessas migrações não foi uniforme na língua falada pela população, iniciando a formação de línguas bem diferenciadas e o rompimento da ideia de unidade linguística da região. No início do século VIII, a província romana da Lusitânia foi invadida pelos mouros e o árabe foi adotado como língua oficial, mas a população continuou a falar o romance[22].

Durante o século XI, os cristãos começaram a recuperar seus antigos domínios e os árabes aos poucos foram expulsos para o sul da península, os grupos populacionais que ali se instalaram deram origem ao território português e ao que seria mais tarde o Estado espanhol. Nesse processo sócio-cultural, a língua sofre novas alterações e, como afirmado por Medeiros (2006), o "galego-português consolida-se como língua falada e escrita da Lusitânia". Ao mesmo tempo em que os povos cristãos avançavam para o sul, seus dialetos entravam em contato com o galego-português e iniciavam sua modificação para o que um dia se tornaria o português[23] que conhecemos.

Em razão das grandes navegações do império português nos séculos XV e XVI, a língua portuguesa tornou-se um dos poucos idiomas presentes na África, América, Ásia e Europa, sofrendo influências locais, presentes na língua até hoje. A partir da segunda metade do século XVII até o século XIX, o panorama cultural é dominado pelas novidades vindas da França, "acompanhadas naturalmente dos vocábulos franceses com que elas se nomeiam. É a época da invasão dos galicismos" (CUNHA, 2003, p. 9).

No século XIX, a Revolução Industrial faz com que parte do léxico, utilizado na Inglaterra, ligado à ciência, à política e à administração, seja também utilizado por países com que mantinha relações comerciais, como, por exemplo, o Brasil. E então, após a Segunda Guerra Mundial, "com a elevação dos Estados Unidos da América do Norte a uma das grandes potências do mundo, [...]. Os novos anglicismos, [...], difundem-se em todas as língua do mundo" (CUNHA, 2003, p. 9).

Percebe-se, com isso, que a língua portuguesa, sendo falada, atualmente, por mais de 250 milhões de pessoas[24], desde seus primórdios, sempre esteve em contato com outras

---

[22] Algumas das contribuições dessa época persistem no nosso vocabulário, como por exemplo: *roubar*, *guerrear*, *alface* e *refém*. Informação disponível em: http://www.linguaportuguesa.ufrn.br/pt_index.php. Acesso em: 19 abr. 2016.

[23] Período iniciado com a independência de Portugal (1185) e consolidado com a expulsão dos mouros (1249) e dos castelhanos (1835).

[24] Informação disponível em: http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo/. Acesso em: 29 abr. 2016.

língua, mesmo antes de começar a navegar pelo mundo, e nunca foi um veículo de uma cultura uniforme, nem na metrópole, nem em suas colônias.

3.1.1 O léxico

Oliveira e Isquerdo (2001, p. 9) definem o léxico da seguinte maneira: "O léxico, saber partilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural".

O léxico, do grego *lexikón,*[25] de acordo com o dicionário Michaellis online*,* é sinônimo de vocabulário e é tradicionalmente definido como o conjunto de todos os itens lexicais à disposição de uma língua, podendo ser compreendido como um grande grupo de palavras que poderão estar em uso, ou não, pelos falantes de um grupo sócio-linguístico-cultural para descrever o mundo. No entanto, essa forma genérica de definição esconde diferenças que são necessárias quando se busca quantificar o léxico. A palavra, como é popularmente conhecida, corresponde a um contínuo de caracteres delimitados por espaços em branco; já as unidades lexicais, segundo Correia e Almeida (2012), podem ter dimensão inferior ou superior à palavra (unidades infralexicais, como raízes e afixos ou unidades lexicais complexas, como por exemplo, *casa de repouso*.).

O léxico de uma língua engloba todas as unidades lexicais possíveis de serem utilizadas pelos falantes. Contudo, cada indivíduo, por não dominar plenamente esse léxico global, constitui seu próprio acervo lexical, com o qual ele se comunica, de acordo com sua necessidade, com as lexias que conhece. Em cada uma das situações de comunicação de cada indivíduo será feito uso de apenas algumas lexias, o que caracterizará um vocabulário próprio, e cada um desses vocabulários fará parte do léxico individual dessa pessoa.

Mesmo assim, todas as palavras utilizadas nos vocabulários de todos os falantes de uma língua ainda não contemplam toda a riqueza lexical desse idioma, pois existem palavras em processo de esquecimento (arcaísmos) e de criação (neologismos) a todo o momento.

[25]lé.xi.co: (cs) sm (*gr lexikón*). 1 Conjunto das palavras de que dispõe um idioma. 2 Dicionário abreviado. 3 Dicionário, de formas raras e difíceis, peculiares a certos autores; glossário. 4 Dicionário de línguas clássicas antigas. 5 O mesmo que *dicionário* e *vocabulário.* Informação disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=l%E9xico. Acesso em: 09 mai. 2016.

Os estudos lexicais tradicionais se subdividem em Lexicografia e Lexicologia[26], que de acordo com Basílio (2008, p. 7) objetivam o conhecimento "das características e propriedades de cada palavra, no presente e no passado".

A lexicografia é definida como uma antiga e tradicional área dos estudos lexicais que se encarrega da descrição do léxico pela produção de dicionários. A lexicologia, por sua vez é definida como o campo de estudo que se propõe a estudar as palavras de uma língua quanto a sua estruturação, funcionamento e mudanças, bem como examinar as relações do léxico com seu universo sócio-cultural e conceituar a delimitação da unidade lexical básica, a lexia.

Segundo Bizzochi (1999), a tipologia das lexias entre simples, compostas ou complexas se atém principalmente a grafia, em que as lexias simples consistem em uma só palavra, as lexias compostas consistem em duas palavras unidas graficamente por hífen e as lexias complexas são formadas de palavras separadas por brancos gráficos[27].

> O vocábulo lexical simples é aquele formado de um único lexema, e um número qualquer de gramemas: Vs = { l, g1, g2,…gn }. Graficamente, o vocábulo simples apresenta-se como uma seqüência ininterrupta de letras, precedida e seguida de espaços em branco, [...]. Exemplos: cadeira, elefante, bonito, amar. [...]. O vocábulo lexical complexo é aquele formado a partir da combinação de dois ou mais vocábulos lexicais simples ou compostos e, eventualmente, também vocábulos gramaticais, que servem de relatores. Graficamente, os vocábulos lexicais e gramaticais constituintes do vocábulo complexo apresentam-se destacados entre si, isto é, separados por espaços em branco. Podemos dizer, então, que o vocábulo complexo é formado de duas ou mais palavras. Exemplos: aula magna, greve geral, copa do mundo, processamento de dados. (BIZZOCHI, 1999, p. 91 – 92)

Nesta pesquisa lexicológica, as lexias detectadas no *corpus* são sempre denominadas como unidades lexicais simples ou unidades lexicais complexas (estando dentro desta categorização as unidades compostas e as unidades complexas). Um dos ramos de estudos da grande árvore da lexicologia chama-se neologia, e é neste ramo que o presente estudo se apoia.

3.1.2 A neologia

[26] A Academia Brasileira de Letras define lexicografia como a arte de fazer um dicionário e por lexicologia a ciência que estuda e descreve o léxico de uma língua. Informação disponível em: http://www.academia.org.br/nossa-lingua/lexicologia-e-lexicografia. Acesso em: 14 mai. 2016.

[27] Nota-se que Bisochi (1999) escolhe a denominação vocábulo lexical, mas que para os fins deste estudo utiza-se a nomenclatura adotada nos estudos de Ieda Maria Alves: unidade lexical e lexia.

Diferente dos outros conhecimentos que o falante tem sobre a língua, como o sistema gramatical, por exemplo, o componente lexical é caracterizado por se modificar ao longo da vida. A neologia lexical estuda a criação de palavras num determinado momento da história, e as palavras criadas para suprir as novas demandas da língua chamam-se *neologismos*. Segundo Alves (1984, p.119), o neologismo "constitui uma unidade lexical de criação recente, uma acepção nova que se atribui a uma palavra já existente ou, então, um termo recentemente emprestado a um outro código lingüístico".

De acordo com Almeida e Correia (2012), a neologia corresponde a dois conceitos distintos:

> A neologia traduz a capacidade natural de renovação do léxico de uma língua pela criação e incorporação de unidades novas, os neologismos. A neologia é entendida, ainda, como o estudo (observação, registro, descrição e análise) dos neologismos que vão surgindo na língua. (ALMEIDA; CORREIA, 2012, p.17)

Ainda de acordo com as autoras, a neologia pode ser, basicamente, de dois tipos:

> (a) neologia denominativa: resultante da necessidade de nomear novas realidades (objetos, conceitos), anteriormente inexistentes. (b) neologia estilística: correspondente à procura de uma maior expressividade do discurso, para traduzir idéias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito uma certa visão do mundo (ALMEIDA; CORREIA, 2012, p. 18)

Devido ao fato de a língua ser um de nossos sistemas de comunicação, a expansão do léxico não acontece apenas com o aumento de símbolos que teriam que ser memorizados por todos, pois isso o tornaria um sistema que sobrecarregaria a memória e dificultaria seu principal objetivo, que é a comunicação eficaz. Para garantir sua eficiência, o léxico se expande através de formas padronizadas, utilizando os materiais que já lhe estão disponíveis. Segundo Basílio (2008, p.10), é por meio de padrões que podemos construir as palavras ou adquirir palavras que já existiam, mas que não faziam parte do nosso vocabulário. A autora reforça a ideia de que o léxico é ecologicamente correto por conseguir produtividade e eficiência utilizando fragmentos em novas construções, como se a formação de novas palavras fosse um padrão de reciclagem da língua.

Embora os falantes, em geral, tenham facilidade em perceber novas unidades lexicais, nem sempre é fácil definir se elas são neologismos. Segundo Almeida e Correia (2012, p. 21) uma determinada unidade lexical só "pode ser considerada neológica em relação à época em que surge e ao estágio imediatamente anterior da língua, ao significado que é atualizado num dado contexto [...] e ao registro linguístico em que ocorre"

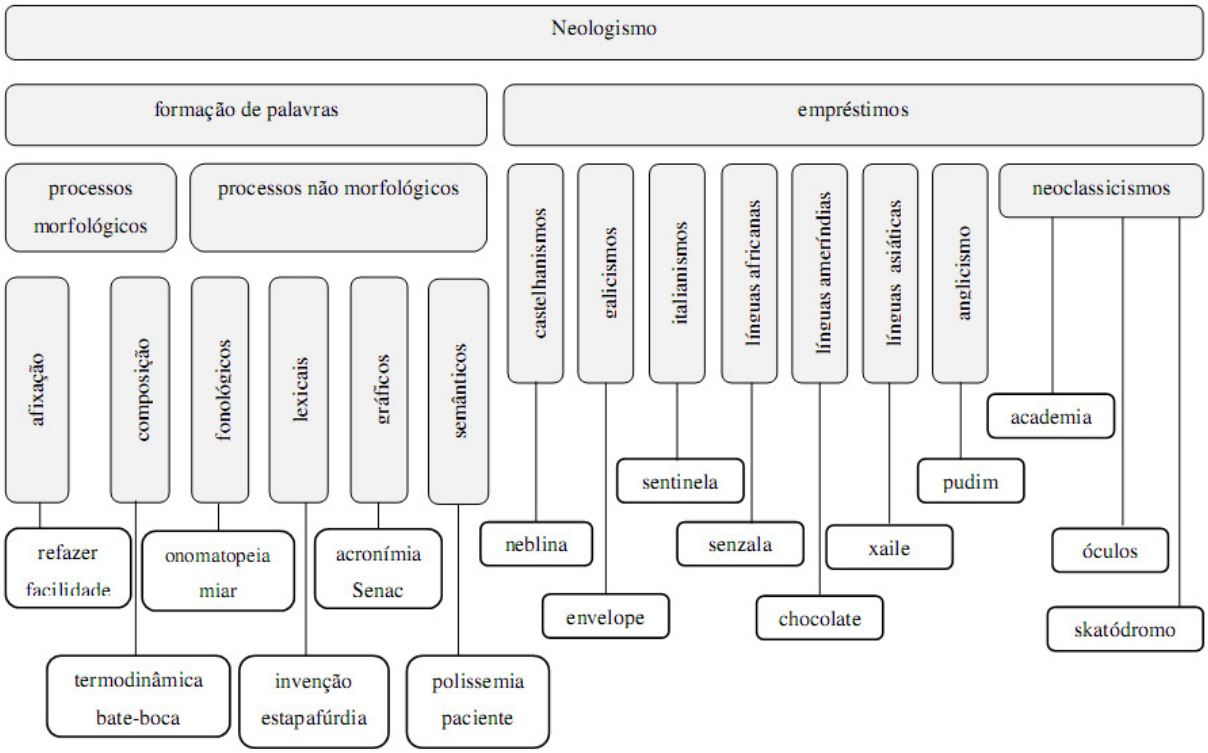
Devido à necessidade de se estabelecerem padrões para a investigação de neologismos, são adotados, na maioria das vezes, critérios lexicográficos, pois como afirmam

Almeida e Correia (2012, p.22), parte-se do "princípio de que os dicionários gerais de uma língua são representativos do seu léxico num dado momento.". Dessa forma, são consideradas neológicas as unidades lexicais não registradas em dicionários representativos. Somam-se a este grupo as unidades lexicais que segundo critérios ortográficos, ainda apresentam várias grafias (*buffet - bufê - bifê*) ou que no nível gráfico sejam utilizados recursos (itálico, aspas, maiúsculas, etc.) para diferenciá-las do restante do texto.

3.1.2.1 Processos neológicos

Os processos neológicos obedecem a mecanismos distintos para a criação de novas unidades lexicais que podem ser divididos em dois grande grupos: formação de palavras e empréstimos. No grando grupo da formação de palavras, pode-se ainda realizar a divisão entre processos morfológicos e processos não forfológicos, como exemplificados na figura 2. No grupo dos empréstimos, também exemplicicados na figura 2, as lexias podem fazer parte de qualquer língua que, no nosso caso, não seja do léxico da língua portuguesa, sendo um exemplo, os anglicismos estudados nesta pesquisa.

Figura 2 – Processos Neológicos: formação e criação de palavras.



Fonte: Adaptado de Villalva (2014, p. 72)

As criações neológicas podem ser nomeadas e subdivididas de formas distintas. Apesar da importância de diversos estudiosos do tema, que emprestam suas vozes para este estudo, as nomenclaturas e divisões utilizadas e descritas a partir daqui, seguem as utilizadas por Alves (2007), na obra *Neologismo*: criação lexical, 3. ed.

a. O processo de neologia fonológica é considerado bastante raro por ter como característica a criação lexical sem base em nenhuma palavra já existente, o que dificulta, na maioria dos casos, a interpretação do que é comunicado. Apesar de a criação fonológica não ser muito produtiva em nossa língua, a criação onomatopaica pode ser um processo bastante produtivo por ter sua base na relação entre a lexia criada e algum ruído já existente. Em relação às onomatopéias, Alves (2007, p. 12) afirma que "sabemos que a formação de palavras onomatopaicas não é totalmente arbitrária, já que ela se baseia numa relação ainda que imprecisa, entre a unidade léxica criada e certos ruídos ou gritos. [...], o que impossibilita que seu significante seja imotivado".

b. Em oposição às características dos neologismos fonológicos, os neologismos sintáticos iniciam com a combinação de elementos já existentes na língua e "a combinação de seus membros constituintes não está circunscrita unicamente em seu âmbito lexical, mas concerne também ao nível frásico" (ALVES, 2007, p. 14). Dentre os neologismos sintáticos, os dois processos mais comuns de formação de unidades lexicais são a derivação e a composição. Na formação por derivação podem-se citar: derivação prefixal (o prefixo se une a uma palavra base, ex.: *des* $_{pref}$ + fazer), derivação sufixal (o sufixo se une a uma base, ex.: regional + *ismo* $_{suf}$) e a derivação parassintética (o prefixo e o sufixo se unem simultaneamente a uma base nominal, ex: *a* $_{pref}$ + noit + *ec* $_{suf}$ + er $_{v}$).

Na formação por composição podem-se citar: composições com caráter sintático (composição subordinativa, ex.: "*guarda-volumes*", ou composição coordenativa, ex.: "*político-partidário*"), composição satírica (a atenção do receptor é provocada pela quantidade de elementos compostos), composição entre bases não autônomas (características de vocabulários especializados) e composições sintagmáticas ("os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica quanto semanticamente, de forma a constituírem uma única unidade léxica" – ALVES, 2007, p. 52). Fazem parte também das formações por composições as siglas ou acronímias (ex.: Anvisa).

c. Muitas palavras são criadas pelo processo de formação neológica semântica, também conhecido por neologismo conceptual, em que apesar de não ocorrerem mudanças formais nas unidades lexicais já existentes é ocasionado o surgimento de um novo elemento para a língua. As palavras tornam-se assim, polissêmicas, geralmente, por meio de processos

estilísticos como metáforas e metonímias, ou também, pela popularização da linguagem científica, como por exemplo: *namorar um gato* ou *navegar no site*. Segundo Alves (2007, p. 66), a propagação de neologismos semânticos "constitui uma prova de sua aceitação pela comunidade linguística" e "conduz à inserção da nova acepção nos dicionários".

d. Outros processos, ainda que com menor representatividade, também contribuem na formação de neologismos. A conversão, também conhecida por derivação imprópria, consiste na alteração da função da unidade lexical sem que essa sofra mudanças formais. Exemplos frequentes do processo de conversão são adjetivos empregados substantivamente (*o covarde nem tentou*), adjetivos passando à função de advérbios (*caminha direito*) a substantivação de verbos (*o amanhecer no Guaíba*). Dentre estes outros processos, pode-se citar ainda: a truncação, tipo de abreviação em que uma parte da sequência lexical é eliminada (como por exemplo, o costume dos gaúchos em *ir ao Super*); a palavra valise, redução em que uma ou duas palavras base têm parte de sua sequência eliminada para constituírem juntas, um novo item (ex.: aborrecente); a reduplicação em que uma mesma base é repetida uma ou mais vezes (ex.: fase de mata-mata); a derivação regressiva em que ocorre a supressão de um elemento de caráter sufixal (geralmente substantivos formados por verbos, ex.: beijar – beijo).

e. Diferente dos processos anteriormente citados, a neologia por empréstimos não se amplia com a utilização de bases da língua portuguesa, mas sim com palavras estrangeiras, externas ao seu léxico, fazendo com que alguns linguístas se perguntem se essa introdução não perturbará a eficiência do sistema de comunicação. Segundo Carvalho (2012, p. 36), o empréstimo se origina na transferência de objetos e conceitos para uma cultura que utilize outra língua, "no caso do objeto, quando ele é introduzido, como um cavalo de troia, ele traz no bojo o próprio nome". Sendo assim, para Carvalho (2012) o empréstimo não representa uma real criação linguística, mas representa a novidade na língua.

A adoção de empréstimos acontece, com maior ou menor intensidade, em todas as línguas do mundo, seja pela proximidade territorial, ou pela influência e intervenção cultural ou política, que causa uma interferência linguística. Em relação às interferências que a língua sofre a distância, Carvalho (2009, p. 48) afirma que "estas influências tornam-se exacerbadas com o desenvolvimento da mídia". Para a autora, o empréstimo de unidades lexicais estrangeiras pode ser entendido como o período inicial de instalação e adaptação da lexia ao novo idioma, podendo ser aceito ou descartado pelos falantes.

Segundo Garcez e Zilles (2004, p. 15), o estrangeirismo, que, algumas vezes, também é chamado de empréstimo, para os brasileiros se trata do uso de "palavras ou

expressões estrangeiras no português", sendo que "a noção de estrangeirismos, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena"[28]. Nesta mesma linha, para Alves (2007, p. 72), o elemento estrangeiro é visto como externo ao vernáculo da língua receptora. Sendo assim, a lexia estrangeira, quando empregada em outro sistema linguístico, é sentida como algo externo e "é então denominado como estrangeirismo", pois ainda não faz parte do léxico do idioma. Geralmente, os estrangeirismos são empregados em vocabulários técnicos ou em contextos referentes à cultura estrangeira, imprimindo "à mensagem a *cor local*[29] do país ou região estrangeira a que ele faz referência". Assim, a utilização de estrangeirismos na mídia está carregada de valores simbólicos ligados aos hábitos dos falantes da língua de origem, os quais podem ser, em alguns casos, conflitantes dentro da sociedade que faz o empréstimo.

De acordo com a autora, como consequência do efeito estilístico da cor local, lexias de diversas línguas são utilizadas na imprensa brasileira e ao empregar um estrangeirismo, em muitos contextos, a lexia estrangeira pode ser acompanhada de tradução ou de definição do seu significado. Continuando a explanação, a autora afirma ainda que:

> A fase propriamente neológica do item lexical estrangeiro ocorre quando está se integrando à língua receptora, integração essa que pode manifestar-se através de adaptação gráfica, morfológica ou semântica. A incorporação ortográfica da unidade lexical estrangeira ao sistema português não constitui uma regra. (ALVES, 2007, p. 77).

Além disso, a integração à língua portuguesa pode se manifestar morfosintaticamente "nos casos em que o estrangeirismo começa a formar derivados e compostos" (Alves, 2007, p. 78) e também no processo de adaptação semântica (em que o emprego constante pode conduzir um item introduzido monossêmico a se tornar polissêmico). O decalque (versão literal da unidade lexical para a língua receptora) é mencionado como outro modo de integração de uma formação estrangeira a um sistema linguístico.

Outra característica de adaptação citada por Alves (2007) pode ser considerada como a mola propulsora para a seleção das lexias aqui apresentadas, no capítulo 4, e será o primeiro critério utilizado, junto aos acima citados, para a comprovação do uso naturalizado de anglicismos no jornal *Pioneiro*, visto que todos estão, segundo os critérios de Alves, adaptados ao léxico da língua portuguesa. A autora afirma que:

> O emprego frequente de um estrangeirismo constitui também um critério para que essa forma estrangeira seja considerada parte componente do acervo lexical

[28] Essa suspeita de identidade alienígena, pode se dar devido ao fato que os estrangeirismos, em seu período inicial de utilização, não estão dicionarizados, bem como podem ter formas distintas de grafia até a naturalização do seu uso.
[29] Grifo da autora.

> português. *Jeans*[30], unidade lexical tão usada contemporaneamente, parece-nos já adaptada à língua portuguesa e manifesta-se por isso, como um empréstimo ao nosso idioma (ALVES, 2007, p. 79).

Como se pode observar, na maioria dos casos, o impacto dessas palavras "importadas" dura pouco tempo, pois ou elas são rejeitadas pelos falantes ou elas se tornam parte do vocabulário dos indivíduos. Afinal, não nos questionamos mais sobre a eficiência de unidades lexicais como *bife*, *futebol*, *pizza* e *blitz*. Pois, conforme afirmado em diferentes estudos sobre neologia, algumas palavras são criadas e outras entram no nosso léxico porque o uso diário requer. Sendo assim, se existem lexias de origem estrangeira sendo utilizadas na língua portuguesa e por decorrência na região da Serra Gaúcha é porque houve, em algum momento, a necessidade e, esta necessidade se tornou uma prática cultural.

Desde muito tempo as relações estabelecidas entre membros de diversas culturas resultam no intercâmbio de lexias entre idiomas. Atualmente, a evolução das tecnologias, bem como das estratégias de comunicação e de mercado, faz com que a língua inglesa seja incorporada em quase todas as áreas de atuação da sociedade. Segundo Bourdieu (1996), o uso em larga escala de um componente cultural, neste caso o léxico inglês, leva à lenta aceitação desta prática e, quando articulado a comportamentos socialmente aceitos, ele passa a ser compreendido como local.

No entanto, deve-se observar que, por se tratar de uma manifestação simbólica construída através das relações entre os sujeitos, o uso de lexias de língua inglesa não é homogêneo nas manifestações culturais da Serra Gaúcha. Afinal, como afirmado por Arendt (2012, p. 88-89), um determinado componente cultural "nem sempre se faz presente ou pode se manifestar em todos os espaços sociais de uma região", visto que "a relação dos indivíduos com os bens culturais não é uniforme, já que dos inúmeros contatos culturais que se efetivam entre os grupos humanos resultam diferentes identificações".

A partir da tipologia apresentada acima, que teve como fonte principal os estudos de Alves, neste trabalho serão analisadas unidades lexicais utilizadas em língua portuguesa consideradas neologismos resultantes do processo de empréstimos, os estrangeirismos, oriundos da língua inglesa (anglicismos).

3.2 O GLOBAL E SUAS ESPECIFICIDADES REGIONAIS

[30] Grifo da autora.

Muito frequentemente se fala sobre a desterritorialização da cultura e a padronização dos gostos, pois os movimentos em busca de homogeneização e massificação dos povos, que sempre existiram, estão acontecendo de maneira cada vez mais rápida, penetrando e ressignificando ou modificando práticas socioculturais muito antigas. No entanto, como afirmado por Paviani (2007), ainda é cedo para delimitar qual o verdadeiro alcance e a perenidade das manifestações de massa perante os costumes regionais e suas características identitárias[31], bem como para assegurar que o processo de globalização em que a sociedade se encontra tem a capacidade, ou o desejo, de apagar as diferenças entre os indivíduos.

Considera-se, neste estudo, que as práticas globais são uma tendência cotidiana, mas que o comportamento globalizado ainda não é uma realidade. Ao entrar em contato com notícias de qualquer meio de comunicação, pode-se perceber que a sociedade moderna ainda opera com muitas disparidades e, por esse motivo, não pode ser considerada realmente global.

Não obstante, é sabido que o conceito de *global* só é passível de existência em contraponto a outros conceitos, sendo que um deles pode ser o conceito de *regional,* visto que a evolução histórica da sociedade está fortemente condicionada à relação que se estabelece entre as especificidades e necessidades entre diferentes regiões. Assim como o processo de globalização pode dar margem ao aumento de problemas sociais, culturais e ecológicos, ele pode promover a valorização da produção cultural regional através do movimento dialético entre as características locais e a padronização internacional. Entende-se, aqui, que, pela força das trocas e dos contatos culturais aos quais as práticas regionais estão expostas, a região territorial de um grupo humano não pode mais ser vista como característica exclusiva para suas bases culturais de manifestações e práticas diárias. E, ao entender a região como um espaço produzido em relação dialética com o todo, pode-se afirmar com Paviani que:

> a cultura regional, a cultura que marca cada lugar de uma região, é um feixe de condições e de possibilidades inesgotáveis. As relações intersubjetivas, as obras, o trabalho, as instituições básicas da sociedade [...] a moralidade, as crenças, etc. podem ser objetos de diferentes investigações científicas, desde que nunca se perca a tensão entre o todo e as partes, a unidade e a diversidade, a unidade e a pluralidade que tecem a vida no mundo (PAVIANI, 2008, p.116).

Pozenato (2003) assegura que, desde que há cidades, o mundo rural só existe porque existe o mundo urbano e que cada transformação ocorrida em um dos dois "mundos" acaba gerando mudanças no outro. Sendo assim, ampliando para a escala mundial, pode-se afirmar com Pozenato (2003, p. 93) que, pela relação de interdependência entre o global e os espaços regionais, estes "não são dois universos que se desenvolvem em separado, cada um com sua

[31] Retomam-se aqui como exemplo os arcaísmos (procela – tempestade) da língua portuguesa e os estrangeirismos (attached – atachado – anexado) que não foram aceitos pela comunidade falante.

dinâmica própria". Por essa razão, as reflexões sobre o que é ser regional e o que é ser global, se entrelaçam e tecem relações entre os lugares e os povos que os habitam.

Em relação às consequências e aos desafios enfrentados pelos grupos regionais neste jogo simbólico de valorização ou perda de suas especificidades, Paviani esclarece que:

> Os desafios da globalização e da internacionalização, em suas múltiplas formas e conseqüências, assumem aspectos peculiares em cada grupo e comunidade. Isso se deve ao fato de que não é possível ter uma clara percepção das relações culturais em suas manifestações dialéticas entre o regional, o nacional e o universal ou internacional. O todo e as partes são mediados necessariamente pela região. (PAVIANI, 2007, p. 79)

Nessa perspectiva, o regional representa a compilação das vivências individuais e atua como um mediador entre o que é prática individual e o que é prática humana. Ou, nas palavras de Paviani (2007, p. 82), através do regional "o local, o individual, o isolado liga-se ao universal." Sendo assim, os produtos regionais são os elos entre os diversos lugares do globo. Dessa maneira, pode-se considerar que, ao invés de ser um movimento contrário ou então um obstáculo à globalização, a regionalização é uma forma de estimular costumes e práticas que melhor atendem àquela sociedade naquele momento histórico, sem, contudo isolar-se em si mesma. Como forma de sintetizar essas colocações sobre a relação entre as manifestações regionais e o processo de globalização, Paviani (2007, p. 91) assegura que "a região faz-se de relações culturais que por natureza são tecidas por uma série de momentos interculturais, como diferenças de valores e costumes. Nessas relações põe-se em conflito o tradicional e o moderno."

Juntamente com os conflitos econômicos e socioculturais que se desenvolvem no processo de globalização, muitas são as oportunidades de se conhecer a diversidade de movimentos culturais, antigos ou modernos, que trespassam o mundo. Perante a atual realidade, na qual qualquer região está entrelaçada por cabos e ondas de alcance mundial, torna-se necessário reconhecer a necessidade de conectar as antigas práticas às novas tecnologias por meio do amplo acesso à informação. Nas regiões já globalizadas, ou sob grande influência das ondas de globalização, o intercâmbio cultural se torna cada vez mais intenso com o auxílio do trabalho da imprensa e da comunicação em massa. Novas palavras entram livremente e em grande escala no vocabulário do dia a dia das comunidades, refletindo não apenas um fenômeno linguístico, mas também, sociocultural.

De maneira lenta e silenciosa ou repentinamente, as organizações sociais e os significados das regionalidades se alteram, as informações chegam dos locais mais distantes de nossa realidade vivida e praticada e então, em uma manhã, quando se abre o jornal,

percebe-se que os nomes e os idiomas aparecem embaralhados em textos corriqueiros, que tratam do comportamento cotidiano da região que habitamos.

3.2.1 A região

Os modelos contemporâneos de sociedades divididas por áreas econômicas, por interesses comerciais, por estudos e especialidades de produção, tornam o ato de pensar sobre a região um desafio. Conforme defendido por Bourdieu (2007), não há como sustentar, nos dias de hoje, a ideia de que as classificações do espaço por regiões são motivadas por questões naturais. Na realidade, compreende-se que as fronteiras são criadas pelo homem de maneira arbitrária e que as linhas imaginárias que separam os grupos são motivadas por interesses diversos. Sendo assim, esse ato de delimitação "produz a diferença cultural do mesmo modo que é produto desta" (BOURDIEU, 2007, p. 115) .

Sabe-se que o espaço denominado região[32] pode ser definido por diversos critérios que atenderão a interesses distintos. Considerando que as regiões estão delimitadas em função das necessidades ou conveniências de alguns grupos humanos, observa-se que as suas composições (semelhanças na língua, tamanho, ambiente, etc.) dificilmente coincidem perfeitamente, o que torna a definição de região uma tarefa que exige cuidado, na qual equívocos ou ambiguidades podem ser agravadas também devido às grandes discussões de ordem teórica sobre o tema. Algumas áreas do conhecimento delimitam seus estudos em regiões geográficas, outras consideram as regiões geopolíticas em seus trabalhos, há também as que recortam as regiões de acordo com critérios socioeconômicos para suas análises e existem ainda as ciências que optam trabalhar com o conceito de regiões socioculturais. Em um de seus artigos sobre região e regionalidade, Arendt (2012, p. 92) afirma que "os autores das mais diferentes disciplinas [...] podem requisitar o termo e ajustá-lo aos seus propósitos na compreensão espacial sobre um determinado fenômeno", o que reforça a dificuldade de unificação do significado da palavra região para o público em geral

De acordo com Paviani (2008), a territorialidade dos acontecimentos está em permanente mudança, pois as práticas sociais dos grupos que ocupam os espaços são um fato

[32] Região deriva de *regio* (BENVENISTE apud BOURDIEU, 2007, p. 113), cuja raiz provém do verbo latino *regere* (governar; comandar). Bourdieu utiliza a etimologia da palavra para referir-se à unidade político-territorial dividida por decreto, atribuindo à região, em sua concepção original, uma conotação política.

histórico, e este fato faz com que as representações de uma região tendam a se confundir ou fundir, conforme o ponto de vista da comunidade que os adota, ao longo do tempo. Compreende-se então região como um espaço que, por mais definido e limitado que seja, sempre está sujeito ao novo e que abarca um grupo de peculiaridades que vão se modificando durante a vida. Com base nos estudos de Paviani (2008), afirma-se que a região é um subsistema de coisas e relações que estão em um constante jogo dialético com o mundo em sua totalidade e, assim, toda vez que se fala nas regionalidades de um determinado lugar, é preciso pensar sobre as características que as tornam específicas daquele lugar.

Cada região se constrói e se percebe como única em função das proximidades e distâncias de experiências vividas entre os homens e seu entorno. Sendo assim, são as ações e as práticas do homem que reúnem os grupos em um determinado lugar e os fazem ir em busca do diferente para ampliar seu espaço no mundo. De acordo com Santos (2009, p.10), apesar de ainda ser comum atribuir a permanência de regionalidades à relativa falta de contatos interculturais em determinadas regiões, isso não significa que essa cultura regional se manterá igual ao longo do tempo, pois há uma evolução do percurso histórico, e a sociedade introduz, de maneira cada vez mais rápida, novos elementos dentro de suas fronteiras.

Sobre a importância dos contatos entre culturas e regiões distintas, Pozenato (2003, p.15) escreve que a unidade cultural só será enriquecida com a soma das diversidades, pois é na diferença, e não na divergência, que residem a troca e a comunicação. Nesta pesquisa, com o intuito de analisar fenômenos lexicais pelas lentes do uso cotidiano de um idioma estrangeiro, estabelece-se a necessidade de considerar a região como um espaço simbólico e dinâmico em que se instauram ligações e trocas culturais entre os indivíduos que a ela pertencem ou circundam.

Dessa maneira pode-se afirmar que as características de uma região são as interpretações que os outros fazem das relações sociais que ali se estabelecem, trazendo os estigmas (como reforço positivo ou negativo) desta sociedade e julgando as escolhas lexicais do outro como peculiares ou diferenciadas.

3.2.2 O jornal regional e a imprensa global

Sob a ótica de que a língua é um produto da interação humana e que os grupos sociais ressignificam seus antigos costumes, em parte, através do contato com novos grupos,

que podem estar organizados com características diferentes das suas, cabe refletir, neste momento, sobre como a cultura internacional tem papel de destaque na constituição, na transformação e/ou na preservação das ações socialmente orientadas. O universo simbólico ordena o valor central das sociedades, funcionando como um sistema tecnológico de comunicação atemporal que estabelece referenciais culturais comuns entre pessoas, independentemente de suas origens.

Conforme Lage (1993), durante os processos de criação, de pesquisa, de editoração e de impressão, o jornal deixa de ser apenas papel e torna-se um produto cultural com grande valor simbólico. Segundo o autor, o objeto comprado pelo leitor não é o maço de papel, mas sim a informação nele impressa e por esse motivo, o conteúdo dos jornais, quando unicamente escritos, precisa que sua linguagem seja enriquecida e de certa forma deixe de ser neutra, suprindo assim, a ausência de sinais existentes na interação face a face ou nas imagens.

Conforme Correia e Almeida (2012), o período inicial da utilização de unidades lexicais importadas é, normalmente, motivo de choque para os falantes. Porém, a necessidade ou escolha por utilizar palavras grafadas em inglês não é novidade e nem exclusividade de uma mídia ou outra. No jornalismo, por exemplo, obedece-se a leis gerais de linguagem, utilizando palavras (em sua língua de origem) que são comuns a muitos países, por este ofício ter como prática levar a informação a todos, independente de fronteiras. Não é possível, atualmente, que os meios de informação, de certa forma globalizados, em relação ao vocabulário utilizado para noticiar fatos e inovações, não recorram a estrangeirismos. Afinal, todas as mídias do mundo dependem de outras línguas, embora o grau de dependência possa variar de muitas maneiras.

A variedade de notícias e reportagens contidas em um jornal, além de ser um vasto conjunto de vocábulos, reúne muitas informações sobre o mundo e sobre símbolos da sociedade. Segundo Valente (2011, p.21), os textos jornalísticos nos mostram, diariamente, como a língua "está em constante mutação" e os jornais impressos são "uma das maiores fontes de enriquecimento de nosso léxico" por criar novas palavras ou incorporar lexias "inventadas pelo povo".

Por não ser possível fazer jornalismo fora do tempo histórico e da sociedade, questões ideológicas estão sempre presentes nos textos do jornal *Pioneiro*. Dentre as práticas muito valorizadas pela atual sociedade da Serra Gaúcha (e do mundo), elementos como inovação, agilidade e evolução tecnológica estão amplamente vinculadas ao idioma inglês.

> De fato, o inglês está presente nos mundos das redes de informação e comercialização internacionais e, comumente, no dia-a-dia do trabalho, do lazer e da família dos cidadãos de quase todas as partes do globo. O inglês é a língua

> senha de acesso aos aparelhos informatizados e língua de comunicação dos acontecimentos mundiais. Enquanto tal, esta língua global reflete, ao mesmo tempo em que ilumina, as configurações históricas, culturais, políticas e econômicas desta sociedade. (MESQUITA; MELLO, 2007, p. 47-48)

A escolha por lexias estrangeiras não testemunha apenas a importação de palavras e modismos, visto que, se este for o caso, estas palavras cairão em desuso. Pois como afirma Bagno (2004, p. 82), "A língua, [...] dá conta de suas próprias carências e necessidades. Ela mesma escolhe o que tem serventia e descarta o que é dispensável (*feedback* negativo)".

Ao abrir um jornal, o leitor espera encontrar informações relevantes sobre fatos relacionados, de alguma forma, à sua cidade ou aos seus interesses gerais e por atingir milhares de falantes, os textos jornalísticos são parte constituinte do "padrão médio de linguagem da nossa sociedade" (VALENTE, 2011, p. 63). O que está escrito ali é, de certa maneira, uma das formas de ligação entre o leitor e os acontecimentos no mundo e, o conjunto de lexias publicados em seus textos pode tanto ser utilizado como referência vocabular para alguns de seus leitores, quanto pode refletir o acervo vocabular que as pessoas da região onde o jornal é escrito já utilizam.

Sabe-se que o léxico, assim como o jornalismo, tem caráter dinâmico e não estático e, que, sua necessidade de renovação decorre, principalmente, do surgimento de novos aspectos da realidade social. Sendo o jornal *Pioneiro* um produto de seu tempo, que reflete uma parcela dos costumes da sociedade em que está inserido, o uso de lexias em língua inglesa em suas edições é bastante frequente.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS NUMÉRICOS

Com o objetivo de quantificar e comparar as incidências de anglicismos nas edições impressas do jornal *Pioneiro*, no dia primeiro de cada mês, dos anos de 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015, serão apresentados a seguir, vinte e seis gráficos com as unidades lexicais de língua inglesa coletadas em cada uma das quatro categorias, ao longo dos cinco anos analisados e suas respectivas quantidades.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Nesta seção do trabalho são apresentados, em forma de texto, a categoria analisada, o número de edições que compõem essa categoria, a quantidade de páginas analisadas (exceto capas e contracapas), em quantas edições foram encontrados estrangeirismos de origem em língua inglesa. A frequência de cada anglicismo coletado, de acordo com o ano das publicações, está especificada em forma de gráficos de colunas e/ou barras em ordem quantitativa do maior para o menor, no primeiro nível, e em ordem alfabética, no segundo nível.

4.1.1 Capas e Contracapas

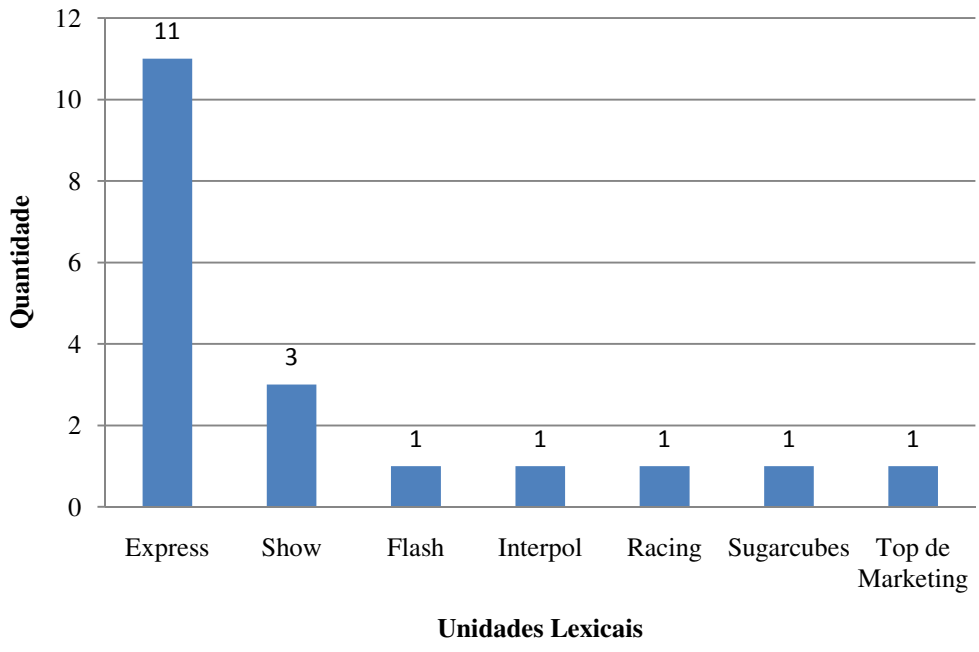
(i) 1995

Nas doze (12) edições do ano de 1995, ocorreram vinte e nove (29) incidências de lexias da língua inglesa, sendo que dezenove (19) foram encontradas nas capas e dez (10) nas contracapas. Em todas as capas dos meses do ano de 1995 constaram lexias da língua inglesa e os meses que se destacaram foram abril e julho, com três incidências cada. Nas contracapas os anglicismos ocorreram nos meses de janeiro, abril, maio, junho, setembro, outubro, novembro e dezembro.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 1995: *Flash, Internet, Interpol, New Orleans, Racing, Role playing games, Sugarcubes, Tickets* e *Top de marketing*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 1995: *Express, Fashion* e *Show*.

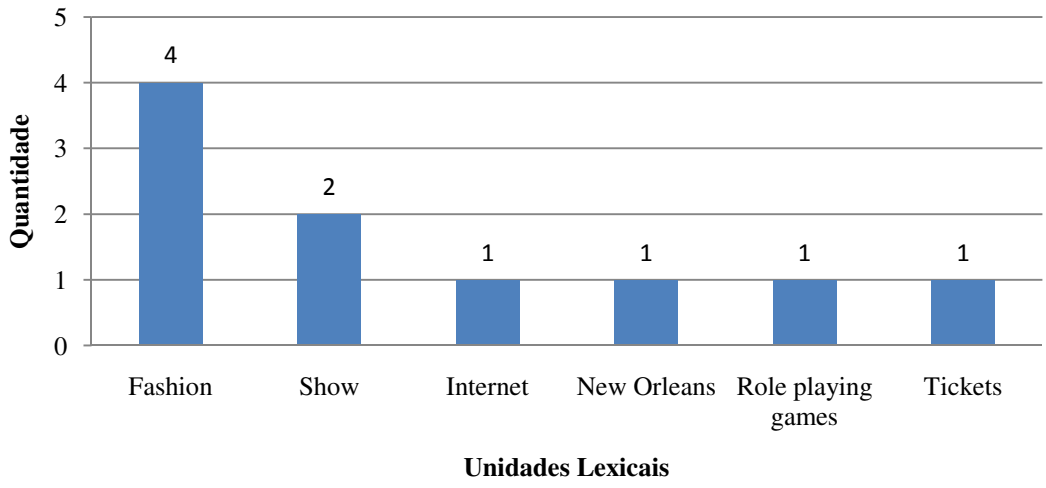
As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nas capas e contracapas do jornal *Pioneiro* de 1995 podem ser observadas nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 - Anglicismos coletados nas capas - 1995



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 2 - Anglicismos coletados nas contracapas - 1995



Fonte: Elaboração da autora.

Não esquecendo que dos vinte e nove (29) anglicismos presentes nas capas e contracapas, dezenove (19) ocorreram em doze (12) páginas de capas e dez (10) ocorreram em oito (8) páginas de contracapa, pode-se contabilizar, em média, 1,2 anglicismos publicados em cada capa e contracapa desse ano.

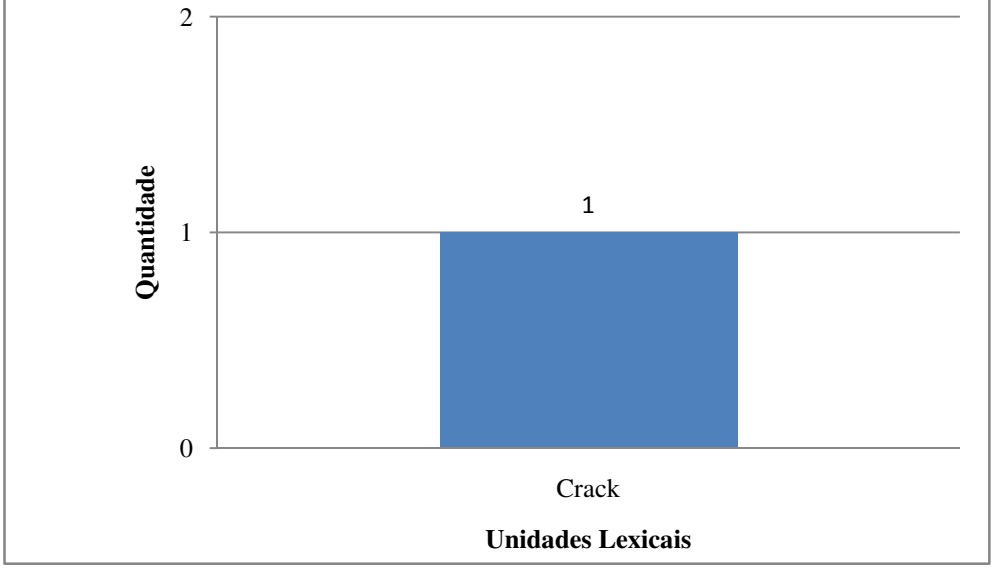
(ii) 2000

Nas doze (12) edições do ano de 2000, observou-se um aumento de cerca de dez por cento no número de ocorrências. Trinta e três (33) incidências de lexias da língua inglesa foram coletadas, sendo que na capa do mês de maio foi encontrado apenas um (1) anglicismo e os outros trinta e dois (32) estavam nas contracapas. Nas contracapas, os estrangeirismos de língua inglesa ocorreram nos meses de janeiro, fevereiro, abril, junho, julho, agosto, setembro, outubro e dezembro. O maior número de incidências (18) foi coletado no mês de janeiro, em que foram publicadas onze unidades lexicais distintas.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2000: *BIG, Chip, Crack, Games, Hackers, Hardware, In Concert, Mainframes, Shopping, Shows, Site, Software, Tchê Music* e *Three Tenors*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2000: *Bug, E-mail, Internet* e *Rent a car.*

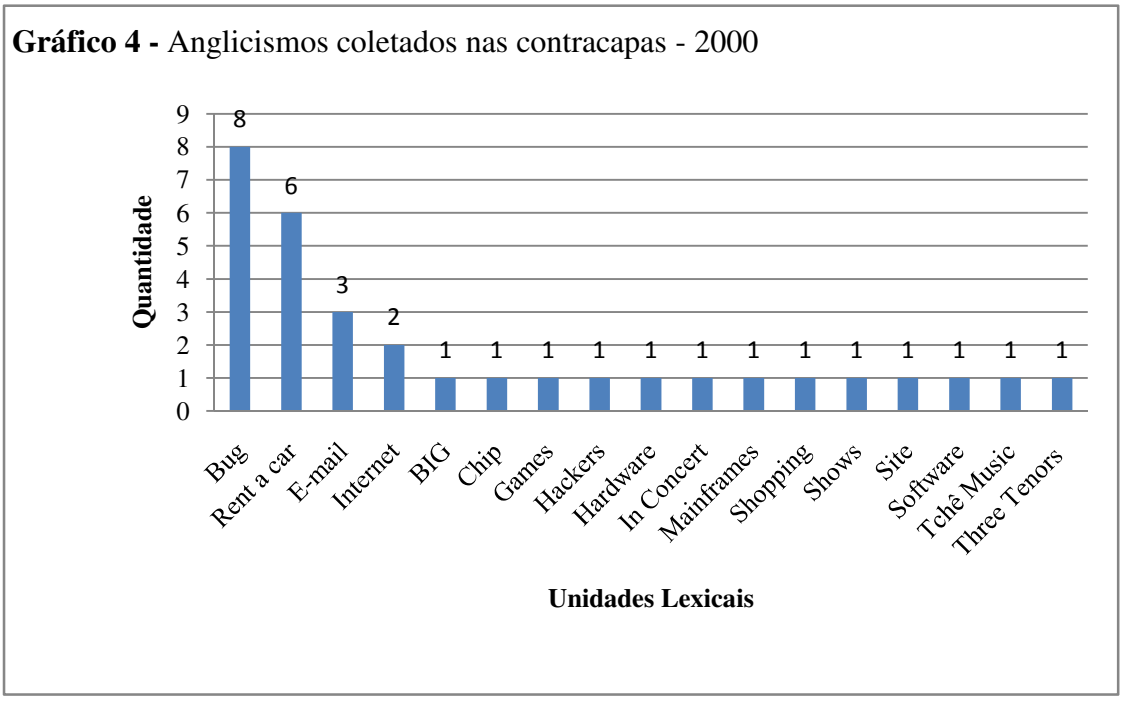
As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nas capas e contracapas do jornal *Pioneiro* de 2000 podem ser observadas nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 - Anglicismos coletados nas capas - 2000



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 4 - Anglicismos coletados nas contracapas - 2000



Fonte: Elaboração da autora.

Considerando que os trinta e dois (32) estrangeirismos de língua inglesa, presentes nas contracapas, ocorreram em apenas nove (9) edições, em média, foram publicados 1,3 anglicismos em cada contracapa desse ano.

(iii) 2005

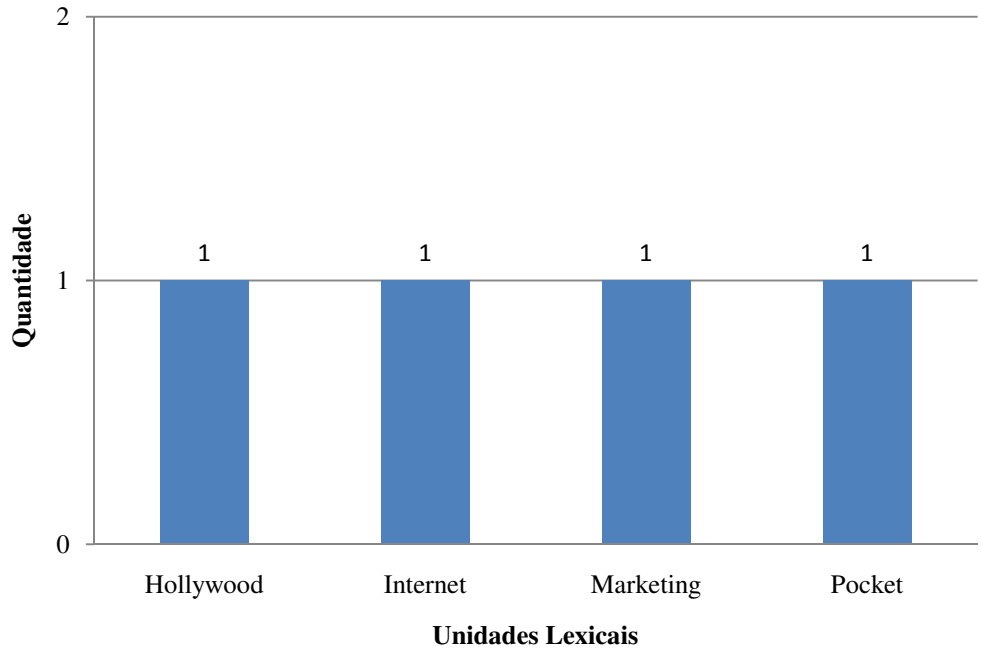
Nas doze (12) edições do ano de 2005, ocorreram dezessete (17) incidências de lexias da língua inglesa, sendo que quatro (4) foram encontradas nas capas e treze (13) nas contracapas. Apenas três (3) meses desse ano, fevereiro, março e junho, tiveram unidades lexicais escritas em inglês. Nas contracapas os anglicismos ocorreram nos meses de fevereiro, maio, agosto, setembro e novembro, destacando-se os meses de maio e novembro com sete (7) e (6) ocorrências, respectivamente.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2005: *Coin, Dead or Alive, Hollywood, In Gold, Internet, Marketing, Motocross, Mountain bike, Pocket, Rock* de violão e *Shoppings*.

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2005: *Show* e *Kit.*

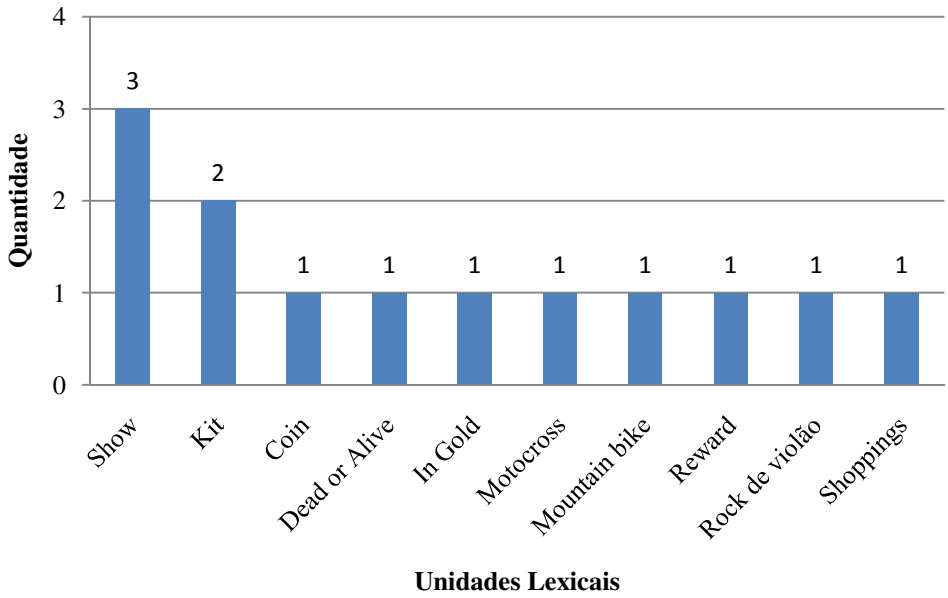
As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nas capas e contracapas do jornal *Pioneiro* de 2005 podem ser observadas nos gráficos 5 e 6.

Gráfico 5 - Anglicismos coletados nas capas - 2005



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 6 - Anglicismos coletados nas contracapas - 2005



Fonte: Elaboração da autora.

Salienta-se que as dezessete (17) incidências de anglicismos presentes nas capas e contracapas deste ano, ocorreram em apenas oito (8) páginas, o que representa, em média, 0,7 anglicismos publicados em cada capa e contracapa desse ano.

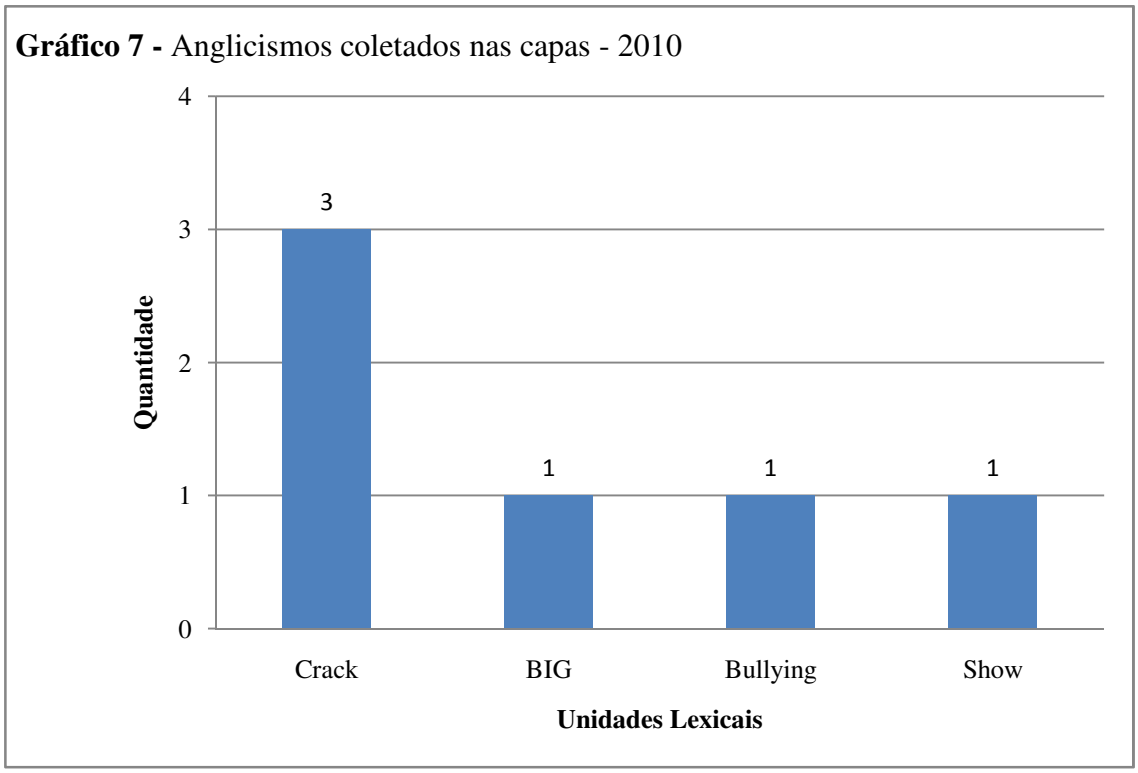
(iv) 2010

Nas doze (12) edições do ano de 2010, ocorreram vinte e quatro (24) incidências de lexias da língua inglesa. Foram encontradas nas capas dos meses de abril, maio, junho, outubro e dezembro, seis (6) ocorrências de anglicismos. Nas contracapas, foram escritas lexias de origem na língua inglesa em todos os meses, com destaque para o mês de agosto em que houve quatro (4) ocorrências.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2010: *BIG, Bulling, Click, Internet, Mouse, Trailer* e *Watercolor*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2010: *Blog, Crack* e *Show*.

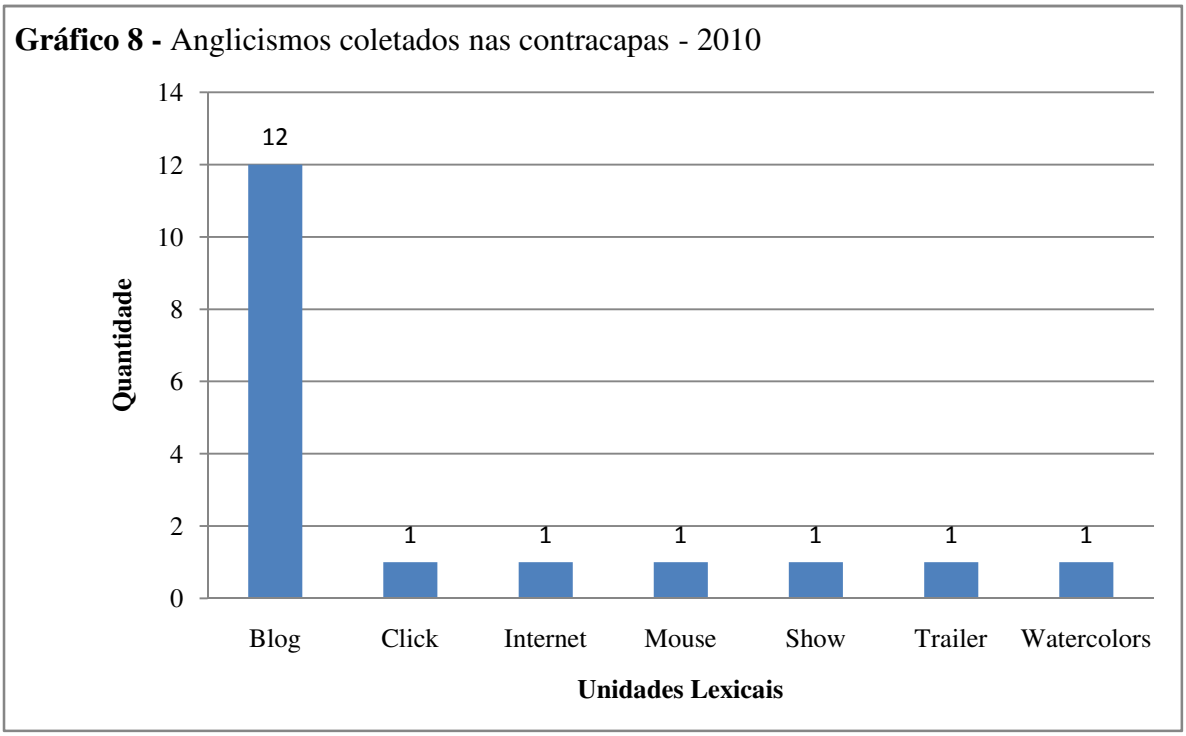
As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nas capas e contracapas do jornal *Pioneiro* de 2010 podem ser observadas nos gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 - Anglicismos coletados nas capas - 2010



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 8 - Anglicismos coletados nas contracapas - 2010



Fonte: Elaboração da autora.

Neste ano, observa-se que há vinte e quatro incidências de anglicismos distribuídos em dezessete páginas, o que representa, em média, um (01) anglicismo publicado em cada capa e contracapa analisadas.

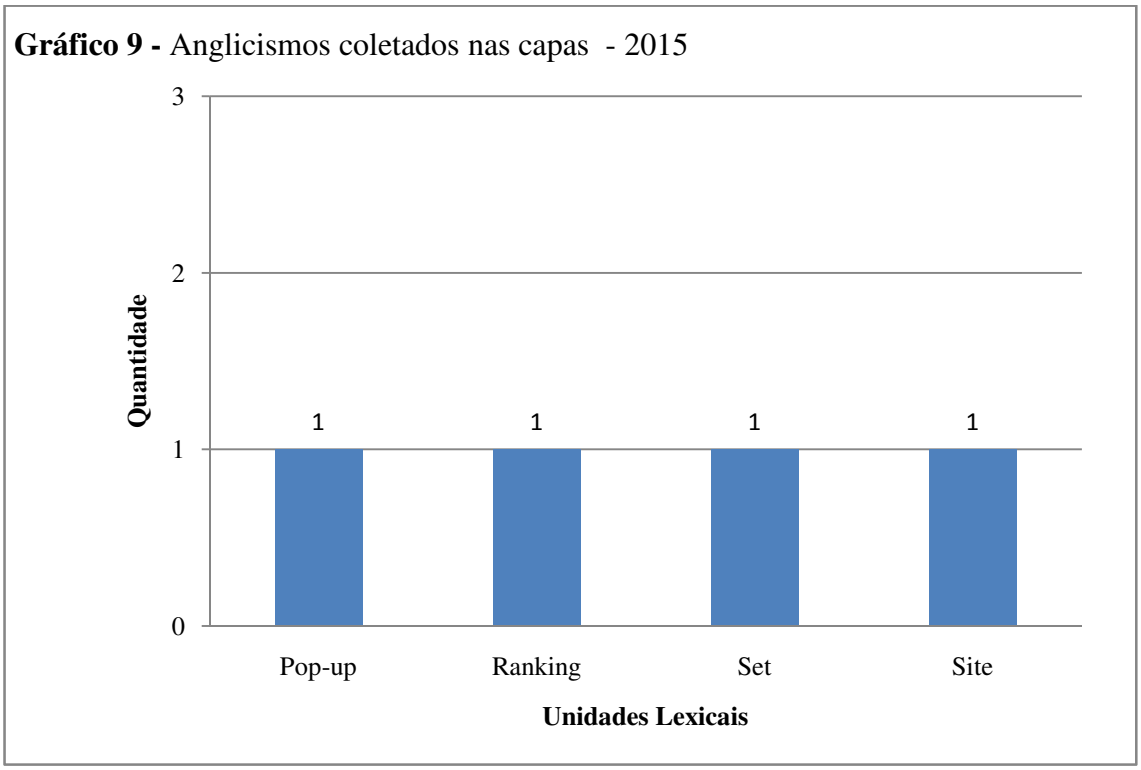
(v) 2015

Nas doze (12) edições do ano de 2015, foram encontradas dez (10) incidências de lexias de língua inglesa, sendo que quatro (4) estavam escritas nas capas e seis (6) nas contracapas. Os quatro (4) anglicismos coletados nas capas foram publicados nos meses de janeiro, março, setembro e dezembro. Nas contracapas as lexias de língua inglesa ocorreram nos meses de abril, maio, agosto, outubro e novembro.

- Todos os anglicismos na categoria *Capas e Contracapas* no ano de 2015 tiveram apenas uma ocorrência, são eles: *Fashion, Design, Flashes, Moments, Off, Pop-up, Ranking, Set, Site* e *Sport.*

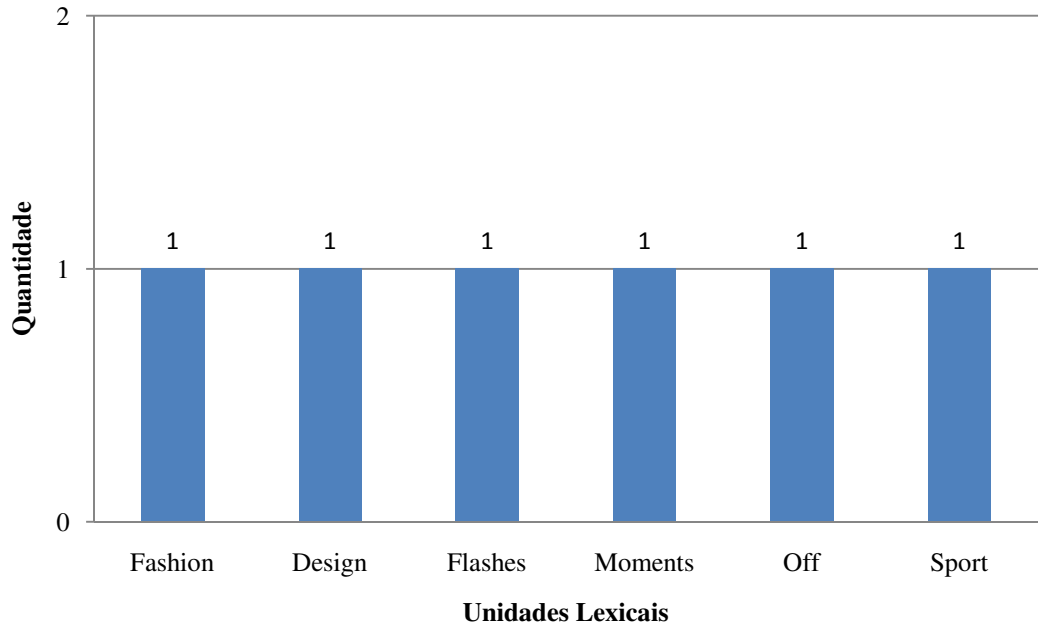
As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nas capas e contracapas do jornal *Pioneiro* de 2015 podem ser observadas nos gráficos 9 e 10.

Gráfico 9 - Anglicismos coletados nas capas - 2015



Fonte: Elaboração da autora.

Gráfico 10- Anglicismos coletados nas contracapas - 2015

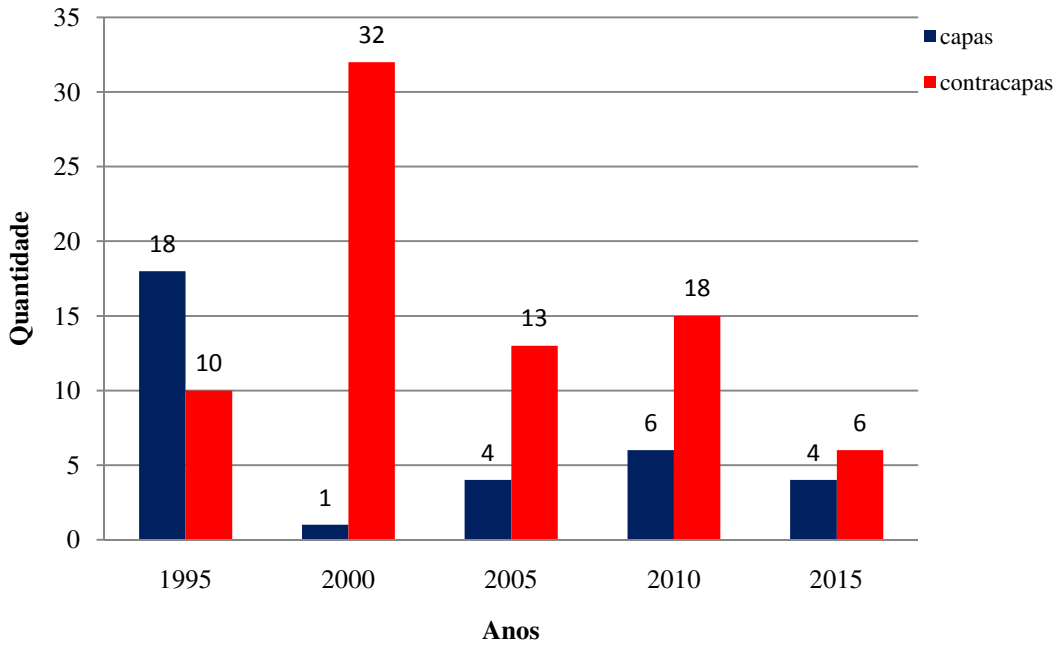


Fonte: Elaboração da autora.

Nota-se que em 2015, foram encontradas apenas dez (10) incidências de anglicismos em nove (9) páginas. Isto representa, em média, 0,4 anglicismos por capa e contracapa deste ano.

A seguir, o gráfico onze (11) mostra a frequência com que estrangeirismos de língua inglesa foram publicados nas capas e contracapas dos cinco anos selecionados para este estudo. Dentre as cento e vinte (120) páginas pesquisadas, foram coletadas, ao todo, setenta e três (73) unidades lexicais simples e/ou complexas, o que totalizou cento e nove (109) ocorrências de anglicismos publicados nesta categoria. A linha horizontal, do gráfico, explicita os anos em que as lexias foram coletadas e as colunas, azul e vermelha, referem-se ao número de ocorrências publicadas nas capas e contracapas de cada ano, respectivamente. Pode-se observar que a incidência de anglicismos ocorre principalmente, com exceção do ano de 1995, nas contracapas. Também é possível perceber que as edições do ano de 2000, talvez por ser a "virada do milênio" foram as com maior incidência de estrangeirismos.

Gráfico 11 - Ocorrência de anglicismos - categoria capas e contracapas



Fonte: Elaboração da autora.

4.1.2 Caxias do Sul

A segunda categoria criada para possibilitar a análise quantitativa dos estrangeirismos de língua inglesa presentes no jornal *Pioneiro* é referente às seções com conteúdos, notícias, reportagens e entrevistas, específicos ao dia-a-dia da cidade de Caxias do Sul. Para essa categoria, foram coletadas lexias de língua inglesa em textos de vinte e nove edições, sendo que no ano de 1995 os textos estão na seção *Cidade* e os textos das edições do ano de 2000, bem como as cinco primeiras (janeiro a maio) de 2005, estão na seção *Caxias*.

(i) 1995

Durante o ano de 1995, foram utilizadas trinta e oito (38) lexias de língua inglesa nas quarenta e nove (49) páginas dedicadas à seção *Cidade*, o que representa que durante esse ano, em média, a cada dez (10) páginas, oito (8) continham algum anglicismo. Salienta-se que

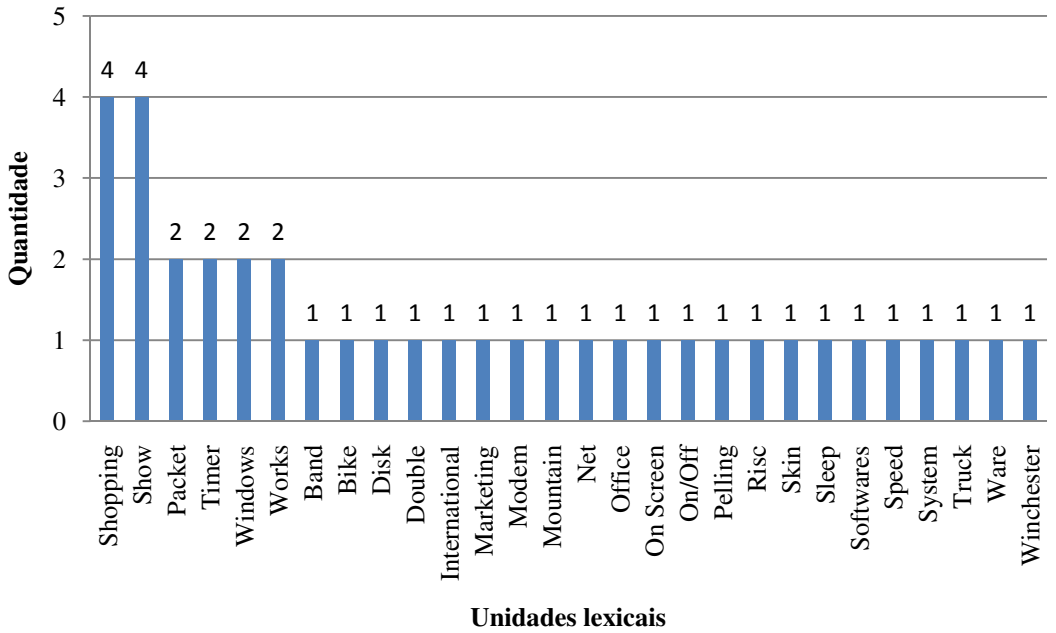
dentre as trinta e oito ocorrências de anglicismos, apenas seis (6) receberam marcação gráfica diferenciada[33] das palavras em língua portuguesa que faziam parte dos mesmos textos.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 1995: *Band, Bike, Disk, Double, International, Marketing, Modem, Mountain, Net, Office, On Screen, On/Off, Pelling, Rise, Skin, Sleep, Softwares, Speed, System, Truck, Ware* e *Winchester*.

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 1995: *Packet, Shopping, Show, Timer, Windows* e *Works.*

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Cidade* do jornal *Pioneiro* de 1995, que compõem a categoria *Caxias do Sul*, podem ser observadas no gráfico 12.

Gráfico 12 - Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul - 1995



Fonte: Elaboração da autora.

(ii) 2000

Lexias de origem inglesa foram publicadas em onze (11) das doze (12) edições do ano de 2000. Nesse ano, foram coletadas setenta e quatro (74) incidências de anglicismos, tendo em média seis (6) lexias em inglês para cada um dos meses do ano, representando um aumento de noventa e cinco por cento em relação ao ano de 1995. Dentre os meses com

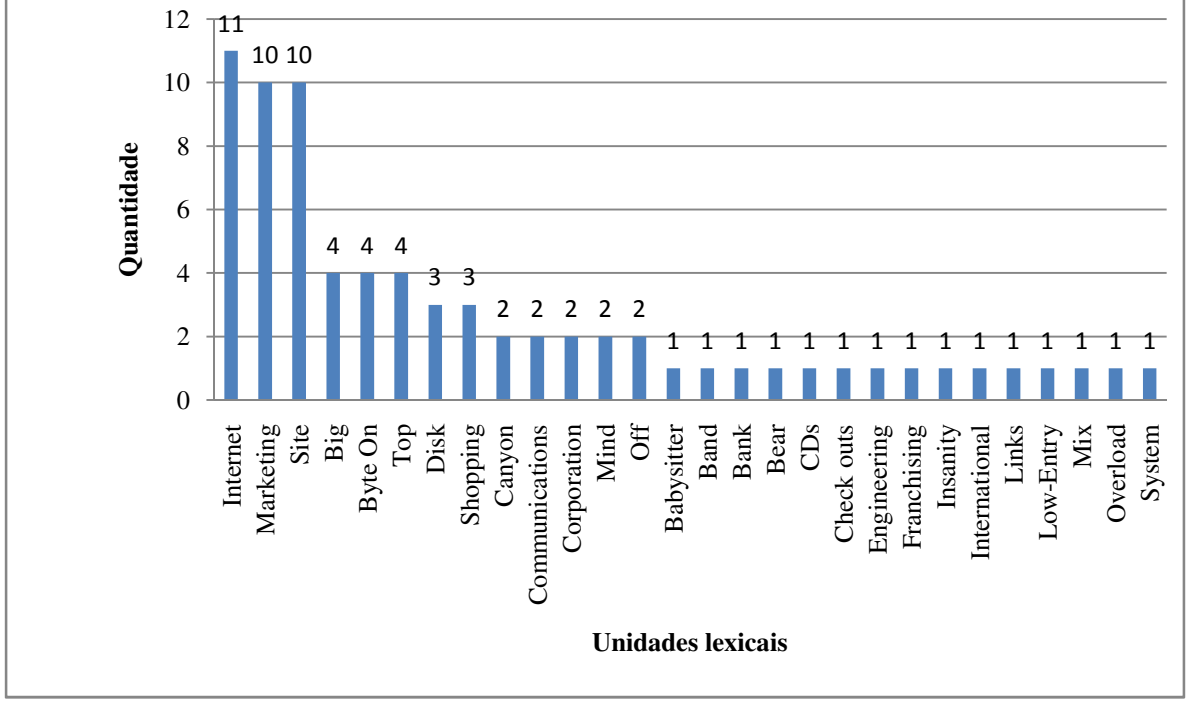
[33] Os anglicismos *Bike, Disk, Packet, Mountain, Truck* e *Winchester* foram grafados em itálico pelo jornal.

ocorrências de anglicismos, destaca-se o mês de agosto com dezenove (19) ocorrências. Apesar do aumento considerável de ocorrências de anglicismos, foi observado que a marcação gráfica das lexias de língua inglesa, para diferenciá-las dentro do texto escrito em língua portuguesa, sofreu redução. No ano de 1995, dezesseis por cento dos anglicismos coletados receberam marcação gráfica (itálico), já, no ano de 2000, apenas quatro por cento dos anglicismos coletados sofreram algum tipo de diferenciação gráfica[34].

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 2000: *Babysitter, Band, Bank, Bear, CDs, Check outs, Engineering, Franchising, Insanity, International, Links, Low-Entry, Mix, Overload* e *System*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 2000: *Big, Bite On, Canyon, Disk, Communication, Corporation, Disk, Internet, Marketing, Mind, Off, Shopping, Site* e *Top*.

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Caxias* do jornal *Pioneiro* de 2000, que compõem a categoria *Caxias do Sul*, podem ser observadas no gráfico 13.

Gráfico 13 - Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul - 2000



Fonte: Elaboração da autora.

[34] Os anlgicismos *Communications* e *Marketing* (em 2 incidências) foram grafados em itálico pelo jornal.

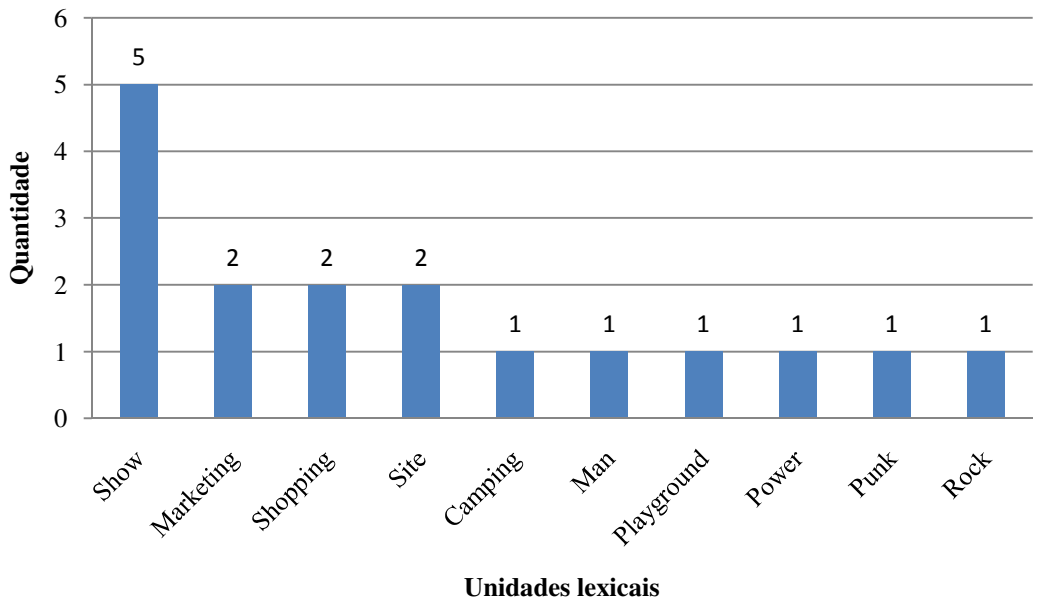
(iii) 2005

No ano de 2005, a seção *Caxias* foi publicada apenas nos cinco primeiros meses, o que fez com que o número total de ocorrências de estrangeirismos em língua inglesa utilizados fosse, ao todo, somente dezessete (17) vezes, nas quatorze (14) páginas analisadas. Salienta-se que dentre as dezessete ocorrências de anglicismos, duas (2) receberam marcação gráfica[35] diferenciada das palavras em língua portuguesa que faziam parte dos mesmos textos, representando doze por cento do total de incidências.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 2005: *Camping, Man, Playground, Power, Punk* e *Rock*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Caxias do Sul* no ano de 2005: *Marketing, Shopping, Show* e *Site.*

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Caxias* do jornal *Pioneiro* de 2005, que compõem a categoria *Caxias do Sul*, podem ser observadas no gráfico 14.

Gráfico 14 - Anglicismos coletados na categoria Caxias do Sul - 2005



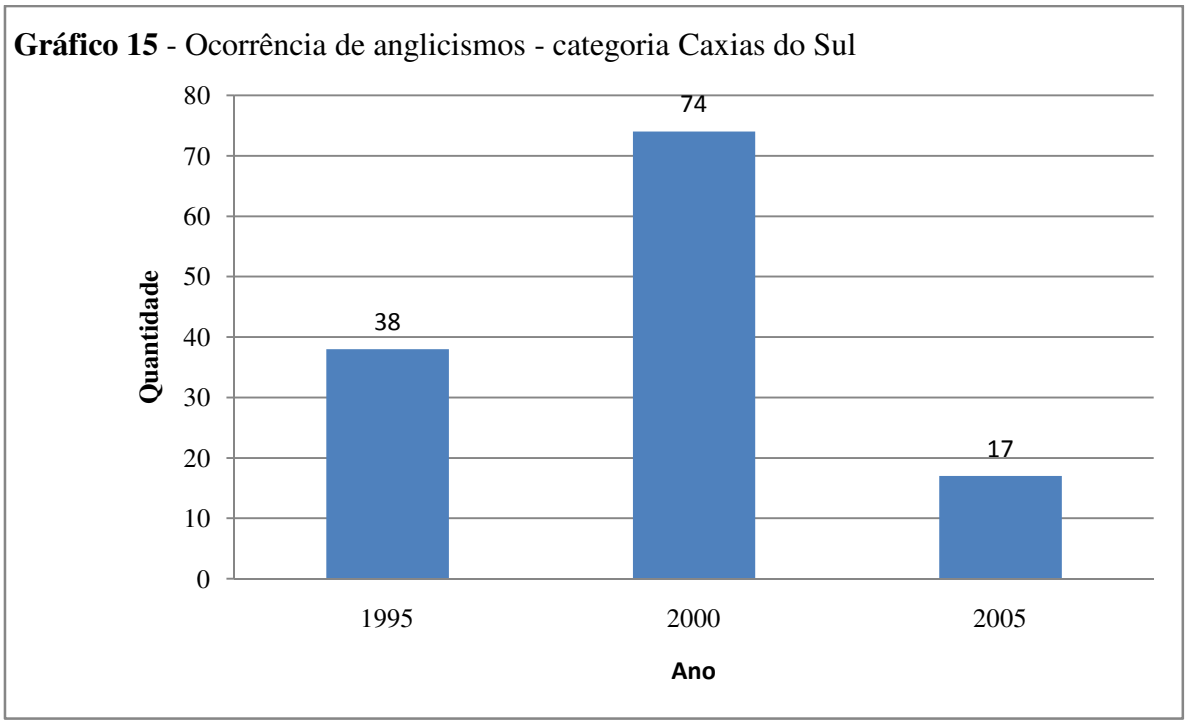
Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, o gráfico quinze (15) mostra a frequência com que estrangeirismos de língua inglesa foram publicados na seção do jornal *Pioneiro* que recebeu as denominações

[35] Os anglicismos *Playground* e *Power man* foram grafados em itálico pelo jornal.

Cidade e *Caxias*, entre os anos de 1995 e 2005. Dentre as cento e dezesseis (116) páginas pesquisadas, foram encontradas, ao todo, cento e vinte e nove (129) ocorrências de anglicismos, representadas por uma variedade de cinquenta e seis (56) unidades lexicais simples e/ou complexas, nesta categoria. A linha horizontal, do gráfico, explicita os anos em que as lexias foram coletadas e as colunas verticais referem-se ao número de ocorrências publicadas em cada ano, respectivamente. Pode-se observar que a incidência de anglicismos ocorre principalmente nas edições do ano de 2000, sendo *marketing*, *site*, *internet*, *shopping* e *show*, os anglicismos com maior incidência.

Gráfico 15 - Ocorrência de anglicismos - categoria Caxias do Sul



Fonte: Elaboração da autora.

4.1.3 Região

A terceira categoria criada para possibilitar a análise comparativa dos anglicismos presentes no jornal *Pioneiro* é referente às seções que, durante os cinco anos analisados, oferecem ao leitor textos com conteúdos relacionados às cidades da Serra Gaúcha ou então, a cidades que têm ligação com o cotidiano dos habitantes dessa região (como por exemplo, a cidade litorânea de Arroio do Sal). Para essa categoria, foram coletadas lexias de língua

inglesa em textos de sessenta edições, sendo que as seções onde esses textos estão publicados sofreram alterações de nomenclatura (*Região, Cidades, Pela Serra* e *Cotidiano*) durante o período estudado.

(i) 1995

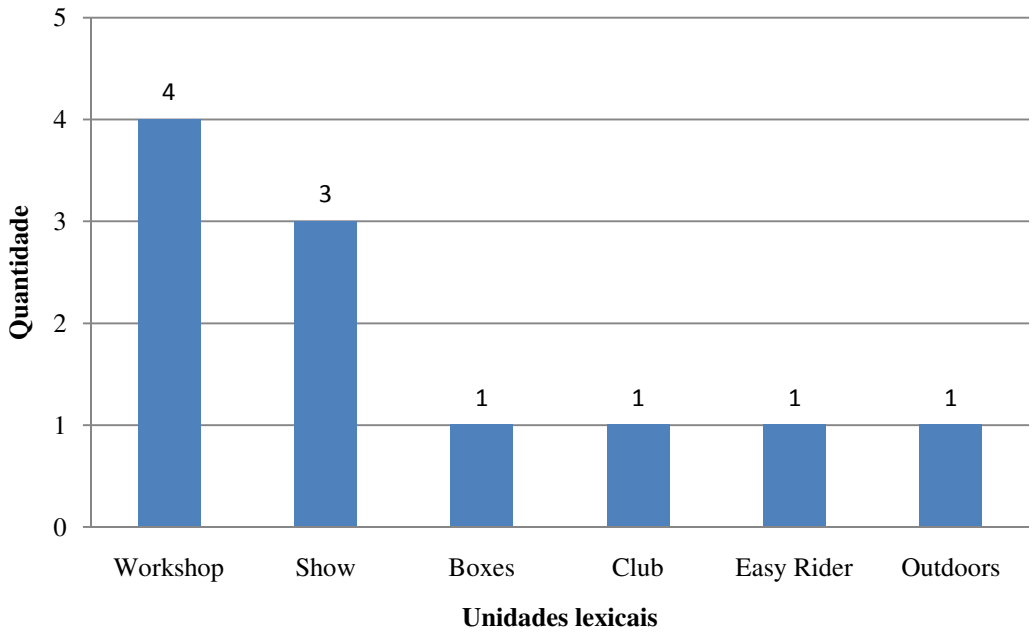
Nas doze (12) edições do ano de 1995, ocorreram onze (11) incidências de lexias de língua inglesa, sendo que os meses em que os anglicismos foram encontrados são: janeiro, março, abril, maio e julho, com a média de duas incidências cada mês. Diferente da realidade observada nas categorias *Capas e Contracapas* e *Cidade* do ano de 1995, em que poucos anglicismos foram diferenciados graficamente das lexias da língua portuguesa, a categoria *Região* apresenta, nesse ano, três (3) ocorrências de anglicismos com diferenciação gráfica (itálico) [36], o que devido ao baixo número de anglicismos utilizados, representa vinte e sete por cento do total deste ano.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Região* no ano de 1995: *Boxes, Club, Easy Rider* e *Outdoors*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Região* no ano de 1995: *Workshop* e *Show*.

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos das trinta e sete (37) páginas que compuseram a seção *Região* do jornal *Pioneiro* no ano de 1995 podem ser observadas no gráfico 16.

[36] Os anglicismos *Easy Rider, outdoors* e *workshop* (1 incidência) foram grafados em itálico pelo jornal.

Gráfico 16 - Anglicismos coletados na categoria Região - 1995



Fonte: Elaboração da autora.

(ii) 2000

Nas doze (12) edições que representam o ano de 2000, ocorreram quarenta e quatro (44) incidências de lexias de língua inglesa, sendo que não foram encontrados anglicismos apenas nos textos publicados nos exemplares dos meses de março e dezembro. Pode-se observar, comparando os anos de 1995 e 2000, que a incidência de lexias de língua inglesa quadruplicou (11 – 44) em relação às edições do ano analisado anteriormente. Além dessa observação, notou-se ainda que, da mesma forma que no ano de 1995, no ano de 2000, foram coletadas três (3) ocorrências de anglicismos que receberam marcação gráfica diferenciando-as das demais lexias contidas nos textos[37]. Porém, devido ao aumento significativo de anglicismos, nesta seção, essas três ocorrências representam apenas sete por cento do total de anglicismos coletados nesse ano,

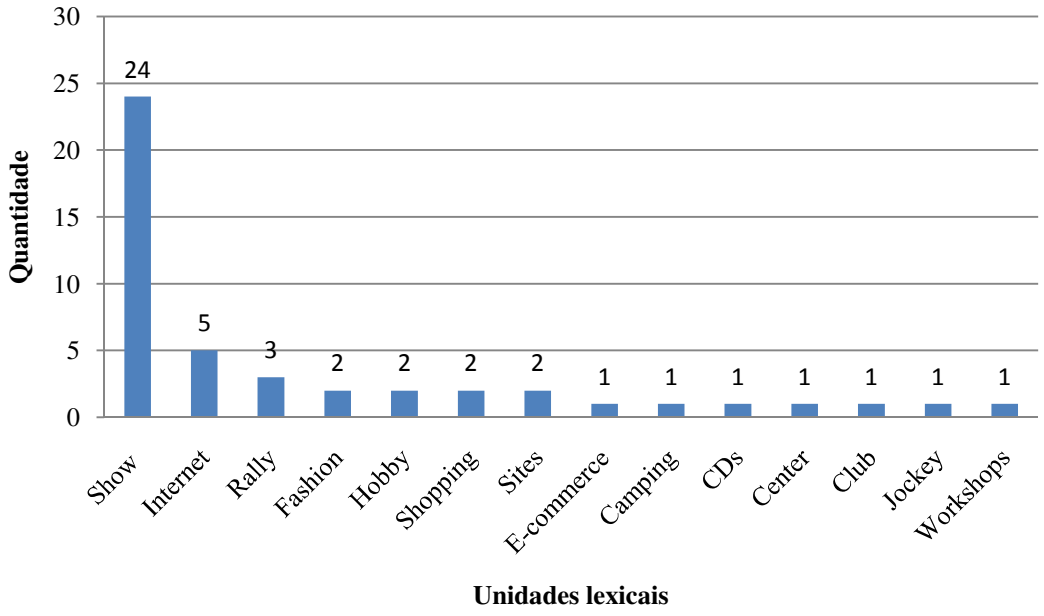
Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Região* no ano de 2000: *E-commerce, Camping, CDs, Center, Club, Jockey* e *Workshops.*

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Região* no ano de 2000: *Fashion, Hobby, Internet, Rally, Shopping, Show* e *Sites.*

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Região* do jornal *Pioneiro* de 2000 podem ser observadas nos gráficos 17.

[37] Os anglicismos *Hobby* (2 incidências) e *Rally* foram grafados em itálico pelo jornal.

Gráfico 17 - Anglicismos coletados na categoria Região - 2000



Fonte: Elaboração da autora.

(iii) 2005

A partir do mês de junho do ano de 2005, os textos que compunham a seção *Cidades* foram incorporados à seção *Região*. Nesse ano, o número total de anglicismos utilizados, nos textos publicados em suas doze (12) edições, foram trinta e três (33), destacando-se os meses de outubro e dezembro, com oito (8) ocorrências cada. Durante a pesquisa, observa-se a constante de baixa utilização de diferenciação gráfica (2 ocorrências)[38] dos anglicismos das palavras em língua portuguesa nos textos dessa seção. Essas duas lexias representam seis por cento do total de anglicismos coletados neste ano.

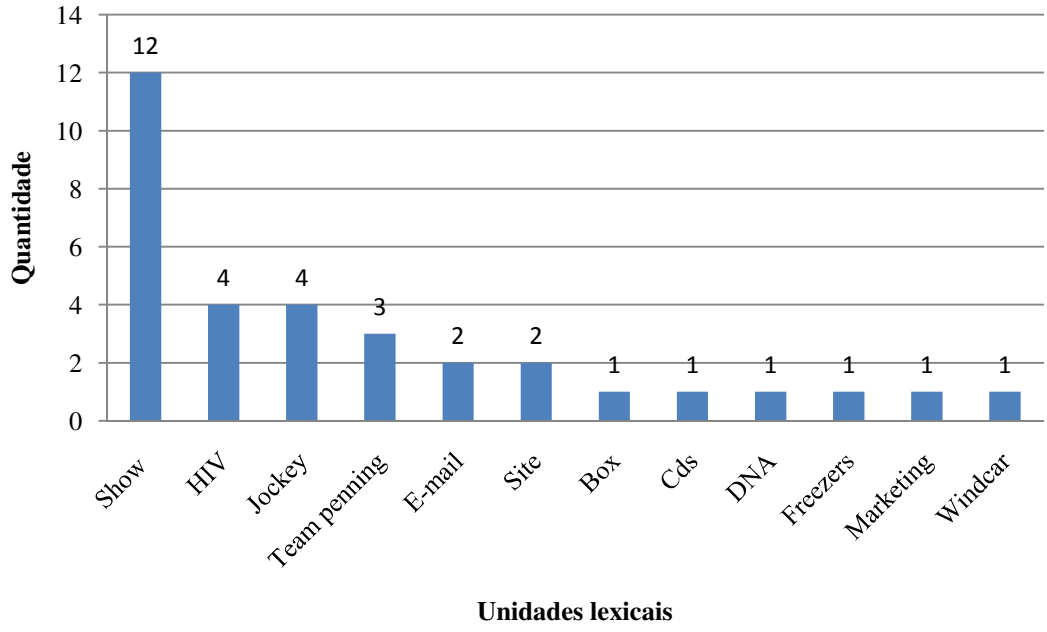
Salienta-se que na p. 8 do mês de fevereiro, a equipe editorial do jornal *Pioneiro* optou por marcar graficamente o nome de uma música em língua italiana e não realizar essa diferenciação nas lexias de língua inglesa presentes no mesmo texto[39].

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Região* no ano de 2005: *Box, CDs, DNA, Freezers, Marketing* e *Windcar*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Região* no ano de 2005: *E-mail, HIV, Jockey, Site, Show* e *Team penning*.

[38] Os anglicismos *Freezers* e *Windcar* foram grafados em itálico pelo jornal.
[39] O texto está disponibilizado no anexo 2.

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Caxias* do jornal *Pioneiro* do ano de 2005 podem ser observadas no gráfico 18.

Gráfico 18 - Anglicismos coletados na categoria Região - 2005



Fonte: Elaboração da autora.

(iv) 2010

Nas doze (12) edições que representam o ano de 2010, ocorreram cinquenta e uma (51) incidências de lexias de língua inglesa, sendo que foram encontrados anglicismos nos exemplares de todos os meses desse ano. Pode-se observar que, como ocorrido anteriormente, entre os anos de 1995 e 2000, a incidência de anglicismos novamente sofreu aumento considerável em relação ao ano analisado anteriormente (1995: 11 anglicismos, 2000: 44 anglicismos, aumentando 400%, 2005: 33 anglicismos, diminuindo 25% e 2010: 51 anglicismos, aumentando novamente em 155% a sua utilização). Esta afirmação é reforçada pelo fato de o número de ocorrências aumentarem apesar de o número de páginas dedicadas a seção *Região* ter diminuído de cinquenta e três (53) em 2005 para trinta (30) em 2010, representando uma diminuição de quarenta e três por cento no número de páginas analisadas.

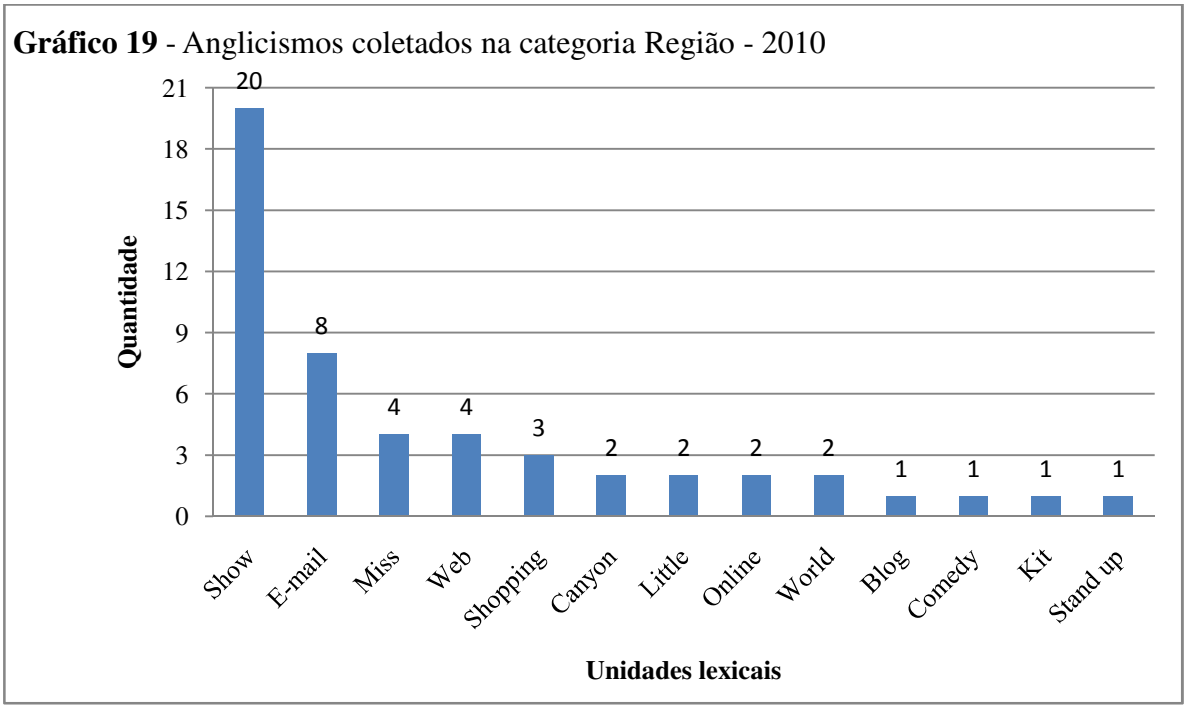
Foi observado que, assim como nos anos de 2000 e 2005, a diferenciação gráfica dos anglicismos presentes nos textos da categoria *Região* continua diminuindo, nesse ano, apenas quatro por cento (2 ocorrências) [40] dos anglicismos recebeu alguma marcação gráfica.

[40] Os anglicismos *Comedy* (2 incidências) e *Stand up* foram grafados em itálico pelo jornal.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Região* no ano de 2010: *Blog, Comedy, Kit* e *Stand up*.
- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Região* no ano de 2010: *Canyon, E-mail, Little, Miss, Online, Shopping, Show, Web* e *World.*

As unidades lexicais, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Região* do jornal *Pioneiro* de 2010 podem ser observadas nos gráfico 19.

Gráfico 19 - Anglicismos coletados na categoria Região - 2010



Fonte: Elaboração da autora.

(v) 2015

Nas noventa e uma (91) páginas analisadas das doze (12) edições que representam o ano de 2015, ocorreram oitenta e três (83) incidências de lexias de língua inglesa, sendo que não foram encontrados anglicismos apenas nos textos publicados no exemplar do mês de março. Nesse ano, observa-se, novamente, o aumento de cento e sessenta e três por cento na utilização de anglicismos na categoria Região, o que representa cerca de oito vezes o número de anglicismos coletados em 1995.

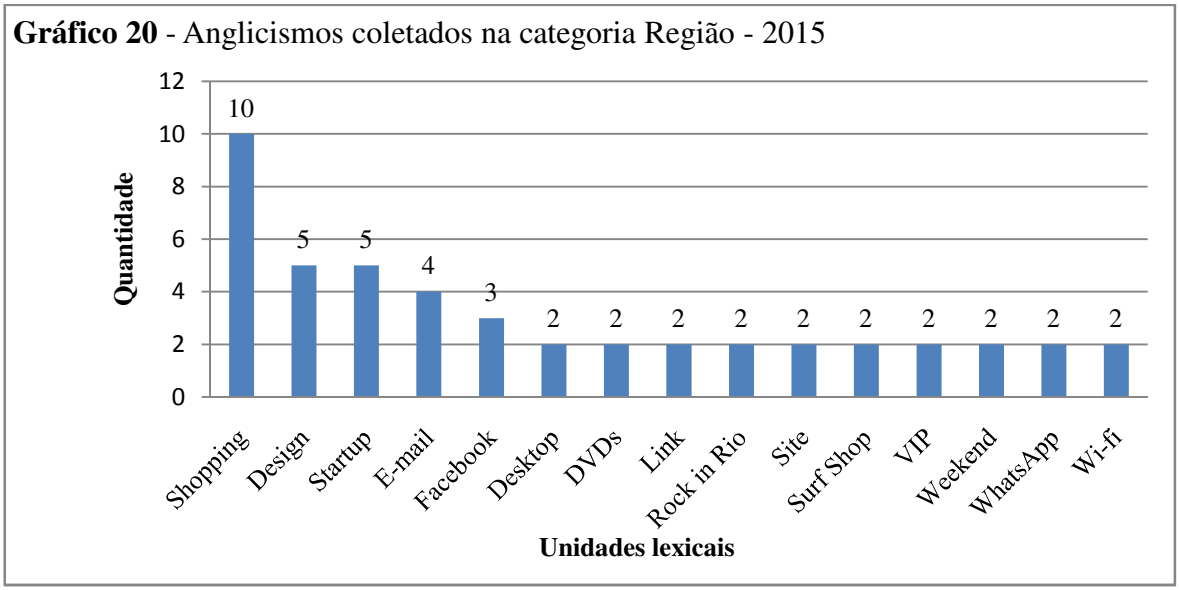
Salienta-se que nenhuma das ocorrências de anglicismos coletadas recebeu alguma marcação gráfica como forma de diferenciação entre palavras escritas em língua portuguesa ou em língua inglesa.

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Região* no ano de 2015: *Alligator Steakhouse, Artist, Atuale Trade Offices, Camping, CDs, Clubbers, Craft Beers, Creative Intelligence, Cupcakes, Ecstasy, Frozen, halloween, Hashtag, Hip-hoppers, Kids, Know-how, Lounge, Make up, Marketing, Michigan University,* Miolo *Wine Group, Mix, Motor home, Newspaper Association of America, Pac Man, Smartphones, Sport Club* Internacional*, The New School for Design,* Transrio MAN *Latin America, Twitter, Wine, Wine restaurants, Wines of Brazil, Wink Pen, World Association of Newspapers and News Publishers* e *Zoo*.

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Região* no ano de 2015: *Design, Desktop, DVDs, E-mail, Facebook, Link, Rock in Rio, Shopping, Site, Surf Shop, VIP, Weekend, WhatsApp* e *Wi-fi.*

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, com no mínimo duas inicidências[41], presentes nos textos da seção *Região* do jornal *Pioneiro* de 2015 podem ser observadas no gráfico 20.

Gráfico 20 - Anglicismos coletados na categoria Região - 2015



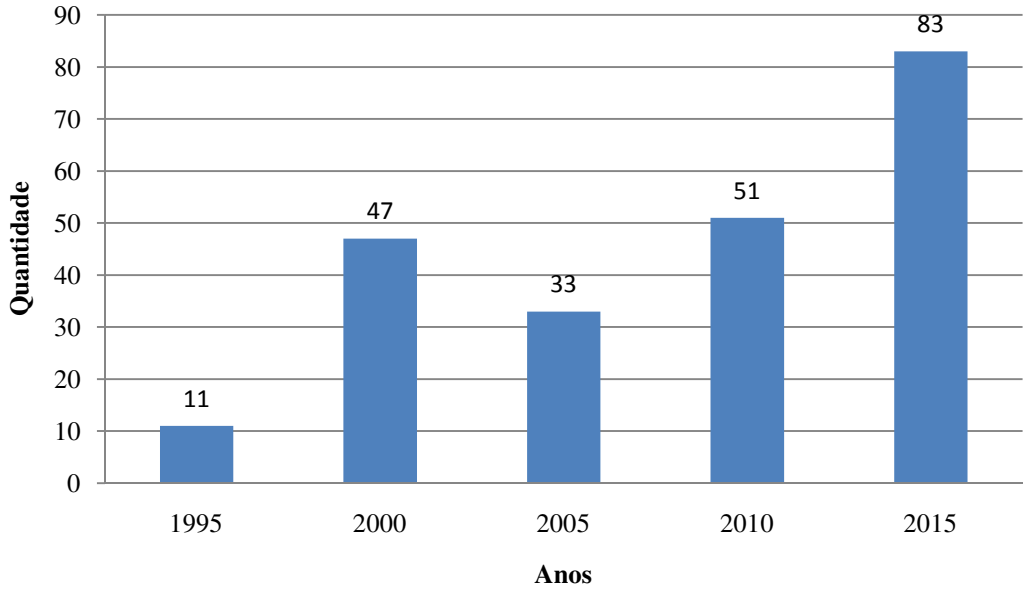
Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, o gráfico vinte e um (21) mostra a frequência com que anglicismos foram publicados nas seções do jornal *Pioneiro* que compõem a categoria Região, entre os anos de 1995 e 2015. Dentre as duzentas e setenta (270) páginas analisadas, foram encontradas, ao todo, duzentas e vinte e cinco (225) ocorrências de anglicismos, representadas

[41] Devido à grande incidência de anglicismos coletados com apenas uma ocorrência, optou-se por, a partir da categoria Região - ano de 2015, demonstrar em gráficos apenas os anglicismos com no mínimo duas ocorrências.

por uma variedade de oitenta e uma (81) unidades lexicais simples e/ou complexas, nesta categoria. A linha horizontal, do gráfico, explicita os anos em que as lexias de língua inglesa foram coletadas e as colunas verticais referem-se ao número de ocorrências publicadas em cada ano, respectivamente. Pode-se observar que o aumento da incidência de anglicismos ocorre inicialmente nas edições do ano de 2000, e retoma seu crescimento a partir das edições de 2010, continuando em 2015, sendo *show*, o anglicismo com maior incidência durante o período estudado.

Gráfico 21 - Ocorrência de anglicismos - categoria Região



Fonte: Elaboração da autora.

4.1.4 Comportamento

Nas sessenta (60) edições analisadas na categoria *Comportamento*, encontram-se os textos das seções *Sete Dias* (1995, 2000, 2005 e 2010) e *Comportamento* (2015) do jornal *Pioneiro*. Os textos presentes nas quinhentas e oito (508) páginas analisadas nessa categoria estão relacionados ao entretenimento de uma forma geral, fazendo parte de seu grande leque de subseções a coluna social, a programação de televisão, de cinemas e de casas noturnas da região da Serra Gaúcha, bem como resenhas de filmes e livros e entrevistas com artistas ou pessoas populares na região.

(i) 1995

Foram encontrados anglicismos em todos os meses do ano de 1995, destacaram-se as edições de abril, julho e agosto com mais de sessenta (60) incidências cada. No total, nesse ano, foram analisadas oitenta e três (83) páginas, em que foram coletados duzentos e cinquenta (250) anglicismos distintos, totalizando quinhentas e sessenta e três (563) ocorrências. Esses valores indicam a média de sete (7) anglicismos por página.

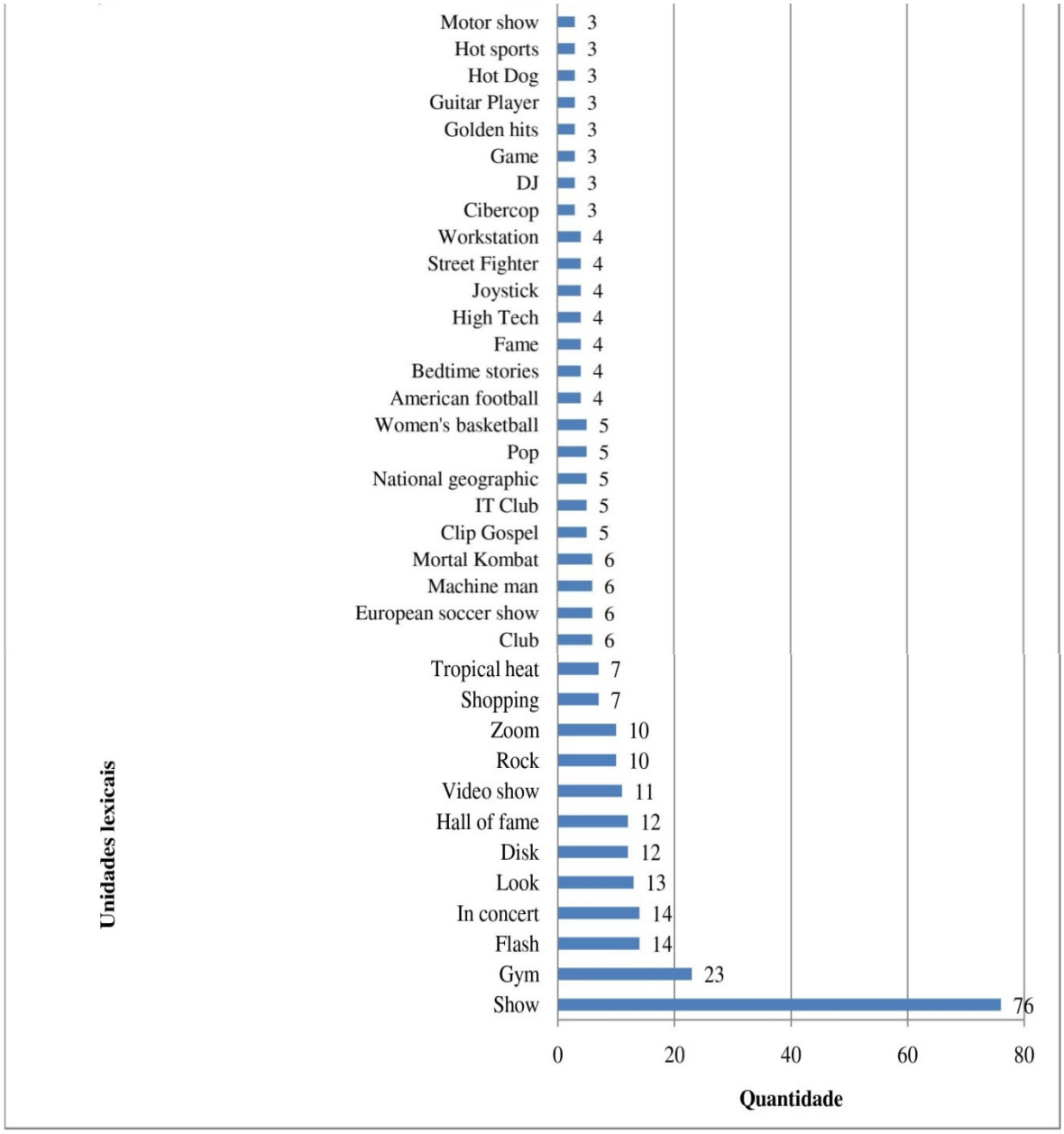
- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 1995: 48 *hours,* 976-*Evil, A killer in the family, A present for the future, Air Suply, Akira Kurosawa's dreams, Army of me, Article* 99*, Balibreaker, Basic instincts, Bert Rigby you are a fool, Best-sellers, Beyond Bedlam, Black-belt, Blood ring, Blue Tiger, BLUE'S, Bluesy, Bonnie and Clyde, Bulls-eye, Burning bridges, Butterfly, By gasoline, Castle made of sand, Chances are, Chinatown, Cience world, Circuit, Circus, Citizen Kane, Classic MTV, Codename Vengeance, Cover, Cover me, Cult movie, Deck the halls, Delta Force III, Desperate hours, Double Identity, Eagles, Edit, Energy party, Enjoy, Extended play, Fair play, Farewell my concubine, Fashion, Feds, Ferry boat, Fletch Lives, Framed, Frank Gambale live, From here to eternity, Game of death, GIT, Golden experience, Good boy, Grafitty bridge, Grammy award, Grammy nomination, Great escape, Green Day, Guitar Institute of Technology, Happy Hour, Hate rock and roll, Head-phones, Hearts on Fire, Hell Freezes Over, Hired to Kill, History, Hobson's choice, Hyper-ballad, I miss you, In Arms, In show, In the wild, Indiscretion of an American wife, Insdustrial Light & Music, International, It's oh so quiet, Jazz life, Junior's Dreamy Drum Dumb, Junior's single mix, Junior's sound factory mix, Junior's wet dream mix, King Kong, Let it ride, Lies of the twins, Life, Lover boy, Marketing, Miles from home, Mix, Mother's Milk, MTV collection, Multi Sport, Music & Business, Music test, Mystery date, National lampoon's vacation, Natural Born Killers, Never Mind, Note worker, Notorious, On the Rocks, One hot minute, Only you, Orbital mix, Our planet, Outside, Outworld, Overdubs, P.U.L.S.E, Parklife, Passages, Piper Cub, Pop-rock, Possibly maybe, Post, Pulp Fiction, Records, Red Hot Chilli Peppers, Reptile, Rock and Roll, Science world, Secret, Sex rap, Shoptime, Showdown, Silk Stoking, Simple Red, Sketchers, Smokey and the bandit III, Sonic youth, Sport show, Star, Star Wars, Stargate, Sugarcubes, Summer Party, Survive the Savage Sea, Sweep picking, Take a bow, The Adams family, The Amsterdam Kill, The Amytville Horror, The anchor song, The best, The best of, The big red one, The first 40 years, The five pennies, The great Explorers, The great scoot and cathouse Thursday, The killing Game, The Kiss, The miraculously majestic masters of mayhem, The modern things, The new batch, The persuit of DB Cooper, The uplift mofo parin, Thinking out*

loud, Thunderstorm from down under, Tony Flow, Top cat and the Beverly hill's, Top Gun, Tremors, Tropical hit, True believer, True romance, Truly, madly, deeply, Truth or dare, Twinlights, Up to date, Version, Vision Quest, Walkman, Washing machine, Welcome to 18*, Winner of Reader's Poll, With six you get eggroll, Workshops* e *You have been flirting again.*

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 1995: *American football, Band, Bedtime stories, Black album, Blackman, Blues, Brave new guitar, Cibercop, Clip Gospel, Club, Cybercop, Dancing, Disk, DJ, European soccer show, Fame, Flash, Freak Styley, Free jazz, Funk, Game, Golden hits, Guitar Player, Gym, Hall of fame, High Tech, Hot Dog, Hot sports, Ice hockey, In concert, Invasion Force, IT Club, Joystick, Jurassic park, Look, Machine man, Manhattan Connection, Mortal Kombat, Motor show, National geographic, Out in LA, Park, Play ground, Playboy, Pop, Pub, Red Hot, Rock, Secretary in party, Shopping, Show, Snowboarding, Street Fighter, Survival, Survival Special, The new Explorers, Top, Tropical heat, Twilight zone, Video show, Vip, Women's basketball, Workstation* e *Zoom.*

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Sete Dias* do jornal *Pioneiro* de 1995 (que integra a categoria *Comportamento*) podem ser observadas no gráfico 22.

Gráfico 22 - Anglicismos coletados na categoria Comportamento - 1995



Fonte: Elaboração da autora.

(ii) 2000

No ano de 2000, foram encontrados anglicismos nos exemplares dos doze (12) meses. Nas edições de janeiro, fevereiro, abril, julho, outubro e novembro foram encontradas mais de sessenta (60) incidências cada. No total, nesse ano, foram analisadas cento e quatorze (114) páginas, em que foram coletados duzentos e noventa e três (293) anglicismos, totalizando setecentas e quatorze (714) ocorrências. Os totais indicam que da amostra de 1995 para a amostra de 2000, houve acréscimo de vinte e nove por cento na incidência de anglicismos. Considerando que o número de páginas dedicadas a essa seção no ano de 2000

também sofreu acréscimo de trinta e sete por cento, tem-se a média de seis (6) anglicismos por página.

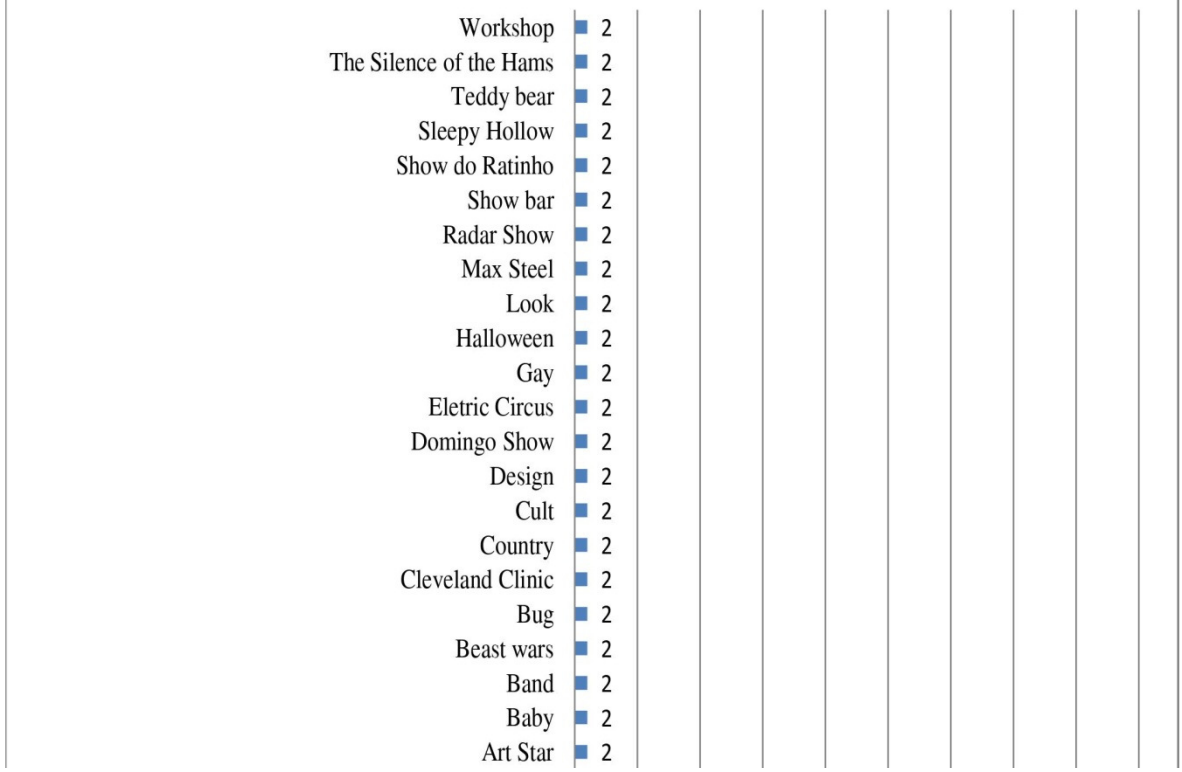
- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2000: *A Goofy Movie, Ace in Rio, Active, Alien Nation, All of me, American Flyers, Another Stakeout, Aquarious, Arts & Crafts, Assassins, Backdraft, Band Sport Show, Beauty hair, Beattles, Beck Mutations, Beer, Beyond pages, Bikini car wash, Bites, Black Master, Black Sabbath, Blind date, Bloodsport* 3*, Blues, Blues machine, Body and Soul, Born in Fourth of July, Brazil* Acústico*, Brazil Band, Brazilian Cultural Month, Brazilicious, Broken Pledges, Busting Loose, Cakes, Camping, Casting, Celtic Pride, Chasing the Dragon, Child in the Night, Country Bar, Cowboy, Cowgirl, Dance with a Stranger, Dancing, Datashow, Desert Steel, Dreamer, Electro-funk, Escape to witch mountain, Eternity and a Day, Everything but the girl, Everything is possible, Faithfull, Falling in Love, Fall'n Funk, Fashion, Fat family, Fly, Folk music, Free Willy, Funeral in Berlin, Funk, Funk melody, Fusion cooking, Garbage, Gone with the Wind, Good morning Babilonia, Hair, Hall, Happy hour, Hard Boiled, Heavy metal, Hero, Hip hop, Hippies, Hole, Holiday* Cerva *Bier Band, Home alone* 3*, I love trouble, Immediate family, In Concert, In old California, Indecent behavior, Indy Lights, Insight Disco Pub, Invitation to die, Izzy Band, Jazz, Kickboxer's Tears, Last exit to Brooklin, Legend of the overfriend, Leggings, Lethal weapon, Live, Lord Thanos, Love Story, Maddog and glory, Making of, Mall, Marketing, Mars Attacks, Megaman, Milenium Celebration, Miss Liss, Mix, Music, Must, My fellow Americans, Nacional Kid, Naked in New York, New age, New York University, No mercy, Nutty Professor* 2*, Off Spring, Outwear, Overload, Paint Ball, Park Way, Partners, Patchwork, Pic-nic* no *Front, Play Master Bowling, Pop* internacional*, Pop show, Pop* swingado*, Pop-photo, Porky's Revenge, Power rangers, Pretty Baby, Pretty Poison, Prince of the Sun, Red Sonja, Reggae, Risky business, Robocop, Rock and roll, Rock gospel, Roots, Saltwater Moose, Seamless, Seduced by Madness, Separate Vacations, Sex-appeal, Sexy, Shaggy Dog, Shape, Shot, Show hair, Show* do sambódromo*, Showdown in Little Tokio, Showgirls, Sitcoms, Site, Sky high, Slivers, Sniper, Soul* Bossa Nova*, Splash, Sportswear, Spring fever USA, Stage, Star Treck 7, Stealling beauty, Stylist, Superpop, Supershow, Surf, Sweet Memories, Sweet Memories, Swing, Sword of the Valent, Takes, Taxi driver, That's What I Want, The best of* Mutantes*, The bikini car wash company, The bodyguard, The bodyguard from Beijin, The conversation, The Cure, The Day After, The devil's keep, The Family Guy, The Florida Museum of Hispanic and Latin, The great white hype, The Haunting of Seacliff Inn, The Hostage Tower, The Hustler, The Mambo Kings, The messenger: the story of Joan d'arc, The Monsters Revenge, The New Generation, The passion*

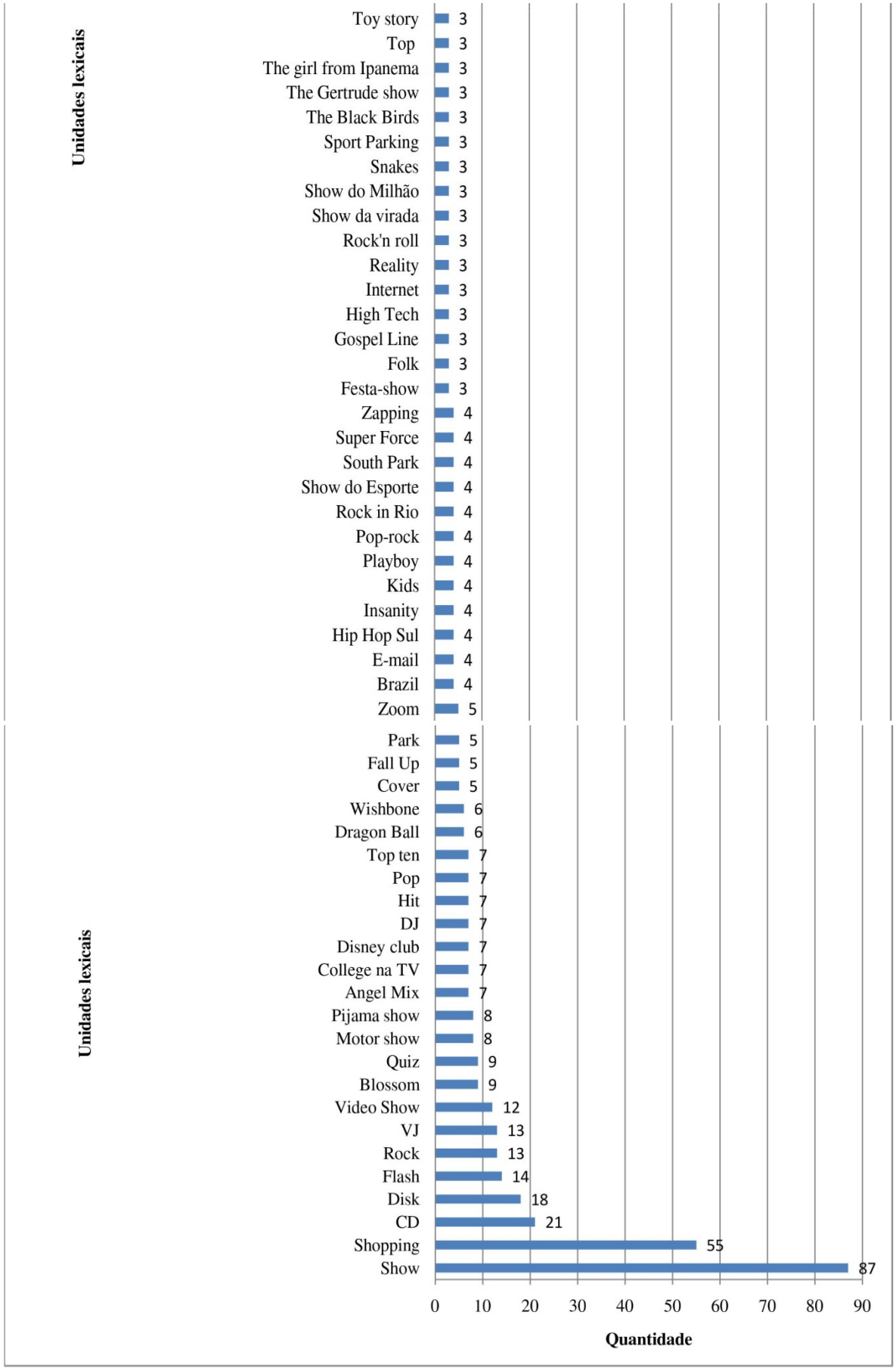
of Darkly Noon, The Pest, The Professional, The rescue, The runaway car, The Travellers, Top vida*, Twilight Man, Under the Hula Moon, Underwear,* Usina *do rock, Videogame, Virtual Music, Waltz for Debby, Watta hell, Welcome to the dollhouse, What's Love Got To Do With It?, Wheels on Meals, Wherever I Go, Wild side, Wounded, Zap, Zap* final e *ZAP TV*.

- Anglicismos com mais de uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2000: *Angel Mix, Art Star, Baby, Band, Beast wars, Blossom, Brazil, Bug, CD, Cleveland Clinic, College* na TV, *Country, Cover, Cult, Design, Disk, Disney club, DJ, Domingo Show, Dragon Ball, Eletric Circus, E-mail, Fall Up,* Festa-*show, Flash, Folk, Gay, Gospel Line, Halloween, High Tech, Hip Hop* Sul*, Hit, Insanity, Internet, Kids, Look, Max Steel, Motor show, Park,* Pijama *show, Playboy, Pop, Pop-rock, Quiz, Radar Show, Reality, Rock, Rock in Rio, Rock'n roll, Shopping, Show, Show bar, Show* da virada*, Show* do Esporte*, Show* do Milhão*, Show* do Ratinho*, Sleepy Hollow, Snakes, South Park, Sport Parking, Super Force, Tchê Music, Teddy bear, Tequila baby, The Black Birds, The Gertrude show, The girl from Ipanema, The Silence of the Hams, Top, Top ten, Toy story, Video Show, VJ, Wishbone, Workshop, Zapping* e *Zoom*.

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Sete Dias* do jornal *Pioneiro* de 2000 (que integra a categoria *Comportamento*) podem ser observadas no gráfico 23.

Gráfico 23 - Anglicismos coletados na categoria Comportamento - 2000





Fonte: Elaboração da autora.

(iii) 2005

Em 2005, foram encontrados anglicismos nos exemplares dos doze (12) meses do ano. Destacam-se as edições dos meses de janeiro, abril, maio, outubro e novembro em que foram encontradas mais de cem (100) incidências cada. Nesse ano, ao total, foram coletados trezentos e sessenta e dois (362) anglicismos, totalizando mil e setenta (1070) ocorrências presentes nas cento e trinta e quatro (134) páginas analisadas. Os totais indicam que da amostra de 2000 para a amostra de 2005, houve acréscimo de cinquenta por cento na incidência de anglicismos. Considerando que o número de páginas dedicadas a essa seção no ano de 2005 também sofreu acréscimo de dezessete por cento, tem-se a média de oito (8) anglicismos por página.

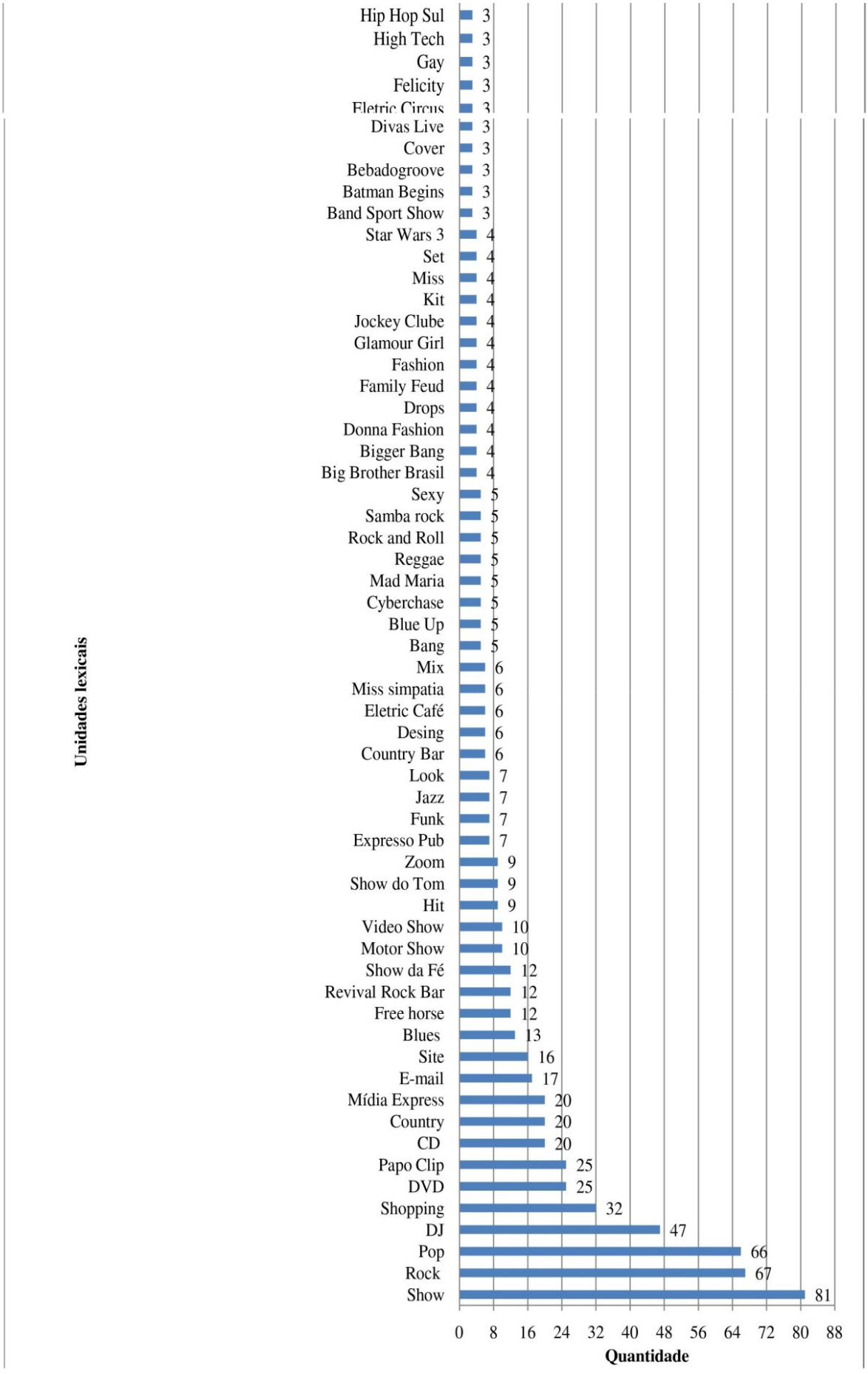
- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2005: 200 *Cigarettes, A Brand New Day, A Space Odyssey, Abbey Road Studio Pub, Angel, Armed and Fabulous, Art Attack, Arts & Crafts,* As Aventura de *Sharkboy* e *Lavagirl, As It Is in Heaven, Baby, Baby class, Baby Voodoo, Back of My Hand, Bad boy, Banal Reality, Bar country, Barwoman, Be cool, Beastmaster* 3*, Beats, Beautiful, Best Life, Biggest Mistake, Billboard, Birdy, Black Hawk Down, Black-tie, Blind Fury, Bolw Origin, Boy Wizard, Brazilian Celebration, Bridges to Babylon, British Colony, Buffalo Bill, Car Dance, Car Tchê, CD-room, Champions, Chicken Little, Chicken Run, Chicken Run, Chimarock, Claro Hall, Clean, Clear Target, Clips, Closed, Concept store, Conection, Cool, Cosmopolitan, Cowboy, Cowgirl, Cult, Dancin' Days, Dancing Days, Democracy Now, Dicovery Kids, Donna Shopping, Don't Tell Mom The Babysitter's Dead, Drive, Driving to Fast, Drugstore Cowboy,* Eclético *Pub, Eletric* Caxias*, Excessive Force* 2*, Exit* 11*, Eye of Braxus, Fakes, Fashion Week, Fire Symphony, Flash back, Folk, Forever Brasil, Funny, Future, Garden Party, Get Over It, Glitter, Gloss, Gonna be, Good, Goodbye Yellow Brick Road, Gospel, Groove, Guitar, Hail Hail Rock'n Roll, Hair Stylist, Halloween, Hercules and The Lost Kingdom, High hair, High School High, History, Hobby, Holly Beer Bar, Hostile Takeover, House on Haunted Hill, Houseweare & Gift, How Can Anybody Possibly Know How I Feel, How I Got Into College, Hush, I Love Trouble, I will always love you, I Wish You Were Here, IF Design Award, Intercity* Café Bistrô*, It Wont Take Long, Jam sessions, Joe Dirty, Kill Bill* 2*, Kiss of the Dragon, Kodak Theatre, Last night I Dream That Somebody Loved Me, Latin lover, Laugg in Nearly Died, Layout, Let's play that, Life, Lime light, Live Aids, Living, Long Way to Go, Low-profile, Made in England, Mary Popins, Match Point, Midnight Dream,*

Mighty Times, Miss Congeniality 2*, Mo Money, Model's Agency, More Than a Woman, Most Valuable Primate, Mother Jones, Motolinks, Music Box, Next Generation, On Hostile Ground, On the Rock's, One Up, Only Simple, Only You, Open air, Operation Delta Force 3, Orbeat Music, Outside, Patchworks, People, Perfil Plastic, Personnal-trainer, PET, Pick Ups, Pink, Play, Playboy, Playmate, Pleasure is all mine, Pop/chic, Pop*-romântico*, Popstar, Private Schools, Progressive house, Progressive metal, Proud Mery, Public Bar, Punk-rock, Punks, Rage and honor* 2*, Rain fall Down, Ransom, Rear Window, Remake, Renaissance Man, Retroactive, Rock* gaúcho*, Rock in Rio, Rock* rural*, Rough Justice, Royal Wedding, Run On, Rush Cover, Sarah, Plain and Tall Winter's End, Saturday Night Fever, School jeans, Scooter, Self magazine, Set list, Sex and the city, Sex Symbol, Shangai Noon, Share, Show* de fogos*, Show* do Pôr do Sol*, Showbiz, Showzaço, Sideways, Silks, Sin City, Smack, Snooker Bar, Spooky House, Sports, Start, Street Fighter, Street music, Streets of Love, Subway, Sundown, Surfer Dream, Sweet Neo Com, Swing, Tango Eye, Teenager, Tequila baby, Texas Country Band, The Band Wagon, The best jump, The brothers, The Extraterrestrial, The few, The Front Page, The Glass Menagerie, The Money Pit, The Nation, The New York Times, The Parent Trap* 3*, The Quest, The Shield, The Sting* 2*, The Washington Post, There's a Light That Never Goes Out, This Place is Empty, Thriller, Time, ToddWorld, Trailer, Trash, Trend vision, Triumph of a Heart, Up, Up and Fly, Vibe Zone, Vibrations, Video game, VJ, Wasp, Witchblade, Without a trace, World-song* Pessoa e *Yesterday.*

- Anglicismos com mais uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2005: *Aloha Pub* Café*, Angel's, Backstage,* Band *Sport Show, Bang, Batman Begins, Beats Lounge, Bebadogroove, Big Brother* Brasil*, Bigger Bang, Blackbirds, Blade Trinity, Blue River, Blue Up, Blues, Blues Fashion, Blues Lounge, Brother, CD, Clubber, Country, Country Bar, Cover, Cut, Cyberchase, Designer, Desing, Divas Live, DJ, Donna Fashion, Drops, DVD, Eletric Café, Eletric Circus, E-mail, E-music,* Expresso *Pub, Family Feud, Fashion, FBI, Felicity, Flashes, Free horse, Funk, G Magazine, Gay, Glamour Girl, Good Vibration, Happy hour, High Tech, Hip hop, Hip Hop* Sul*, Hit, In concert, InterCity, Internet, Jazz, Jeans, Jockey* Clube*, Kit, Late show, Light, Link, Live 8, Look, Lovely, Mad Maria, Mídia Express, Miss, Miss simpatia, Mix, Motor Show, North shore,* Papo *Clip, Party Monster, Pop, Reality show, Reggae, Revival, Revival Rock Bar, Rock, Rock and Roll, Rock de violão, Rock'n roll, Samba rock, Set, Sex Appeal, Sexy, Shopping, Show, Show* da Fé*, Show* da Virada*, Show* do Esporte Interativo*, Show* do Tom*, Showbiz, Site, Smallville, Soul, Sport Park, Spots, Star Wars* 3*, Summer look, Supply, Talk-show, Top, Treat or Tricks, Vibe* Brasil*, Video Show, Vip, Wokshops, Zero Club* e *Zoom.*

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Sete Dias* do jornal *Pioneiro* de 2005 (que integra a categoria *Comportamento*) podem ser observadas no gráfico 24.

Gráfico 24 - Anglicismos coletados na categoria Comportamento - 2005



Fonte: Elaboração da autora.

(iv) 2010

Foram encontrados anglicismos em todos os meses do ano de 2010, destacaram-se as edições de abril, maio e outubro com mais de cem (100) incidências cada. No total, nesse ano, foram analisadas cento e uma (101) páginas, em que foram coletados trezentos e onze (311) anglicismos, totalizando novecentos e sessenta (960) ocorrências. Os totais indicam que da amostra de 2005 para a amostra de 2010, houve decréscimo de dez por cento na incidência de anglicismos. Considerando que o número de páginas dedicadas a essa seção no ano de 2010 também sofreu decréscimo de vinte e cinco por cento, tem-se a média de dez (10) anglicismos por página. Assim, pode-se considerar que na relação quantidade de anglicismos por número de páginas, o ano de 2010 também apresentou aumento no uso de anglicismos.

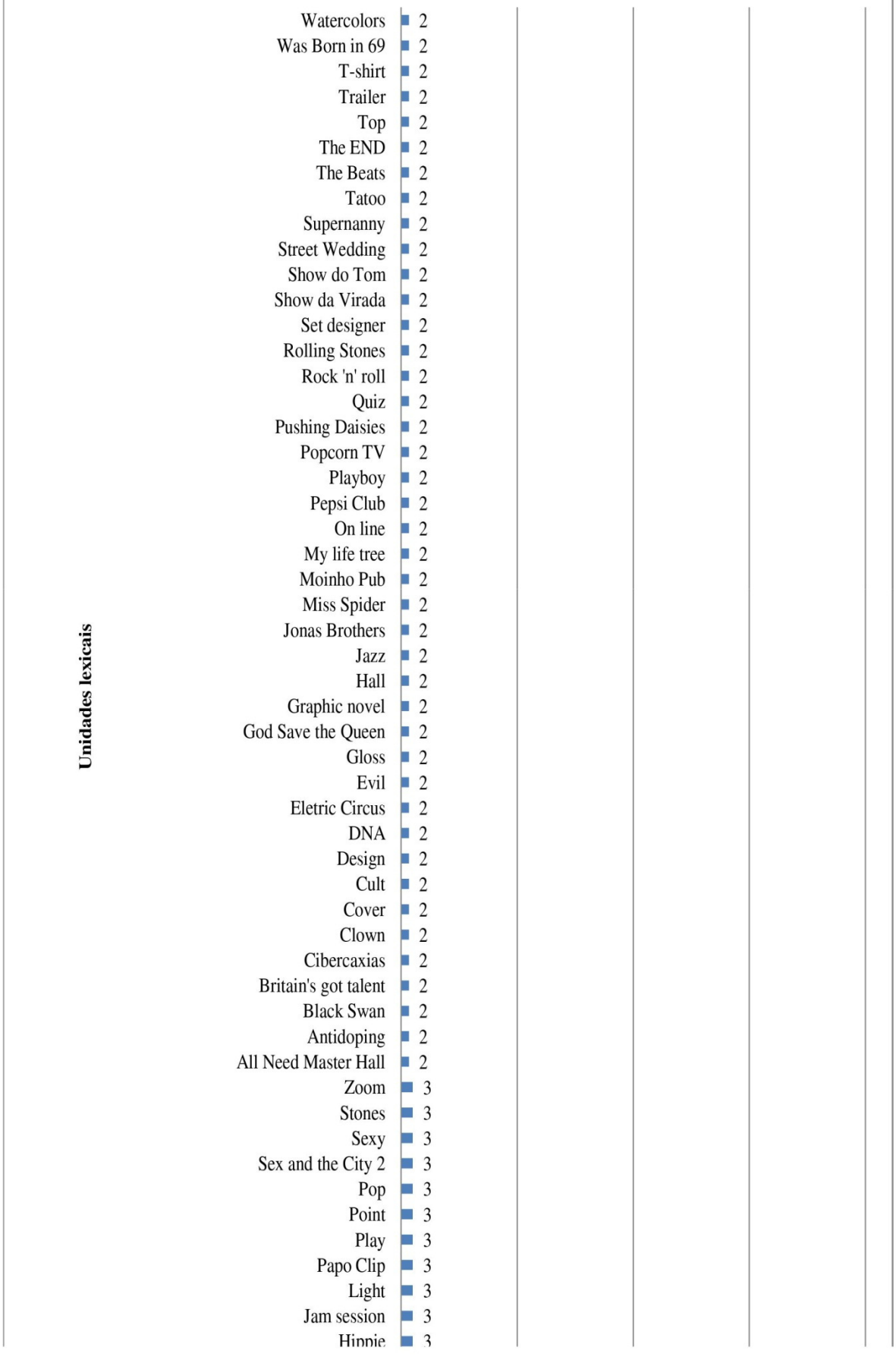
- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2010: *A Goofy Movie, Academy of dance, Action Comics, AfroReggae, AIDS, Backstage, Bad ass, Ballroom, Batman, Be happy, Because, Better with you, Big Beatles, Big Brother, Blockbuster, Blues Beers, Blues* do Bolso*, Blues Festival, Blues Heads, Books, Box,* Brasil *Tap Jazz, Bratty Babies, Breakdowns, Brothers, Business, Camp Rock, Cartoon, CDRoom,* Chá bar *Pub, Chase, Chat, Close to home, Closer, Club Med, Cocaine Blues Man, Concept store, Concert, Country Club, Cow parade, Daily Mail, Daredevil, Dazed and Confused, DC, Detective Comics, Dies, Digipak, Dinning Club, Double Fantasy, Download Festival, Eletric Blues explosion, Eleventh Hour, Energy, Enoblog, E-planet, Expert, Fashion* Rio*, Fellings, Flower power, Flyer, Folk, Follow me, Fordham University, Fuck off Synthetizer, Funk, Gentleman, Glamour Girl, Glee, Good Music Rock, Gospel, Hard Rockers, Hardcore, Heritage Auction Gallery, Heroes, Hip hop* Sul*, Hits, HIV, Homecoming Warrior, Hot Chip, I dreamed a dream, I gotta feeling, I'm going to buy, Imagine, In Brazil, In-edit, Interface, Just my Luck, Laser, Late show, Led, Legging, Limousine Expansion, Lions Club, Live, London, Lounge, Love, Magnificent, Make, Make up, Making of Anima TV, Master class, Motor show, Music, Music Bar, NBA, Never, New York Post, Next, No Line on the Horizon, Nurse Jackie, Office Pub, One Three Hill, Pacific, Partner, Pepsi on Stage, Personnal, Photoshop, Piercing, Pink,* Planeta *Country, Please, Pocket show, Popstar, Preview, Primer, Printing, Project, Promisses Written in Water, Psych, Pulp Fiction, Punk, Ranking, Rap, Reality, Reggae* do sul*, Ring Girls, Rock Bar, Rock'n Stoned Band, Rose Bowl, Royal, SALT, Set, Show Bar, Show business, Show* da Copa*, Signature, Singles, Skywalkers, Smallville, Somewhere, Soul, Spots, Staff, Story, Sunday Bloody Sunday, Sunrise, Sunset, Superman, Surf music, Teen, Terminator, The Headcutters, The Invention of Hugo Cabret, The paper soldier,*

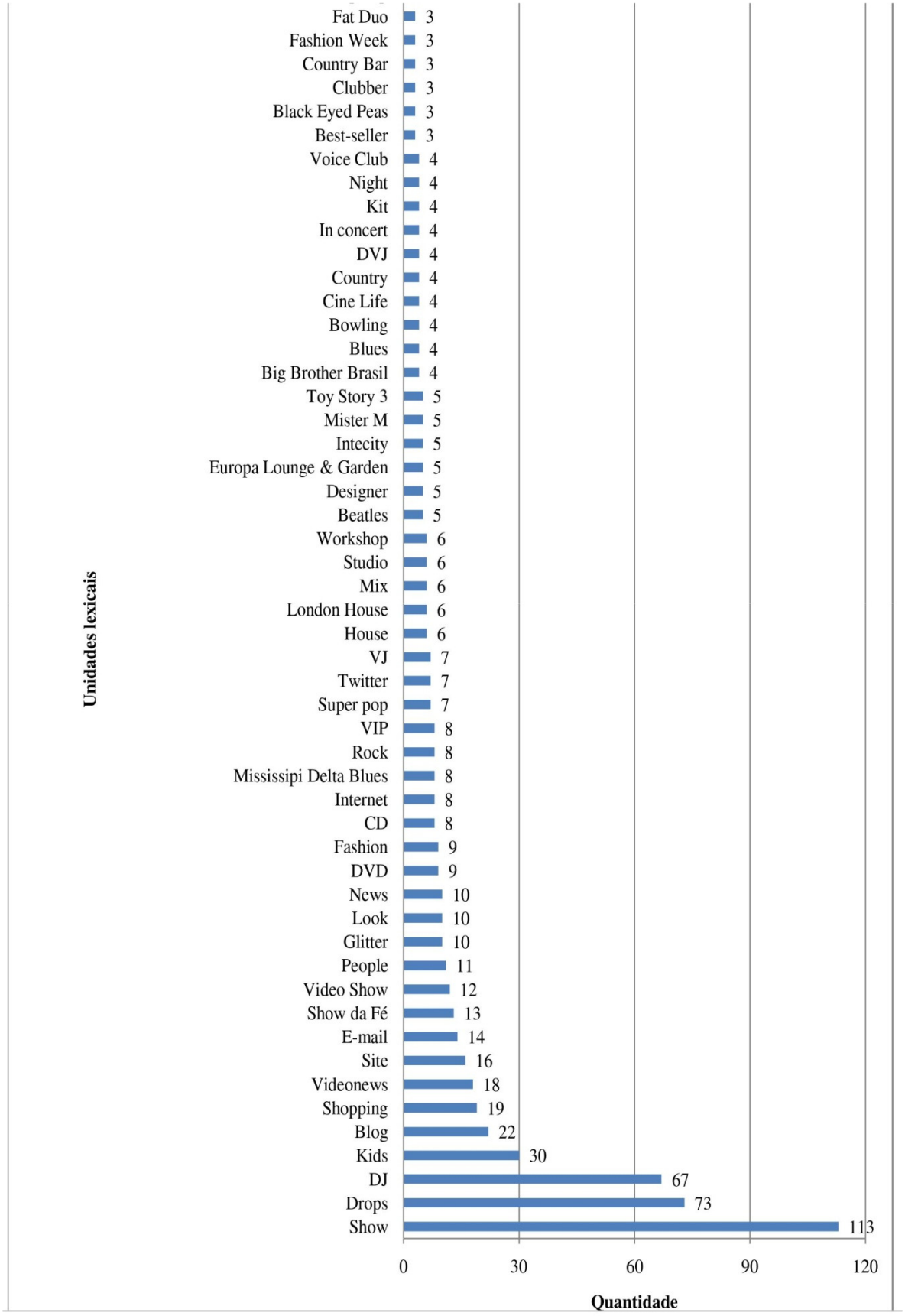
The people, The Pooch and the Pauper, The Simpsons Movie, The Who, This is It, Three Rivers, Tonight, Trend, Twiches, Twiches too, Twitcam, Una *Beach, Underground, Universal Channel, Upper East Side, Urban manners, US Weekly, Vertigo, Vertigo Tour, Videogames, Videomaker, Wall Street, Web, Webdesign, Webdesign International Festival, Webdesigners, Webjam, Where the Strees Have No Name, Without a Trace, Wood & Stock, World,* Xerife *Country Bar, Year, Youtube,* Zé *Bitter Rock* e *Zoo Rangers.*

- Anglicismos com mais uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2010: *All Need Master Hall, Antidoping, Beatles, Best-seller, Big Brother* Brasil*, Bittergirl, Black Eyed Peas, Black Swan, Blog, Blues, Bowling, Britain's got talent, CD, Cibercaxias, Cine Life, Clown, Clubber, Country, Country Bar, Cover, Cult, Design, Designer, DJ, DNA, Drops, DVD, DVJ, Eletric Circus, E-mail,* Europa *Lounge & Garden, Evil, Fashion, Fashion Week, Fat Duo, Glitter, Gloss, God Save the Queen, Graphic novel, Hall, Hip hop, Hippie, House, In concert, Intecity, Internet, Jam session, Jazz, Jonas Brothers, Kids, Kit, Light, London House, Look, Miss Spider, Mississipi Delta Blues, Mister M, Mix,* Moinho *Pub, My life tree, News, Night, On line,* Papo *Clip, People, Pepsi Club, Play, Playboy, Point, Pop, Popcorn TV, Pushing Daisies, Quiz, Rock, Rock 'n' roll, Rolling Stones, Set designer, Sex and the City 2, Sexy, Shopping, Show, Show* da Fé*, Show* da Virada*, Show* do Tom*, Site, Stones, Street Wedding, Studio, Super pop, Supernanny, Tatoo, The Beats, The END, Top, Toy Story 3, Trailer, T-shirt, Twitter, Upgrade, Video Show, Videonews, VIP, VJ, Voice Club, Was Born in 69, Watercolors, Workshop* e *Zoo.*

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Sete Dias* do jornal *Pioneiro* de 2010 (que integra a categoria *Comportamento*) podem ser observadas no gráfico 25.

Gráfico 25 - Anglicismos coletados na categoria Comportamento - 2010





Fonte: Elaboração da autora.

(v) 2015

Em 2015, foram encontrados, em média, sessenta e uma (61) ocorrências de anglicismos, em cada um dos doze (12) exemplares do ano. Nesse ano, foram analisadas, ao total, cento e dez (110) páginas, em que foram coletados trezentos e vinte e quatro (324) anglicismos, totalizando setecentas e trinta e nove (739) ocorrências. Os totais indicam que da amostra de 2010 para a amostra de 2015, houve decréscimo de vinte e três por cento na incidência de anglicismos. No entanto, diferentemente do ocorrido em 2010, o número de páginas dedicadas a essa seção no ano de 2015 sofreu acréscimo de nove por cento, dessa forma, tem-se a média decrescente de sete (7) anglicismos por página.

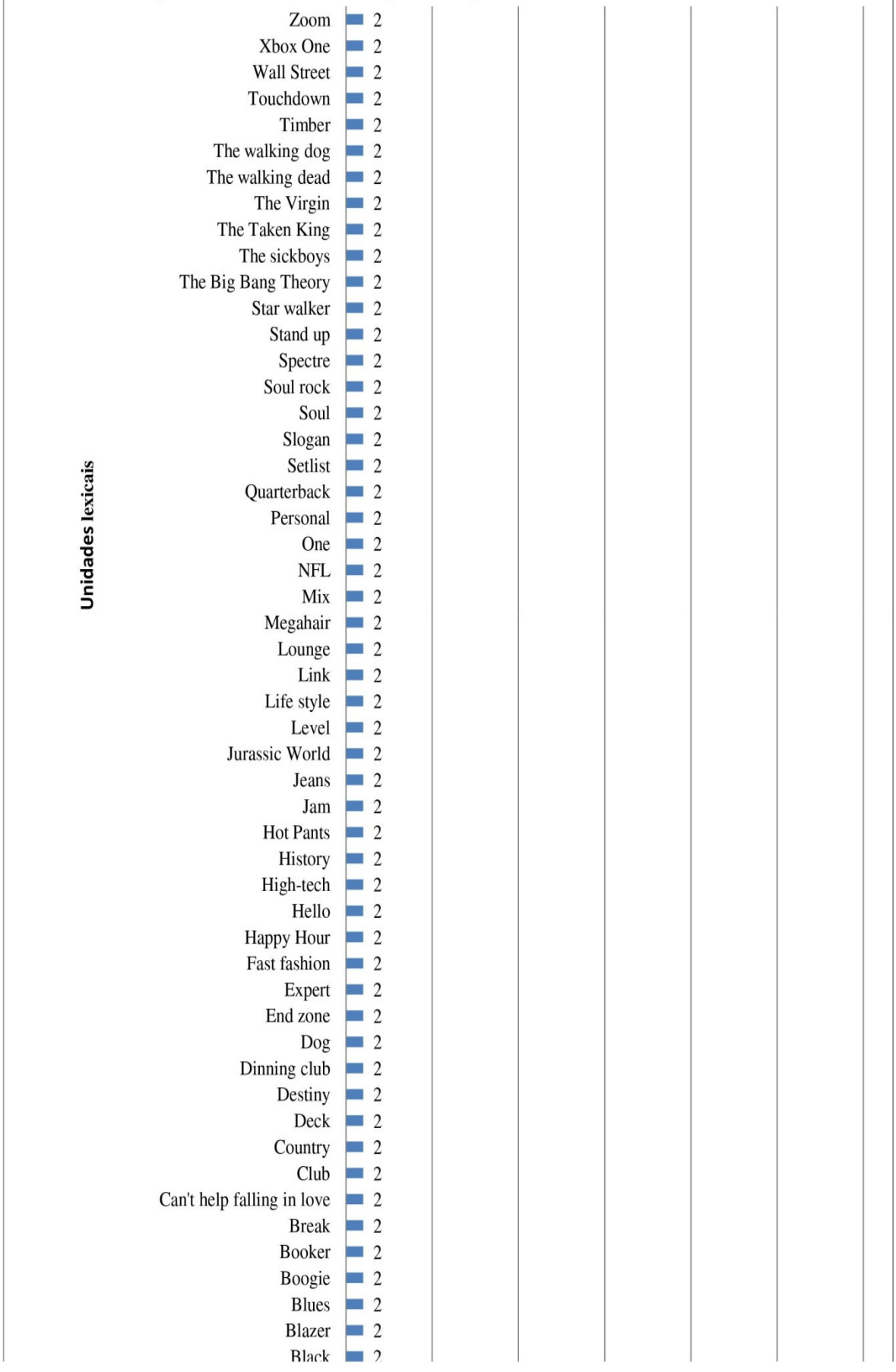
- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2015: *A Clockwork Orange, All stars, All white, Amazon Watch, American Splendor, Asylum, Atonement, Babysitters Rock, Beach Club, Beatles, Beauty Awards, Big Bang, Big stuff, Birdman, Blackbirds, Black-ish, Blues* etílicos, *Bond Girl, Box, Breaking bad, Breeze Terrace, Bubble Guppies, Bulls, Bullying, Burning Love, BusTour, Camping, Cânyon, Capital Cities, Cars, Chamber Orchestra, Chilli Beans, Citibank hall, City, Coaching, Comeback, Comics, Company, Connection, Daily Mail, Danceability, Day use, Desperate Housewives, Diamonds, Disco Pub, Doctor Red, Drag queens, Dragon Ball Z, Drive-in, Drops, E-commerce, Elvis Tribute Artist, Empire, ESPN, Fashion, Fashion Week, Feeling, FishBowl2, Flat, Folk, Freak, Free style, Fresh Off the Boat, Friendly, Front, Game of Thrones, Ganguri style, Gears of War, Geek, Gogo boys, Gone Girl, Goosebumps, Gospel, Halt and Catch Fire, Happy Day, Hard Rock Hotel, Hardrockers, Hipster, Honey Bomb, House Prime, How Deep is Your Love, Hype, Indie rock, It Club, Jazz, Killer Joe, Kingsman, Lemon Tree, Lifetime, Line up, Live, Looking for Eric, Love me Tender,* Luciana *by Night, Mad man, Mall, Marketing, Master, Master of None, Maze Runner, Meeting, Miss, Missinge Gang Related, Money Never Sleeps, More Than a Woman, Music, Navy, NBC, Nerd, New, New Creators, New divide, New England Patriots, New Year, News, Night, Night Fever, Oh Boy, Ok, Online, Open bar, Open Mall, Origins, Over the Rainbow, Partner, Patch, Pick ups, Pink Floyd, Pin-ups, Pixels, Platoon, Play, Plugs, Plus, Plus size, Pop porn, Pop scream, Practitioner, Preview, Prime Box Brazil, Pub, Punk rock, Purple, Ranking, Rattle That Rock, Reality show, Red carpet,* Rede *TV News, Reggae, Revival, Rock brasileiro, Rock gourmet, Rock* nacional*, Rocker, Rocket Power, Rocksteady, Running Back, Samples, Save The Elephant, Seattle Seahawks, Set, Shopping, Show* da Fé*, Show* da Luna*, Showrunner, Skyfall, Snacks, Sneaker, Sniper, Sons of Anarchy, Source Code, Space House, Special, Sports, Sportware, Stadium,*

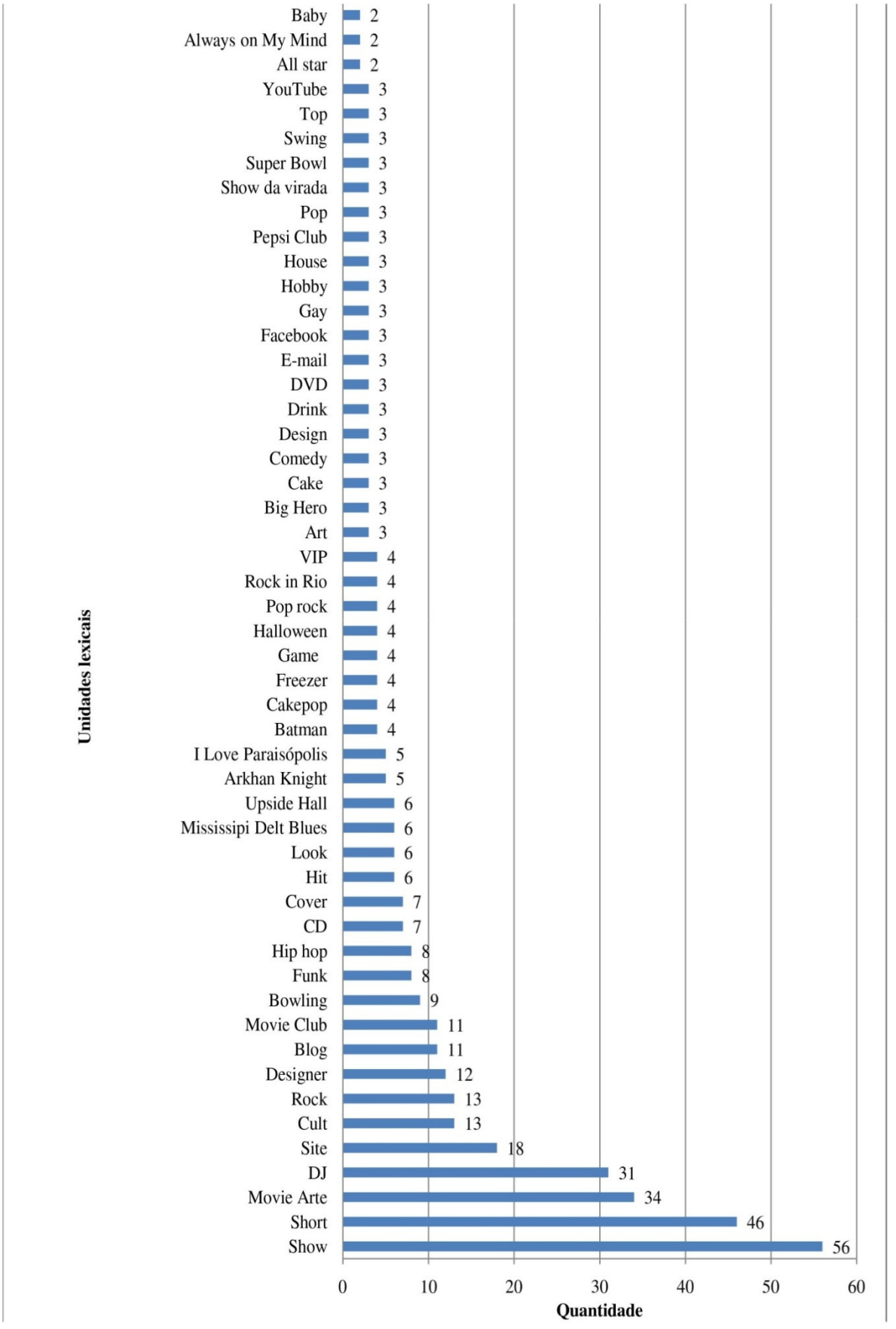
Star wars, Start, Street Woman, Style, Summer, Sundance, Sunset, Suspicious Mind, Swedish, Talk show, Tennanger, The blugs, The book is on the table, The Cake Bible, The Constant Gardener, The Cotton Pickers, The Divide, The Fusion, The Magic Christmas, The Mindy Project, The mountain, The New York Times, The Truman Show, Therapist, Time, Tinkerbell, Tomorrowland, Trench coats, Trip, Under pressure, Under the Dome, University of Phoenix, Upside, Valentine's Day, Video Show, Videogames, VJ, We Own the Night, Wedding planner, Who wore it better, Wiggle, WWF, Zé *Bitter Rock* e *Zodiac.*

- Anglicismos com apenas uma incidência na categoria *Comportamento* no ano de 2015: *All star, Always on My Mind, Arkhan Knight, Art, Baby, Batman, Be Gees One, Big Hero, Black, Blazer, Blog, Blues, Boogie, Booker, Bowling, Break, Cake, Cakepop, Can't help falling in love, CD, Club, Comedy, Country, Cover, Cult, Deck, Design, Designer, Destiny, Dinning club, DJ, Dog, Drink, DVD, E-mail, End zone, Expert, Facebook, Fast fashion, Freezer, Funk, Game, Gay, Halloween, Happy Hour, Hello, High-tech, Hip hop, History, Hit, Hobby, Hot Pants, House, I Love* Paraisópolis*, Jam, Jeans, Jurassic World, Level, Life style, Link, Look, Lounge, Megahair, Mississipi Delt Blues, Mix, Movie* Arte*, Movie Club, NFL, One, Pepsi Club, Personal, Pop, Pop rock, Quarterback, Rock, Rock in Rio, Setlist, Short, Show, Show* da virada*, Site, Slogan, Soul, Soul rock, Spectre, Stand up, Star walker, Super Bowl, Swing, The Big Bang Theory, The sickboys, The Taken King, The Virgin, The walking dead, The walking dog, Timber, Top, Touchdown, Upside Hall, VIP, Wall Street, Xbox One, YouTube e Zoom.*

As unidades lexicais de língua inglesa, simples e/ou complexas, presentes nos textos da seção *Comportamento* (nova nomenclatura para a antiga seção *Sete Dias*) do jornal *Pioneiro* de 2015 podem ser observadas no gráfico 26.

Gráfico 26 - Anglicismos coletados na categoria Comportamento - 2015

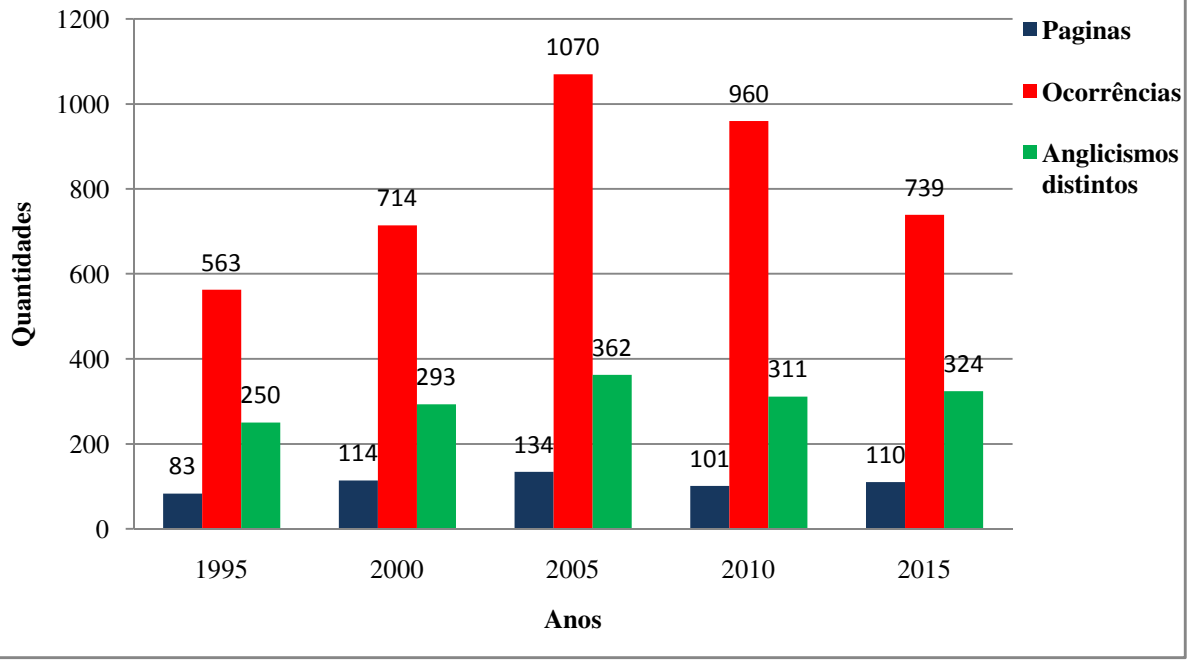




Fonte: Elaboração da autora.

Na sequência, o gráfico vinte e sete (27) mostra a frequência com que anglicismos foram publicados nas seções do jornal *Pioneiro* que compõem a categoria Comportamento, entre os anos de 1995 e 2015. A linha horizontal, do gráfico, explicita os anos em que os anglicismos foram coletados e as colunas verticais referem-se ao número de páginas de cada ano, ao número de ocorrências publicadas no ano pesquisado e o número de anglicismos distintos encontrados, respectivamente. Pode-se observar que o aumento da ocorrência de anglicismos nas edições dos anos de 1995 a 2005, porém, salienta-se que se considerada a proporção de páginas para ocorrência de anglicismos, pode-se afirmar que o uso de anglicismos também aumentou em 2010. No entanto, pode-se observar que no ano de 2015, ocorreu a diminuição do uso de anglicismos nesta seção.

Gráfico 27 – Comparativo categoria Comportamento



5. AS SEÇÕES DO JORNAL PIONEIRO E SEUS ANGLICISMOS

Conforme Correia e Almeida (2012), a utilização de unidades lexicais importadas é, normalmente, em seu período inicial, motivo de choque para os falantes. Porém, a escolha por utilizar palavras escritas em outras línguas que não o português não é novidade e nem exclusividade dos meios de comunicação de massa. No meio jornalístico, por exemplo, as leis gerais de linguagem utilizadas são as mesmas, independente da língua falada pelo repórter ou jornalista por este ofício ter como prática a padronização da informação e de sua forma de comunicação, independentemente de fronteiras geográficas ou linguísticas. Na busca por um espaço específico de mercado, cada jornal ou revista opta, respeitando a linha editorial do grupo a que pertence, por utilizar lexias mais ou menos formais e em permitir maior ou menor frequência no uso de estrangeirismos, bem como quais idiomas estarão em suas manchetes.

Na busca pela eficiência na comunicação e na identificação com/de seu público leitor, o grupo editorial do jornal *Pioneiro* tem como padrão o uso de linguagem informal. Os textos, em sua maioria, são acessíveis ao grande público leitor e de fácil e rápida compreensão, valorizando as variantes regionais, desde que estas contemplem a norma culta da língua portuguesa. Neste sentido, destaca-se o entendimento de Biderman (2001, p.109), que se manifesta em favor de que "cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e léxicas". Em relação ao padrão de linguagem jornalística, pertencente a um grupo editorial que circula por muitas regiões, os textos do jornal *Pioneiro* incorporam neologismos (em língua materna ou não) relacionados a eventos polêmicos ou específicos do momento em que a sociedade se encontra (política e economia, por exemplo) ou que são fundamentais para a atualização das matérias que veicula (ex.: ciência, tecnologia e mercado). É possível afirmar que o jornal *Pioneiro*, tanto em sua versão impressa (aqui estudada), quanto em sua versão *online*, recorre, quase diariamente, a estrangeirismos, que na sua maioria são anglicismos de grande circulação na atualidade ou que trazem uma significação exata para facilitar o entendimento da informação veiculada.

A frequência e a quantidade de anglicismos coletados nos textos do jornal *Pioneiro* devem-se, em sua maioria, ao fato contemporâneo da globalização do universo do consumo cultural, das estratégias de negócios e da avalanche tecnológica, desenvolvidas e registradas em inglês. Nota-se que grande parte dos anglicismos analisados a seguir ainda são categorisados como estrangeirismos por conservarem sua grafia original, ainda que já se

encontrem incorporados semântica e fonologicamente na língua portuguesa e no léxico de grande parte dos habitantes da região da Serra Gaúcha.

5.1 DESCRIÇÃO DE LEXIAS COLETADAS

Nesta seção do trabalho, são apresentados em ordem alfabética, os resultados da análise dos anglicismos coletados que tiveram número igual ou superior a vinte (20) incidências. Este número de corte foi escolhido com base na impossibilidade deste estudo, durante o período do curso de Mestrado, descrever e contextualizar os cerca de mil e sestecentos (1.700) anglicismos encontrados, nas sessenta edições selecionadas. A descrição dos anglicismos conta com a classificação gramatical e a tradução para língua portuguesa[42], a sua etimologia[43], a presença ou a ausência de registro em dois (2) dicionários[44] *online* da língua portuguesa e um (1) dicionário impresso de palavras e expressões estrangeiras[45] e a contextualização de seu uso pelo jornal *Pioneiro*, bem como alguns exemplos das frases em que as mesmas foram coletados. Os dicionários utilizados e as legendas para referência a eles são:

AD = Dicionário Caldas Aulete Digital, para a verificação do registro da lexia como pertencente à língua portuguesa;

DPEE = Dicionário de palavras e expressões estrangeiras, para a verificação do registro e da forma de utilização da lexia como pertencente à língua portuguesa;

MO = Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa *Online,* para a verificação do registro da lexia como pertencente à língua portuguesa;

OECD-Rom = Oxfor Escolar CD-Rom, para a classificação quanto à classe gramatical e possível tradução para a língua portuguesa;

OED = Online Etimology Dictionary, para busca da etimologia do anglicismo analisado.

1. **Big** (adj/adv): Grande; mais velho.

[42] Oxford Escolar CD-Rom.
[43] *Online Etimology Dictionary,* com tradução livre da autora.
[44] Dicionário Caldas Aulete Digital (AD) e Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa *Online* (MO).
[45] Dicionário de palavras e expressões estrangeiras (DPEE).

OED: <1300>, do norte da Inglaterra “poderoso, forte”. <final do séc. 14>, “de grande tamanho”. <Década de 1550> “crescido”. Acesso em 20 de maio de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 20 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 20 de maio de 2016.

DPEE: palavra inglesa que se traduz singelamente como “grande”, [...]. Mas o uso que tem em português é maior que isso. Já há décadas se usava elogiar qualquer coisa excepcional como [...] “uma *big* festa”.

Foram registradas vinte e três (23) incidências do anglicismo *big,* sendo seis (6) como unidades lexicais simples e dezessete (17) fazendo parte de unidades lexicais complexas, além dessas, foram coletados quatro (4) incidências de *bigger* (forma comparativa de *big*) e uma (1) de *biggest* (forma superlativa de *big*). As ocorrências do anglicismo *big* aconteceram, na sua grande maioria na categoria *Comportamento* nas subseções dedicadas à programação de televisão, em que a unidade lexical complexa *Big Brother Brasil* ou sua redução *Big Brother* é a com maior frequência. Observa-se que todas as ocorrências de *big* como unidade lexical simples referem-se ao nome do hipermercado localizado em Caxias do Sul, em que apenas uma das ocorrências não trata sobre sua construção ou inauguração. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “Prateleiras do Big já tem mercadorias.” (PIONEIRO, 2000, dez, Caxias, p. 9).

Ex.2: “O terceiro paredão do Big Brother Brasil 5 promete mais uma vez ser emocionante.” (PIONEIRO, 2000, mar, Sete Dias, p. 6)

Ex.3: “A bonita [...] apresenta neste sábado o New Box, um happy hour com música ao vivo e coquetel para a turma fitness. A função, a partir das 16h, terá show das bandas Big Stuff e Hot Pants.” (PIONEIRO, 2015, ago, Comportamento, p. 3).

Observa-se que apesar da frequência de utilização deste adjetivo, de modo geral, o que pode facilitar a compreensão de seu significado, a incorporação do anglicismo *big* ao léxico da língua portugesa ainda não é completa, pois além de ainda não estar dicionarizado, não foram encontrados processos de adaptação semântica ou morfosintática.

2. **Black** (adj/s): preto, negro.

OED: <Inglês antigo> “cor preta”, “tinta”, passou de substantivo para adjetivo. <Década de 1620> “pessoa negra, africano”. Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: o autor apenas faz referência a *black market* - "mercado negro", que significa qualquer atividade ilícita.

Foram registradas vinte e três (23) incidências do anglicismo *black,* sendo dez (10) como unidades lexicais simples e treze (21) fazendo parte de unidades lexicais complexas. As ocorrências do anglicismo *black* aconteceram, na sua grande maioria na categoria *Comportamento* nas subseções dedicadas a lançamentos de musicais e agenda de casas noturnas, o maior número de incidências (6) foi da unidade lexical *Blackbirds* ("pássaros negros") que refere-se ao nome de uma banda de rock da cidade gaúcha de Veranópolis. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Pampa/Manchete, 16:30 - Blackman" (PIONEIRO, 1995, abr, Sete Dias, p. 11).

Ex.2: "Mississipi Bar, 22h30 – Blackbirds toca Beatles" (PIONEIRO, 2015, nov, Comportamento, p. 3).

Chama a atenção que apesar da frequência de utilização deste anglicismo pela mídia, o mesmo não está dicionarizado, não foram encontrados processos de adaptação semântica ou morfosintática e seu número de incidências foi menor que o esperado no estágio inicial da pesquisa. Assim, a incorporação do anglicismo *black* ao léxico da língua portugesa ainda não pode ser considerada completa.

3. **Blog** (s): sem tradução.

OED: <1998> truncação de "*weblog*" que tem registro de <1994> "diário online". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing./blóg/) Int. Página da internet que pode ser criada por qualquer pessoa, com conteúdo livre, ger. pessoal (histórias, ideias, imagens), e que depende de autorização do criador para que os visitantes possam adicionar comentários. [F.: Abr. do ing. *weblog*.]. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Abreviatura para *weblog*, que virou sinônimo de diário pessoal exposto à visitação pública na rede. *Log* significa, entre outras coisas, diário de bordo, aquele caderno em que são anotadas as coisas de viagem, num navio, e *web* é a rede. O resultado, então, é "diário posto na rede". O sujeito que faz *blog*, [...] perece estar ficando popular a forma adaptada "blogueiro".

Foram registradas quarenta e seis (46) incidências do anglicismo *blog*. As ocorrências do anglicismo *blog* aconteceram, na sua grande maioria (35) no ano de 2010, das quais vinte e duas (22) ocorrências foram coletadas na seção Se*te Dias* e doze (12) nas *Contracapas.* Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "PREVISÃO DO TEMPO – visite o blog www.clickrbs.com.br/centraldemetereologia" (PIONEIRO, 2010, jul, Contracapa).

Ex.2: "[...], titular do badalado Blog das [...], fará um rasante por terras mexicanas. A blogueira caxiense estará acompanhada de seu partner, [...], numa temporada que se iniciará no dia 19" (PIONEIRO, 2015, jun, Comportamento, p. 4).

Nota-se que o anglicismo *blog* está em seu último estágio de incorporação ao léxico da língua portugesa. Esta afirmação se deve ao fato de sua alta frequência de utilização, de o mesmo estar dicionarizado, bem como de ter sido encontrada a adaptação morfosintática blogueiro ao invés de seu equivalente em língua inglesa, *blogger*.

4. **Blues** (s): The blues – Música.

OED: <1741> "depressão, baixo espírito". <1895> forma de música característica com terceiras e sétimas achatadas. Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: (Ing./blus/) Mús. Música do folclore negro norte-americano, originária do *spiritual*, em tom menor e ger. de caráter melancólico e andamento moderado. [F.: Do ing. *blues.*]. Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: (*blus*) (do *ingl*) Forma musical lenta e melódica que aglutina a musicalidade afro-americana com as harmonias europeias mais simples, na qual as canções são compostas em compasso de doze tempos. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: Palavra da língua inglesa norte-americana que designa tanto o sentimento de melancolia, quanto a música que o expressa [...], inventada e desenvolvida por músicos e cantores negros, do sul dos Estados Unidos, uma das matrizes do *rock'n'roll*.

Foram registradas quarenta e nove (49) incidências do anglicismo *blues,* sendo vinte e duas (22) como unidades lexicais simples e vinte e sete (27) fazendo parte de unidades lexicais complexas, além dessas, foi coletada uma (1) incidência de *bluesy* (adjetivo: estado de espírito característico do *Blues* ou ritmo característico desse estilo musical). As ocorrências do anglicismo *blues* aconteceram, na sua grande maioria na categoria *Comportamento* nas subseções dedicadas a lançamentos musicais e agenda de casas noturnas. Observa-se que a maioria das ocorrências de *blues* como unidade lexical complexa referem-se ao nome de uma

casa noturna denominada Mississipi Delta Blues localizado em Caxias do Sul, no qual acontece a maioria das apresentações desse estilo musical, propiciando a coleta dos anglicismos relacionados ao *Blues* em todos os anos pesquisados. Observa-se que, no exemplo 1, coletado em 1995, há marcação gráfica que indique o estrangeirismo, o que não acontece nos anos seguintes. Os exemplos estão digitados exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Outros destaques ficam com a balada *bluesy Alias*, a envolvente *Quero-Quero* (com tintas de samba, de marcha rancho, de quadrilha nordestina), a também regional *Água de Lua*, de melodia quase familiar e a pop-dancante, *Lobisomem*, candidata a hit." (PIONEIRO, 1995, jan, Sete Dias, p. 4).

Ex.2: "Feito inteirinho com 16 músicas inéditas, A *Bigger Bang* traz rock de pedigree (*Rough Justice* e *It Wont Take Long*), pop (*Rain Fall Down*), baladas (*Streets of Love* e *Biggest Mistake*) e blues da raiz (*Back of My Hand*)." (PIONEIRO, 2005, out, Almanaque, p. 14).

Ex.3: "MISSISSIPPI DELTA BLUES - 22h - The Blugs." (PIONEIRO, 2015, jul, Comportamento, p. 2).

5. **CD** (s): Sem tradução.

OED: <1979> como abreviatura de *Compact disc* - sistema de armazenamento de informações, "Disco Compacto". Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: 1. Disco de cerca de 12cm de diâmetro, que tem em uma ou ambas as faces superfície metalizada com camada de prata, e no qual músicas, sons, imagens e outros tipos de informação (p.ex., em arquivos de computador) são gravados digitalmente, para serem lidos por um feixe de *laser*; CEDÊ [Tb. se diz disco a *laser*], [F.: Sigla do ing. *compact disc* (disco compacto). Cf.: *CD player*; *CD-R; CD-ROM; CD single*]. Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: CD é sigla para *compact disc*, disco compacto, literalmente. [...] deve ter sido bolado por contraste com os velhos discos de vinil.

O anglicismo *CD* (sigla para *Compact Disc*) foi coletado sessenta (60) vezes e uma de suas evoluções tecnológicas, o anglicismo *CD-Rom*, teve duas (2) incidências. As ocorrências do anglicismo *CD* aconteceram nas categorias, *Cidade*, *Região* e *Comportamento* a partir do ano de 2000, referindo-se em sua grande maioria a *CDs* de música e não para a gravação de dados. Observa-se que a maioria das ocorrências de *CD* foi coletada na categoria *Comportamento*, nos anos de 2000 e 2005, mas mantendo-se presente até 2015. Observa-se

que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo e que a grafia de CDRom, no exemplo 2, está exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "como no comércio de CDs, que tem 39% de suas vendas online e de livros, onde o volume chega a 37%." (PIONEIRO, 2000, ago, Caxias, p 7)

Ex.2: "[...], concebeu um produto para o Google, no qual são postadas diferentes tipos de informações pessoais, passíveis de cruzamento com outros dados da rede, que no final geram um CDRoom enviado ao usuário". (PIONEIRO, 2010, abr, Sete Dias, p. 8).

Ex.3: "parceria que começou há mais de uma década – cada um também tem o próprio CD autoral". (PIONEIRO, 2015, fev, Sete Dias, p. 10).

Quando se considera a frequência de uso, pode-se afirmar que o anglicismo *CD* está incorporado ao léxico da língua portugesa. No entanto, apesar da frequência em que lemos ou, principalmente, falamos este anglicismo e o fato de o mesmo estar dicionarizado, seu processo de incorporação não está completo por não ter sido encontrada adaptação morfosintática ou semântica de *CD*, o que talvez não aconteça, visto que se trata de uma sigla.

6. **Clip** (s): Clipe

OED: <Meados do séc. 14> "algo para prender ou unir". <1958> "extrato de um filme". Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: Palavra que vive no português há algumas décadas, designando aquele prendedor de papéis [...]. Depois apareceu o *video-clip*, aquele pequeno filme feito para ilustrar visualmente uma canção; aqui o sentido original do inglês é outro, o de "cortar".

Foram registradas trinta e quatro (34) incidências do anglicismo *clip,* sendo apenas uma (1) como unidade lexical simples e as outras trinta e três (33) fazendo parte de unidades lexicais complexas. Todas as ocorrências do anglicismo *clip* aconteceram na categoria *Comportamento* na subseção dedicada à programação de televisão, sendo que as unidades lexicais complexas coletadas referen-se exclusivamente a dois programas televisivos de vídeo clipes musicais (*Clip Gospel* e *Papo Clip*).

Ex.1: "PAMPA/MANCHETE 4 – 03:50 Clip Gospel." (PIONEIRO, 1995, mar, Sete Dias, p.4)

Ex.2: "BAND/Canal 10 – 08h00 Clips." (PIONEIRO, 2005, mai, Almanaque, p. 21).

Ex.3: "36 (Net) TVCom – 17h30 Papo Clip" (PIONEIRO, 2010, mai, Sete Dias, p. 17).

7. **Club** (s): Clube, boate; porrete.

OED: <1200> “pau grosso usado como arma”. <1560> naipe de cartas “paus”. <1640> “associação de pessoas”. Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: É só dar uma olhada para a palavra que já se sabe: é uma daquelas palavras que veio direto para o português [...]. Mesmo sentido, pronúncia ligeiramente diferente. Mas a palavra voltou à circulação nos anos de 1980, parece, para designar o que antes se chamou de boate.

Foram registradas quarenta (40) incidências do anglicismo *club,* sendo dez (10) como unidades lexicais simples e trinta (30) fazendo parte de unidades lexicais complexas, além dessas, foram coletadas seis (6) incidências de *clubber* (frequentador de casas noturnas – *Clubs*). As ocorrências do anglicismo *club* aconteceram, na sua grande maioria na categoria *Comportamento* na subseção dedicada à agenda de casas noturnas, em que a lexia integra a unidade lexical complexa que as denomina. A maioria das ocorrências de *club* como unidade lexical simples ocorreu no ano de 1995. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “A SERRA TREMEU e balançou – It Club” (PIONEIRO, 1995, jan, Sete Dias, p. 4).

Ex.2: “Foram identificadas e caracterizadas 10 tribos urbanas: clubbers [...]”. (PIONEIRO, 2015, out, Comportamento, p. 10).

8. **Country** (s): País, patria, campo; interior; música.

OED: <Meados do séc. 13> “distrito, terra natal” do Francês antigo *contree*. <1520> área rural como oposição às cidades. <1942> “estilo de música”. Acesso em 06 de junho de 2016.

AD: (Ing. /câuntri/) Mús. 1. Red. de *country music*, gênero de música popular rural norte-americana. 2. Estilo de mobiliário, roupa, música etc. que imita e é semelhante ao estilo rural dos EUA. 3. Ref. à vida rural do sul e oeste dos EUA, a sua música, vestuário, móveis, eventos (música country, moda country). Acesso em 06 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 06 de junho de 2016.

DPEE: A palavra designa “campo”, isto é, o interior do país, e também o país em conjunto, isso sem contar que é também o nome genérico da música que por analogia, poderíamos chamar de caipira.

Foram registradas quarenta e três (43) incidências do anglicismo *country,* sendo vinte e oito (28) como unidades lexicais simples e quinze (15) fazendo parte de unidades lexicais complexas. As ocorrências do anglicismo *country* aconteceram, na sua grande maioria no ano de 2005, e todas foram coletadas na categoria *Comportamento*. Observa-se que a maioria das ocorrências de *country* está relacionada ao estilo musical ou ao modo de vestir que se tornou característico das bandas e frequentadores de casas que também recebem seus nomes com esta temática. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Country urbano". (PIONEIRO, 2005, mai, Almanaque - moda, p. 1).

Ex.2: "Forasteiros Country Bar, 23h – Show com a Banda Dublê". (PIONEIRO, 2005, jul, Sete Dias, p. 2).

Ex.3: "[...] desfilou pela cena country que anima o Largo da Estação". (PIONEIRO, 2015, abr, Comportamento, p. 4).

Observa-se que, conforme a amostragem possibilitada pelo recorte desta pesquisa, o anglicismo *country* está em processo de incorporação ao léxico da língua portugesa. Esta afirmação se deve ao fato da utilização desse anglicismo para caracterizar estilos de música, de casas noturnas, de tendências de moda e de clubes localizados distantes da área urbana, bem como de estar dicionarizado.

9. **Design** (s/ver): Desenho, projeto, desenhar.

OED: <1540> "marcar, planejar, desenhar, escolher, nomear" do Latim *designare*. <Década de 1580> "propósito, projeto" do Francês *desseign.* Acesso em 20 de maio de 2016.

AD: (Ing. /dizáin/) 1. Concepção física, formal e funcional de um produto. 2. O produto resultante dessa concepção. Design gráfico: 1 Art.gr. Des.ind. Conjunto de conceitos estéticos, técnicas e processos us. na criação e desenvolvimento de representações visuais de ideias, mensagens, entidades etc., por meio de textos, vinhetas impressas, de cinema ou de televisão, logotipos, signos, publicações impressas etc. Acesso em 20 de maio de 2016.

MO: (*dizáin*) (*ingl*) 1 Concepção de um projeto ou modelo; planejamento. 2 O produto deste planejamento. Acesso em 20 de maio de 2016.

DPEE: Inglês, vindo do Francês *designer*, por vez vindo do Latim *designare*, quer dizer concepção ou exercício de desenho, coisa que é feita por um *designer*.

Foram registradas vinte e uma (21) incidências do anglicismo *design*, além dessas, foram coletadas vinte e uma (21) incidências de *designer* (profissional que desenha), duas (2) de *webdesign* (desenho feito para páginas de *Internet*) e uma (1) de *webdesigner* (profissional

que desenha para páginas de *Internet*). As ocorrências do anglicismo *design* aconteceram nas categorias *Cidade*, *Região* e *Comportamento*, a partir do ano de 2000. Observa-se que a utilização do anglicismo designer tem aumento significativo no ano de 2015 e que a coleta das unidades lexicais *webdesign* e *webdesigner* ocorreu em uma edição de 2010. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "DESIGN. O Iguatemi Caxias [...] promove até amanhã o 1º Salão de Design de Móveis da Serra Gaúcha". (PIONEIRO, 2000, abr, Sete Dias, p. 8).

Ex.2: "Três equipes de criadores e webdesigners da Serra são as únicas do Brasil entre as 35 finalistas do Webdesign International Festival (WIF), um dos grandes festivais de webdesign, realizado a cada dois anos [...]. (PIONEIRO, 2010, abr, Sete Dias, p. 8).

Ex.3: "[...], 25 anos, makeup artist, designer de sobrancelhas e [...]". (PIONEIRO, 2015, mai, Comportamento, p. 4).

Em relação à frequência de uso no cotidiano e a dicionarização, pode-se afirmar que o anglicismo *design* já está incorporado ao léxico da língua portugesa. No entanto, conclui-se até o momento, com base na amostragem desta pesquisa, que seu processo de incorporação não está completo por não ter sido encontrada adaptação morfosintática, semântica ou ortográfica do anglicismo.

10. **Disk** (s): Disco.

OED: <1660> "superfície plana e redonda" (ortografia Americana). <1888> "disco fonográfico". <1947> no sentido de disco para a computação. Acesso em 09 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

DPEE: Em inglês é sinônimo de disco, e pode ser escrito disc [...]. Agora, o verbo *to disk*, como sinônimo para português "discar", é inglês de araque [...]. Quando eles querem dizer o que a gente diria "discar", dizem *to dial*.

O anglicismo *Disk* foi coletado trinta e quatro (34) vezes, nas categorias *Cidade* e *Comportamento*, nos anos de 1995 e 2000. A forma de utilização de todas as ocorrências do anglicismo *disk* no jornal Pioneiro não se refere significado do substantivo *disk*, mas sim ao que seria a tradução do verbo *To dial*. Essa utilização da palavra *disk* com mudança gramatical e semântica do anglicismo deve-se ao fenômeno linguístico ocorrido no momento de sua adaptação para português, talvez por este ser um falso cognato do verbo Discar, que no

modo imperativo se conjuga Disque [disk]. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo no exemplo abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "GNC/III – Disk Programação". (PIONEIRO, 2000, set, Sete Dias, p. 2).

11. **DJ** (s): Sem tradução. Abreviatura de *Disc-Jockey*.

OED: <1941> "disc-jockey". <1955> "dee-jay". <1961> "DJ". Acesso em 29 de maio de 2016.

AD: (Ing./di djêi/) 1. Abr. de *disk-jockey*, programador (a) de músicas em danceterias etc. Acesso em 29 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 29 de maio de 2016.

DPEE: Sigla muito usada hoje em dia, a partir da popularização da música eletrônica para dançar. [...]. O certo é que DJ nasceu, em inglês norte-americano, para designar o *disc jockey*, isto é, o metafórico cavaleiro dos discos.

Foram registradas cento e cinquenta e cinco (155) incidências do anglicismo *DJ*. As ocorrências do anglicismo *DJ* aconteceram apenas na categoria *Comportamento*, nos cinco anos pesquisados, sendo que suas ocorrências aumentam consideravelmente em 2005 e 2010 (devido à programação das casas noturnas da região) e após sofrem queda em 2015, apesar de ainda muito frequente na subseção dedicada à agenda de shows e festas da região. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: Eclético Pub 23h – Pagode com [...] e DJ [...]". (PIONEIRO, 2005, dez, Sete Dias, p. 2).

"DJ [...] no Pepsi. DJ André Sarate é uma das atrações de hoje do Pepsi Club [...]. Na pista, discotecagem com os DJs [...] e imagens do VJ [...]. Já o Lounge terá o som dos DJs [...]". (PIONEIRO, 2010, nov, Sete Dias, p. 2).

12. **Drops** (ver/s): Cair; gota, pingo.

OED: <Inglês antigo> *dropian* "cair em gotas". <Inglês antigo> *dropa* "uma gota de liquido". <1723> "doce duro". Acesso em 29 de maio de 2016.

AD: (Ing./dróps) 1. Espécie de bala ou pastilha, ger. em forma de disco [f. aport.: dropes; f. menos us.: drope.], 2. Bras. Jorn. Notícia curta, ger. de duas frases, em bloco. 3. No surfe, ação ou resultado de descer verticalmente numa onda. [F.: Do ing. *(to)drop* - + -s.]. Acesso em 29 de maio de 2016.

MO: (*ingl*) Bala ou rebuçado, geralmente em forma de disco. Acesso em 29 de maio de 2016.
DPEE: É o nome de uma bala [...]. A palavra *drop* é inglesa e significa, [...], gota. [...] *To drop*, o verbo, quer dizer, "deixar cair".

O anglicismo *Drops* foi coletado setenta e oito (78) vezes, todos na categoria *Comportamento*, sendo que setenta e três foram coletados apenas no ano de 2010. A utilização das ocorrências do anglicismo *drops* no jornal *Pioneiro*, com exceção de duas ocorrências, aconteceu na grade de programação de televisão e refere-se ao nome de um programa de televisão, de assuntos variados, com curta duração, denominado *drops* (sendo frequente o registro de em média cinco *Drops* por dia analisado de 2010). Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Ela: Chapéu [...] (Free Horse Chapéus), camisa [...] (Scarlet) e saia [...] (Drops)". (PIONEIRO, 2005, mai, Almanaque, p. 18).

Ex.2: "36 (NET) TVCOM - 07h58 Drops Estilo Zen, 08h43 Drops Estilo Viagem, 11h43 Drops Estilo Próprio, 12h13 Drops Estilo Moda". (PIONEIRO, 2010, set, Sete Dias, p. 6)

13. **DVD** (s): Sem tradução.

OED: <1995> anacrônimo de *Digital Video Disc* "Disco de Vídeo Digital", após foi modificado para *Digital Versatile Disc* "Disco Digital Versátil". Acesso em 29 de maio de 2016.
AD: 1. Tec. Sigla do inglês *digital video disk* (disco digital de vídeo), que dá nome a um tipo de disco óptico que armazena digitalmente filmes, arquivos de imagens, sons, textos, dados etc. 2. P.ext. O leitor óptico desse tipo de discos. Acesso em 29 de maio de 2016.
MO: verbete não encontrado. Acesso em 29 de maio de 2016.
DPEE: Sigla de *Digital video disc*, isto é, "disco de vídeo digital" [...]: é um disco, feito de cedê, com capacidade de guardar imagens, sons e arquivos, em geral muito superior ao CD-Rom.

Foram registradas trinta e nove (39) incidências da sigla *DVD*. As incidências do anglicismo *DVD* foram coletadas a partir do ano de 2005, no qual foram encontradas vinte e cinco ocorrências da sigla que sofre diminuição na frequência de seu uso, mas que continua presente até o último ano analisado. Observa-se que, independentemente da categoria ou ano em que foi coletado, não existiu marcação gráfica alguma para mostrar que a palavra não pertence ao léxico da língua portuguesa.

Ex.1: “dvds - Party Monster [...] EUA, 2003, 94min”. (PIONEIRO, 2005, jan, Alamanaque, p. 6).

Ex.2: “Na operação de quinta, os agentes apreenderam mais de 2 mil produtos, entre DVDs, CDs, relógios e anéis”. (PIONEIRO, 2015, nov, Cotidiano, p. 8).

14. **E-mail** (s/ver): Correio eletrônico; enviar algo por correio eletrônico.

OED: <1977> “correio eletrônico”. <1982> truncação de *eletronic mail*. Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing./i-mêiou/) 1. Inf. Sistema que possibilita o envio e recebimento de mensagens pelo computador. 2. Mensagem enviada ou recebida através desse sistema. 3. Notação que identifica um usuário de rede de computadores e que serve de endereço para envio e recebimento de mensagens. [Pl.: e-mails.], [F.: Do ing. *e-mail*, abr. de *e(lectronic)* + *mail*.]. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: (imêil) (sigla de *electronic mail*) (ingl) Inform. V correio eletrônico. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Redução de *eletronic mail*, isto é, “correio eletrônico”, carta ou mensagem que a gente manda e recebe pela internet [...].

Foram registradas cinquenta e cinco (55) incidências do anglicismo *E-mail*, redução de *Eletronic Mail*. As ocorrências do anglicismo *E-mail* foram coletadas, nas categorias *Capas e Contracapas* (três ocorrências), *Região* (quatorze ocorrências) e *Comportamento* (trinta e oito ocorrências) a partir do ano de 2000, sendo o ano de 2010 o com maior incidência. Na maioria das vezes em que o anglicismo e-mail foi coletado, esse era utilizado para fornecer o endereço para envio de reclamações ou sugestões a algum órgão público ou para sugerir alguma pauta para a equipe editorial do jornal. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “Mas quem os utiliza para rodar games, navegar na Internet ou mandar e-mails não tem com que se preocupar”. (PIONEIRO, 2000, jan, Contracapa).

Ex.2: “Onde denunciar práticas ilegais. Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Caxias do Sul e Região [...] E-mail: sticmcaxias.rs@[...]. Procuradoria do Trabalho de Caxias do Sul [...] E-mail: oficiocaxias@[...]”. (PIONEIRO, 2010, mai, Cidades, p. 10).

Considerando a frequência com que lemos, escrevemos e falamos o anglicismo *e-mail,* bem como sua dicionarização, é possível afirmar que esse está incorporado ao léxico da

língua portugesa. No entanto, seu processo de incorporação não está completo por não ter sido encontrada adaptação morfosintática ou semântica de *e-mail*, o que talvez não aconteça, pois apesar de ser considerada por seus usuários como uma única palavra, *e-mail* se trata de uma sigla.

15. **Express** (adj/ver/s): Rápido, expresso; expressar, exprimir; serviço de entrega rápida.

OED: **<**Final do séc. 14> "declarar explicitamente, claro", "representar, por em palavras". <1610> "mensageiro especial". <1716> "mandar por serviço expresso". <1841> "trem". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Tão familiar está a palavra a nossos ouvidos e olhos que parece dispor de ótima aclimatização, mesmo na forma original inglesa, sem mudança. O termo inglês traz a raiz latina *premere,* "apertar", premer, que vai à palavra "prensa" ou à palavra "expressão", que é prima-irmã da tal *express*, que significa, sendo verbo, "expressar", e como adjetivo significa "rápido", expedito, sentido esse que afinal vem ao nosso caso.

Foram coletadas trinta e uma (31) incidências do anglicismo *Express*, sendo onze (11) registradas como unidades lexicais simples, nas capas do no ano de 1995 e vinte (20) fazendo parte de unidades lexicais complexas na programação de televisão do ano de 2005. Observa-se que todas as ocorrências do anglicismo *Express* foram utilizadas com o significado de rápido, em 1995 para forma de revelação de fotos e em 2005 para especificar a forma de divulgação de informação veiculada aos telespectadores. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "[...] Kodak Express". (PIONEIRO, 1995, set, Capa, crédito de foto).

Ex.2: "TVCOM/CANAL 36 - 12h30 Mídia Express". (PIONEIRO, 2005, out, Almanaque, p. 15).

16. **Fashion** (s/ver): Moda; dar forma.

OED: <1300> fasoun "composição física, aparência". <Final do séc. 14> "modo de fazer, vestir". <Início do séc. 15> "dar forma a algo". <Final do séc. 15> "modo de vestir e adorner prevalente em uma época e lugar". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing. /féchon/) 1. Ref. a moda ou à indústria da moda (mundo fashion). 2. Que está na moda. [F.: Do ing. *fashion*.]. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: "Moda", em inglês. Isto é, um modo de vestir, calçar, pensar, se comportar, que é dominante em determinado momento e/ou circunstância. [...] *fashion* entra em inglês por via do francês, provavelmente na invasão normanda, não pela erudita via direta do latim. Hoje em dia, no mundo globalizado a favor do Império norte-americano, a palavra entrou de vez no vocabulário da gurizada [...].

Foram registradas trinta e cinco (35) incidências do anglicismo *fashion*, sendo vinte e três (23) registros como unidades lexicais simples e doze (12) fazendo parte de unidades lexicais complexas. Observa-se que o anglicismo *fashion* esteve presente em todos os anos analisados e suas ocorrências se deram em três das quatro categorias que fazem parte deste estudo, tendo destaque a grande incidência na categoria *Comportamento,* tanto para nomear programas de televisão sobre moda, quanto para divulgar eventos de moda que acontecem no país. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "GNT/Canal 35 – 21:00 GNT Fashion". (PIONEIRO, 1995, dez, Sete Dias, p. 6).

Ex.2: "Inspirações vindas de todos os lados formaram o bloco de desfiles do segundo dia da São Paulo Fashion Week". (PIONEIRO, 2005, jul, Sete Dias, p. 3).

Ex.3: "Ator global [...] será uma das atrações do Iguatemi Serra Fashion". (PIONEIRO, 2015, abr, Contracapa).

Pode-se afirmar, com base na amostragem desta pesquisa e de seu uso em geral, que o anglicismo *fashion* está em seu último estágio de incorporação ao léxico da língua portugesa. Esta afirmação se deve ao fato de sua alta frequência de utilização, de o mesmo estar dicionarizado, bem como de ter sido encontrada a adaptação morfosintática fashionista, faltando apenas ao anglicismo, sofrer adaptação semântica e ortográfica.

17. **Flash** (s/ver): Clarão, relampejar, brilhar.

OED: <1560> "súbita explosão de chama ou luz". <1620> "período ocupado por um tempo muito curto". < 1670> "brilho superficial". <1857> "primeiro relatório de notícia" é a partir de 1857. <1940> personagem de quadrinhos. <1913> "lâmpada fotográfica". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing. /flésh/) 1. Fot. Clarão intenso e repentino, capaz de produzir iluminação suficiente para tirar fotografias em ambiente pouco iluminado. 2. Aparelho ou dispositivo que produz esse clarão. 3. Cin. Telv. Cena extremamente curta. 4. Jorn. Notícia dada de forma breve, ger. interrompendo a programação normal da emissora que a transmite. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: (*ing*) 1 Lâmpada elétrica de luminosidade intensa e instantânea que possibilita tirarem-se fotografias em lugares de iluminação insuficiente. 2. Em jornalismo, notícia prévia e resumida. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Em português brasileiro, antes de ser nome de programa de colunismo social na televisão, era apenas o nome daquela lâmpada que ilumina subitamente um ambiente, para melhor poder a câmera fotográfica operar. Esse sentido veio direto do inglês, em que a palavra significa primariamente ”brilho”, “relâmpago”, “reflexo momentâneo”, “clarão”. Daí, por derivação, a idéia de *flash* como flagrante, eventualmente dito no plural (inglês), *flashes*, por exemplo [...]. Observa-se, lateralmente, que é tal a força da presença de palavras inglesas com “*sh*” nessa posição, com o som de “x” ou “ch”, que mesmo na escrita do português brasileiro já se usa, informalmente, o “*sh*” com esse valor.

Foram registradas trinta e três (33) incidências do anglicismo *flash*, sendo trinta e dois (32) registros como unidade lexical simples (sendo o nome de um programa de televisão, que leva este nome em alusão aos famosos sendo fotografados) e apenas um (1) como unidade lexical complexa (a composição *flashback*). Observa-se que apesar de o anglicismo *flash* estar presente em todos os anos analisados, a quantidade de suas ocorrências dimunuiu a partir do ano 2000, não sendo encontrado em 2010 e tendo apenas uma ocorrência em 2015. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo e que a grafia do anglicismo no exemplo 2 está exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “BANDEIRANTES/Canal 10- 1h00 Flash”. (PIONEIRO, 1995, jun, Sete Dias, p. 4).

Ex. 2: “Buku’s Anexo, 23h – MPB, pop e rock com as bandas Alta Simetria e Flash Back.” (PIONEIRO, 2005, abr, Sete Dias, p. 2).

Ex.3: “Flashes de celulares, gritos, vivas festejavam aquilo que, de alguma maneira, jogava as pessoas em outras dimensões, na euforia de algo que não sabiam explicar, em coisas de um outro tempo”. (PIONEIRO, 2015, ago, Contracapa).

18. **Funk** (s): Sem tradução (funky – ritmado, mal cheiroso)

OED: <1737> Gíria com origem no verbo Escocês *funk* "ficar com medo, se encolher de medo, falhar por pânico". "<1743> "Depressão, mau humor" e "encolhido de medo". Talvez a partir do Flamenco *fonck* "perturbação, agitação, angústia". Possivelmente relacionado com *Funicle* do Francês Antigo "selvagem, louco". Acesso em 29 de maio de 2016.

AD: (Ing./fânc/) 1. Mús. Música popular de origem norte-americana, dançante, de marcação rítmica vigorosa e repetitiva. 2. Ref. ao, ou próprio do funk (bailes funk). Acesso em 29 de maio de 2016.

MO: (*fânc*) (*ingl*) Mús. Estilo musical simples e vigoroso, originário dos Estados Unidos. Acesso em 29 de maio de 2016.

DPEE: Nome de estilo musical, de origem na cultura dita afro-americana. [...] diz que em New Orleans [...], no início do séc. 20, *funk* era o nome usado popularmente para os gases oriundos do resultado da digestão [...]. Depois desse momento, mas ainda antes de ser nome de ritmo musical, é um termo com que americanos brancos se referiam ao odor dos negros.

O anglicismo *funk* foi coletado vinte e duas (22) vezes, todos na categoria *Comportamento*, sendo que foram coletadas dezenove (19) incidências do anglicismo como unidade lexical simples e apenas três (3) fazendo parte de unidades lexicais complexas. A utilização das ocorrências do anglicismo *funk* no jornal Pioneiro ocorreu nos cinco anos analisados e sempre fazendo referência ao estilo musical, sendo 2005 e 2015 os anos com maior frequência de ocorrências. Pode-se observar no exemplo 2 (logo abaixo) que o ritmo musical denominado *funk* se tornou tão popular que é considerado brasileiro. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "*Psycho Jardim* é funk-melody, enquanto *Pela Ordem* é electro-funk". (PIONEIRO, 2000, nov, Sete Dias, p. 2).

Ex.2: "Este ano o evento vai celebrar a diversidade da música brasileira: o funk, o forró, o sertanejo, além dos cem anos do samba e dos 30 do axé". (PIONEIRO, 2015, set, Comportamento, p. 3).

Pode-se afirmar, com base na amostragem desta pesquisa e de seu uso em geral, que o anglicismo *funk* está em seu último estágio de incorporação ao léxico da língua portugesa. Esta afirmação se deve ao fato de sua alta frequência de utilização, de o mesmo estar dicionarizado, bem como de ter sido encontrada a adaptação morfosintática e ortográfica fanqueiro, faltando apenas ao anglicismo, sofrer adaptação semântica. Talvez, devido a difusão do ritmo musical *funk* do estado do Rio de Janeiro para o país inteiro e a popularização de lexias como fanqueiros, fanqueiras e bailes *funk*, para a população em geral,

esse anglicismo não é percebido, e em alguns casos não sabido, como estrangeirismo. Considero que *funk* ou /fanki/ apesar de manter sua grafia é atualmente tão pertencente ao léxico da população brasileira quanto futebol.

19. **Gym** (s): Ginásio de esportes.

OED: <1590> "lugar de exercício", do Latim *gymnasium*. <Séc. 19> "ensino médio continental" por vezes utilizado *gymnastical* como um adjetivo e *gymnasiast* para um estudante . <1871> truncação de *gymnasium* no inglês Americano. Acesso em 08 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

DPEE: verbete não encontrado.

Foram registradas vinte e três (33) incidências do anglicismo *gym*, sendo que todas ocorreram na categoria *Comportamento*, na subseção de programação de televisão, no ano de 1995. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo no exemplo abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “SPORTV/Canal 30 – 18h00 Gym”. (PIONEIRO, 1995, fev, Sete Dias, p. 4).

20. **Hiphop**, **Hip-hop ou Hip Hop** (s): Sem tradução.

OED: <Década de 1670> "movimento de saltos sucessivos". <1982> “estilo de música”. Acesso em 28 de maio de 2016.

AD: (Ing./ ríp-rop/) 1. Movimento cultural urbano originário dos Estados Unidos, típico da juventude pobre, e que se expressa em certos formatos musicais (p.ex: *rap*) e de artes plásticas (p. ex.: grafite). Acesso em 28 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 28 de maio de 2016.

DPEE: Palavra em alta, na cultura jovem, negra e/ou suburbana brasileira. Designa todo um conjunto de coisas; [...] é uma cultura que se compõe de três coisas – a música chamada *rap*, a dança chamada *break* e a prática do *graffiti*. Tudo importado direto da matriz norte-americana.

Foram registradas vinte e duas (22) incidências do anglicismo *Hip-Hop*, sendo quatorze (14) registros como unidade lexical simples e oito (8) como partes integrantes de unidades lexicais complexas, além dessas, foi coletada uma (1) incidência do anglicismo *Hip-hoppers* (pessoas que vivem a cultura *Hip-Hop*). Observa-se que esse anglicismo foi coletado apenas na categoria *Comportamento* e o mesmo não foi encontrado no ano de 1995. Nota-se

que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo e que a grafia, hifenizada ou não, está exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “Tua risada é hip hop pesado”. (PIONEIRO, 2000, nov, Sete Dias, p. 1).

Ex.2: “A crescente organização do movimento hip hop e a projeção dos trabalhos de grafiteiros locais. Para 2010, que tal criar uma entidade representativa?” (PIONEIRO, 2010, jan, Sete Dias, p.8).

Ex3: “Ao contrário do funk, o hip-hop hoje tem uma bíblia de regras”. (PIONEIRO, 2015, dez, Comportamento, p. 8).

Observando-se a amostragem desta pesquisa e sua utilização de uma maneira geral, pode-se afirmar que o anglicismo *hip hop* está parcialmente incorporado ao léxico da língua portuguesa. Durante a pesquisa, verificou-se que o anglicismo está dicionarizado, é de uso frequente, sofreu adaptação semântica e sua adaptação ortográfica está em andamento, não tendo sido encontrado apenas adaptações morfosintáticas.

21. **Hit** (ver/s): Bater, acertar, golpe; sucesso.

OED: <Inglês Antigo> *hyttan, hittan* "vir sobre, encontrar-se com, cair". <Final de período do Inglês Antigo> "derrubar, entrar em contato forçado" e "atingir com um golpe". <Final do séc. 15> "repreensão". <1590> "um golpe, acidente vascular cerebral". <1811> "jogada bem sucedida, música, pessoa". <1951> "dose de narcóticos". Acesso em 28 de maio de 2016.

AD: (Ing./rit/) 1. Aquilo que tem grande popularidade, que faz sucesso, que está na moda. Acesso em 28 de maio de 2016.

MO: (*rít*) (*ingl*) O que está na moda, que faz sucesso. Acesso em 28 de maio de 2016.

DPEE: [...] o sentido da expressão *Hit parade*, que em português se diz assim mesmo ou na tradução “parada de sucessos”, no sentido de “desfile de músicas preferidas”. *To hit*, verbo, significa uma pá de coisas, todas mais ou menos relacionadas com “bater” [...]; como nome significa um tiro ou um golpe bem dado, uma iniciativa bem-sucedida – daí uma canção de sucesso.

O anglicismo *Hit* foi coletado vinte e três (23) vezes, todas na categoria *Comportamento*, a partir dos exemplares do ano de 2000. A utilização do anglicismo *hit* no jornal Pioneiro ocorreu sempre fazendo referência ao mercado fonográfico ou a roupas muito utilizadas em um determinado período do ano. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “O Tchê Garotos iniciou o show com o hit *Tô Voltando Pra Ficar*”. (PIONEIRO, 2000, Sete Dias, p. 8).

Ex.2: “[...] repertório do pop internacional, em shows que fazem um apanhado com hits dos últimos 50 anos do gênero. (PIONEIRO, 2015, jun, Comportamento, p. 8).

Nota-se que apesar de ser de uso frequente no meio musical e estar dicionarizado, o anglicismo *hit* ainda não está incorporado ao léxico da língua portuguesa, sendo percebido como o estrangeirismo para a lexia sucesso.

22. **House** (s/ver): Casa, alojar.

OED: <Inglês Antigo> hus "habitação, abrigo". <Séc. 10> "família, incluindo ascendentes e descendentes, especialmente se nobre". <1530> “colégio e universidade no sentido especializado”. <1660> “teatro”. Como clube de dança estilo música de DJ, provavelmente a partir da Warehouse, uma discoteca em Chicago, onde o estilo pode ter iniciado . Acesso em 28 de maio de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 28 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 28 de maio de 2016.

DPEE: Estilo de música eletrônica, uma variação do bate-estaca. Fala-se também em *acid-house*. *House* quer dizer “casa”, singelamente.

Foram registradas vinte e uma (21) incidências do anglicismo *House*, sendo nove (9) registros como unidade lexical simples e doze (12) como parates integrantes de unidades lexicais complexas. O anglicismo *house* foi coletado apenas na categoria *Comportamento* nos cinco anos analisados. Observa-se que a maior frequência do anglicismo ocorreu no ano de 2010, tanto como unidade lexical simples (em que as ocorrências foram referentes ao seriado americano *House* e o personagem principal *Dr. House*), quanto como unidade lexical complexa (em que as ocorrências foram referentes à casa noturna *London House*). No ano de 2015, *house* além de nomear uma casa noturna, faz referência ao estilo musical. Nota-se que, no exemplo 2, não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “Treze anos após a estreia literária, o protagonista de *House* – a série mais vista da tevê a cabo no Brasil, hoje na sexta temporada [...] – virou uma grife que não se pode mesmo desperdiçar”. (PIONEIRO, 2010, fev, Sete Dias, p. 3).

Ex.2: “[...], o rapaz da foto, é apresentado como filho de mãe house e pai techno e um eficiente maestro eletrônico que faz todo mundo colar na pista de dança”. (PIONEIRO, 2015, mai, Sete Dias, p. 8).

Chama a atenção que apesar de grande parte das pessoas, atualmente, conhecerem pelo menos um dos significados do anglicismo *house*, quando esse é utilizado para referir-se a casa ou moradia, o mesmo não está dicionarizado.

23. **In concert** (s): (em forma de) Concerto.

OED: <Década de 1660> do Francês *concert* "acordo, harmonia" e do Italiano *concerto* "concerto, harmonia, por em acordo". <Década de 1680> "performance musical pública".

AD: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

DPEE: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

O anglicismo Concert isolado foi coletado apenas uma (1) vez, na categoria Comportamento, no ano de 2010. No entanto, a expressão *In concert* (formado pela preposição *in* "em" + o substantivo *concert* "concerto") foi coletado vinte e duas (22) vezes, todas na categoria *Comportamento*, nos quatro primeiros anos analisados. A utilização do anglicismo *in concert* no jornal Pioneiro ocorreu sempre fazendo referência ao modo de apresentação de algum espetáculo musical, e por vezes sendo um nome próprio. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "com animação do conjunto Sax in Concert". (PIONEIRO, 2000, jan, Sete Dias, p. 3)

Ex.2: "Acompanhado pela Orquestra Municipal Cinquentenário, composta por 30 integrantes, ele interpretará Elvis in Concert na Arena do Saturno, em Caravaggio". (PIONEIRO, 2010, Nov, Sete Dias, p. 8).

Nota-se que apesar deste anglicismo estar dentro da faixa de corte, seu uso cotidiano não é tão frequente quanto o de outros anglicismos relacionados ao meio musical, que não atingiram o número mínimo estipulado, como por exemplo, *music*.

24. **Internet** (s): Sem tradução.

OED: <1550> *network* "Arranjo em rede de fios ou arames". <1839> "qualquer sistema complexo de intertravamento" (originalmente referente ao transporte por rios, canais e ferrovias). <1914> "sistema de transmissão por múltiplos transmissores". <1947> "grupo interconectado de pessoas ". <1972> *Internetwork* "redes que envolvam muitos computadores separados"(inter "entre" + net "rede"). <1984> truncação de *Internetwork*. Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: Rede mundial de computadores, também composta dos provedores de acesso, servidores e outros componentes, o que permite a comunicação virtualmente entre todos, com acesso a numerosas fontes de informação, envio de correio eletrônico (*e-mails*), serviços comerciais etc.[...], [F.: Do ingl. *internet*, f. red. de *internetwork*.]. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: (*inter+ingl net*, rede) Rede remota internacional de ampla área geográfica, que proporciona transferência de arquivos e dados, juntamente com funções de correio eletrônico para milhões de usuários ao redor do mundo. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: *Net*, em inglês, quer dizer "rede", desde a do pescador até a de computadores. Inter, como em português, quer dizer "entre" (o latim originário é o mesmo). Daí a junção das duas coisas, resultando em internet [...] signifique a "rede de computadores", qualquer rede, em princípio, mais precisamente a rede mundial.

Foram registradas trinta e cinco (35) incidências do anglicismo *Internet*, sempre como unidade lexical simples. O anglicismo *Internet* foi coletado em todas as seções que compõem as quatro categorias analisadas, com maior frequência na categoria *Cidade,* no ano de 2000. Observa-se que apesar de a *Internet* ser uma ferramenta de uso diário, não foi encontrada ocorrência desse anglicismo nas edições analisadas em 2015. Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Prefeitura inaugura correio eletrônico. [...] Dois Lageados é o primeiro município do Estado ligado à Internet". (PIONEIRO, 1995, set, Contracapa).

Ex.2: "Pesquisas apontam uma explosão nas transações comerciais através da Internet, nos próximos cinco anos". (PIONEIRO, 2000, jul, Região, p. 10).

Ex.3: "Reuniões mensais estão programadas, mas o debate deve ser constante em um fórum na internet". (PIONEIRO, 2010, mar, Sete Dias, p. 1).

Salienta-se que apesar de o anglicismo *internet* não ter sofrido adaptações semânticas, morfossintáticas e ortográficas, é muito difícil afirmar que ele não está incorporado ao léxico da língua portuguesa. A influência da rede de conexão de computadores é tão forte no cotidiano mundial que me atrevo aqui a discordar dos critérios estipulados por Alves (2007) e defender que o anglicismo *internet* foi tão incorporado pela língua portuguesa quanto o anglicismo *jeans*.

25. **Kid - Kids** (s/ver): Garoto, garota, filhote de cabrito, brincar.

OED: <1200> "filhote de uma cabra". <1590> gíria para "criança". <1840> “criança” estabelecida no uso informal. <1812> “habilidosos jovens ladrões e pugilistas”. <1839> “estar de brincadeira”. Acesso em 08 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 08 de junho de 2016.

DPEE: [...] A origem óbvia é a palavra norte-americana *kid*, que significa informalmente “criança”, mas também “cabrito”, o bicho; como verbo, *to kid* quer dizer “zombar”.

Foram registradas trinta e cinco (35) incidências do anglicismo *kids*, sendo todas registradas como unidades lexicais simples, pois as ocorrências, com exceção de uma (espaço *kids* em um restaurante), se referem a programas de televisão que são denominados com os nomes das emissoras e a palavra *kids* para marcar o horário de programação dedicada ao público infantil. Nota-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo no exemplo abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.: “4 TV PAMPA - 14:05 Pampa Kids”. (PIONEIRO, 2010, jun, Sete Dias, p. 6).

26. **Look** (ver/s): Olhar, parecer, aparência.

OED: <Inglês Antigo> locian. “olhar”. <1300> “seguir com os olhos, procurar”. <Séc. 14> “ter certa aparência”. Acesso em 09 de junho de 2016.

Aulete: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

Michaelis: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

DPEE: O verbo inglês to *look* quer dizer “olhar”; o substantivo *look* significa “o olhar” e, como sabemos, também “a aparência da coisa olhada”. Daí a gente dizer que determinada pessoa está com um *look* bacana.

Foram registradas trinta e oito (38) incidências do anglicismo *Look*, sendo todas registradas como unidades lexicais simples. As ocorrências foram identificadas durante todos os anos analisados, sempre na categoria *Comportamento*. A forma de utilização desse anglicismo esteve, na maioria das vezes, ligada a questões de aparência ou opção de vestuário ou na programação de televisão para nomear programas também relacionados ao mundo da moda. Além do anglicismo *look*, foi coletada uma (1) incidência do anglicismo *looking* (procurando). Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “[...] e o look jovial para ir à baladinha”. (PIONEIRO, 2015, ago, Comportamento, p. 2).

Ex. 2: “FILMES: A relação e os horários dos filmes estão sujeitos a alterações. À Procura de Eric (Looking for Eric)”. (PIONEIRO, 2015, jun, Comportamento, p. 3).

27. **Mix** (ver/s): misturar, mistura, preparado.

OED: <1530> retração do Inglês Médio *myxte* "Composto por mais de um elemento, de natureza mista". <Década de 1580> “ato de misturar”. Acesso em 09 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

DPEE: Inglês, ainda não dicionarizado entre nós, com o preciso significado de “mistura”, combinação.

O anglicismo *Mix* foi coletado dezoito (18) vezes, nas categorias *Cidade*, *Região* e *Comportamento*, em todos os anos analisados. Também foram coletadas sete incidências de *mix* na construção da unidade lexical complexa *Angel Mix* (nome de programa de televisão do ano de 1995, tendo a atriz e cantora Angélica como apresentadora). A utilização do anglicismo *mix* no jornal Pioneiro ocorreu para nomear casas noturnas e diversidade de repertório musical ou para especificar a variedade de produtos de alguma empresa. Nota-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “mix de produtos altamente qualificado”. (PIONEIRO, 2000, jul, Caxias, p. 4).

Ex.2: “Deixando de lado a monotonia da economia, a cantina traça estratégias para ampliar a presença no mercado nacional, com um mix diversificado de bebidas.” (PIONEIRO, 2015, fev, Cotidiano, p. 13).

28. **Movie** (s): Filme (de cinema).

OED: <1896> *Moving Picture* “imagem em movimento”. <1908 ou 1912> forma abreviada de *Moving picture*.<1913> movie star, como adjetivo de estrela.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

DPEE: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

Foram registradas quarenta e cinco (45) incidências do anglicismo *Movie*, sendo todas registradas como partes integrantes de unidades lexicais complexas, pois todas as ocorrências ou referem-se a um cinema da região, denominado *Movie* Arte, ou a uma forma de fidelização de outro cinema em que seus sócios adquirirem ingressos com preço especial,

denominado *Movie Club*. Todas as ocorrências do anglicismo *Movie* aconteceram no ano de 2015. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Movie Arte 1". (PIONEIRO, 2015, dez, Comportamento, p. 2).

Ex.2: "Movie Club Preferencial e Clube do Assinante RBS pagam meia". (PIONEIRO, 2015, fev, Comportamento, p. 6).

29. **News** (s): Notícia, novidade.

OED: < Final do séc.14> "coisas novas". <Início do séc.15> "novidades". <1923> "programa de rádio ou televisão apresentando eventos atuais ". Acesso em 09 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de junho de 2016.

DPEE: verbete não encontrado.

O anglicismo *News* foi coletado treze (13) vezes, na categoria *Comportamento*, nos anos de 2010 e 2015. Também foram coletadas dezoito (18) incidências de *news* como parte da composição *videonews* (notícias em vídeo), também na categoria *Comportamento*, e mais duas (2) incidência na composição *newspaper* (jornal), coletada na categoria *Região*. A utilização dos anglicismos *news* e *videonews* no jornal *Pioneiro* ocorreu para nomear programas de televisão em formato de noticiários. Observa-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "4 TV Pampa - 21h10 RedeTV! News". (PIONEIRO, 2010, dez, Sete Dias, p. 6)

Ex.2: "[...] Associação Mundial de Jornais (World Association of Newspapers and News Publishers – WAN-Ifra)". (PIONEIRO, 2015, jun, Cotidiano, p. 20).

30. **Pop** (s/ver): Estalo, estourar; música.

OED: <1400> "batida com som explosivo". <1812> "bebida gaseificada com sabor". <1926> "Ter apelo popular" < 1954> usado para canções individuais a partir de vários gêneros. <1957> como gênero próprio, abreviatura do popular . <1957> pop art é registrado pela primeira vez. <1959> cultura pop. Acesso em 20 de maio de 2016.

AD: (Ing./póp/) 1. Forma de cultura popular, esp. musical, difundida pelos meios de comunicação de massa. 2. Art.pl. Hist. F. red. de *pop art*. 3. Mús. F. red. de *pop music*. Acesso em 20 de maio de 2016.

MO: (abrev de popular) Diz-se de uma estética primária procurada no objeto comum ou na sua utilização como matéria artística: Arte pop. Acesso em 20 de maio de 2016.

DPEE: Palavra das mais usadas no mundo de nossos dias, comportando vários sentidos. O menos expressivo é o termo inglês para "estouro", em que as letras $p_{+}o_{+}p$ simulam o barulho. [...] O mais expressivo dos usos tem a ver com "popular", de que pop é um encolhimento dos mais significativos; nesse caso, pop tem a ver com a música *pop*, a arte *pop* e a atitude *pop*.

Foram registradas oitenta e quatro (84) incidências do anglicismo *Pop* como unidades lexicais simples e vinte e sete (27) incidências como parte de unidades lexicais complexas. As ocorrências aconteceram durante todos os anos analisados, sempre na categoria *Comportamento* e em sua grande maioria, referindo-se ao estilo musical. Observa-se que o anglicismo *pop* também foi utilizado para denominar um programa de televisão, que não está necessariamente ligado a música ou arte *pop*. Além do anglicismo *pop*, foi coletada uma (1) incidência do anglicismo *pop-up* (caixa de propaganda na *Internet* ou gravuras que "saltam" de dentro dos livros quando viramos as páginas). Nota-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Café Dom Henrique. 20h30min – MPB e pop, blues e country". (PIONEIRO, 2005, abr, Sete Dias, p. 2).

Ex.2: "Ela pode ser conferida no novo site dele, que também reúne imagens de obras de outra exposição, a hipercolorida Pop Porn, que reuniu trabalhos de 2014 e 2015". (PIONEIRO, 2015, mai, Comportamento, p. 8).

Nota-se que apesar da frequência de utilização e da dicionarização do anglicismo *pop*, este não passou por processos de adaptação ortográfica, morfossintática e semântica, mantendo seu caráter de anglicismo substituto para a lexia portuguesa popular.

31. **Rock** (s/ver): Pedra; música, balançar.

OED: <Inglês Antigo> *rocc*. <1300> "Pedra, massa de matéria mineral". <Final do Inglês Antigo> *roccian* "balançar". < 1922> gíria do *Blues* "fazer mover-se com o ritmo musical", frequentemente utilizado com conotações sexuais. <1946> "música popular para dançar, com uma batida forte". <1950> "brincar ou dançar rock and roll"<1957> Truncação de *rock and roll*. Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing./róc/) 1. Música popular de origem norte-americana surgida nos anos de 1950, de ritmo marcado, e tocada com instrumentos eletrônicos; $Rock_2$ pesado/pauleira. Rock com muita batida e muita amplificação do som. [Em ing.: *heavy metal*.]. Rock progressivo$_3$ estilo

musical (surgido nos anos 1970), que combina elementos de música clássica ou folclórica com os do *rock*, não raro em composições mais longas ou elaboradas. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: (*ingl*) *V rock-and-roll*. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Expressão das mais presentes na vida de todo mundo [...] quando se trata de falar de música popular, especialmente no ocidente, [...]. O substantivo *rock*, sozinho, quer dizer "rocha", [...] mas o verbo *to rock* quer dizer "balançar". A expressão *rock and roll*, simplificada visualmente para *rock 'n' roll*, parece ter nascido com uma conotação sexual forte [...]. Parece que desse nome de música (um *r & b*) veio a expressão, que passou a designar um estilo musical que se estabilizou nos anos 50 e ganhou o mundo, com uma batida regular, guitarras e baixo elétricos mais bateria, tudo a serviço de movimentos de corpo ousados como nunca antes, no mundo ocidental. As raízes do estilo musical entram pela tradição do *blues*, do *country*, do *rhythm and blues* [...].

Foram registradas cento e oitenta e quatro (184) incidências do anglicismo *Rock* e suas diversas formas de grafia. As ocorrências aconteceram durante todos os anos analisados, geralmente na categoria *Comportamento*, constando também nas categorias *Região* e *Capas* e *Contracapas*. A utilização desse anglicismo esteve, na maioria das vezes, ligada ao ritmo musical ou a nomes de bandas deste estilo (registra-se aqui a utilização de composições como samba-*rock* e *soul-rock* para especificar melhor ao leitor o estilo musical sobre o qual o texto tratava). Observa-se que em nenhuma das incidências, o anglicismo *rock* foi utilizado para "pedra", que é uma de suas possíveis traduções. Chamam a atenção algumas unidades lexicais complexas, de composição mista entre língua inglesa e portuguesa, coletadas, como por exemplo: "*Rock* brasileiro", "*Rock* gaúcho", "*Rock* de violão", "*Rock Gospel*" e "Rock rural", bem como a formação da palavra-valise "*Chimarock*". Além do anglicismo *rock*, foram coletadas uma (1) incidência do anglicismo *rocker* (referente à moda, forma característica de vestimenta de apreciadores de *rock*) e duas (2) incidências da composição *Hardrockers* (nome de banda). Observa-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "[...] na UCS. Rock de violão é atração no teatro" (PIONEIRO, 2005, set, Contracapa).

Ex.2: "A coleção-cápsula tem uma pegada meio rocker" (PIONEIRO, 2015, mar, Comportamento, p. 8).

Salienta-se que, dentre os anglicismos coletados na amostragem desta pesquisa, a lexia *rock* é a única que, dentro dos critérios estipulados por Alves (2007), pode ser

considerada a mais próxima de finalizar seu processo de incorporação ao léxico da língua portuguesa. Pode-se observar que o anglicismo *rock* apresenta alta frequência de utilização, está dicionarizado e sofreu adaptações morfossintáticas e semânticas. Apesar de o anglicismo não ter sofrido adaptações ortográficas, o seu derivado roqueiro, é escrito conforme a ortografia da língua portuguesa e não da língua inglesa. No exemplo 2, chama a atenção o fato de o jornal Pioneiro utilizar o anglicismo rocker, presumindo que seus leitores conhecem os processos de derivações da língua inglesa ou o seu significado.

32. **Shopping** (s): Compras (Shopping Center/Mall: Centro comercial).

OED: <1680> *Shop* "trazer algo para uma loja, para expor à venda". <1764> "visitar as lojas com a finalidade de examinar ou comprar bens". <1922> "loja". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing. /chópin/) 1. Com.Red. de *shopping center.* Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Palavra que entrou totalmente no mundo brasileiro, especialmente em função dos *shopping centers*, quer dizer, os "centros de compras", tradução literal ao português. *To shop* é "ir as compras", "andar pelas lojas" etc. Aconteceu, como em vários outros casos, que a expressão adjetiva, *shopping*, restou com a função substantiva (que originalmente era desempenhada por *center*), de maneira que hoje em dia a gente vai ao *shopping*, não ao *center*.

Foram registradas cento e quarenta e uma (141) incidências do anglicismo *Shopping*, sendo todas registradas como unidades lexicais simples, pois as ocorrências aconteceram ou como citação isolada designando o prédio ou nomeando os vários centros de compras que recebem o anglicismo *shopping* em suas fachadas. Observa-se que o anglicismo *shopping* esteve presente em todas as categorias de todos os anos analisados e não recebeu marcação gráfica alguma indicando que a palavra não faz parte do léxico da língua portuguesa. Chama a atenção o aumento considerável da frequência do uso do anglicismo no ano de 2000 (devido, talvez, ao aumento de *shoppings* na região). Como sua utilização esteve, na maioria das vezes, ligada aos centros comerciais como pontos de referência de entretenimento, a maioria das incidências (107) foi coletada na categoria *Comportamento*.

Ex.1: "do shopping [...] a gerente [...] comemorava o fim das peças brancas" (PIONEIRO, 1995, jan, Região, p. 3).

Ex.2: "Centenas visitam novo Shopping" (PIONEIRO, 2000, dez, Contracapa).

Chama a atenção que apesar da adaptação morfossintática e semântica sofrida pelo anglicismo *shopping*, bem como sua alta frequência de utilização, tanto na amostragem desta pesquisa, quanto cotidianamente, o mesmo não está devidamente dicionarizado e não gerou derivações.

33. **Show** (s/ver): Espetáculo, exposição; mostrar, demonstrar.

OED: <Inglês Antigo> *sceawian* "ver, olhar, observar, inspecionar, analisar, procurar, escolher". <1300> "ato de exibir". <1520> "Aparentar com intenção de enganar ". <1560> "exibição, o espetáculo". <1713> "ostentação". <1932> "Programa de entretenimento no rádio ou na TV". Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing. /chôu/) 1. Espetáculo mais ou menos artístico de música popular, humorismo, variedades etc., apresentado em teatro, rádio, televisão, casa noturna ou praça pública. 2. Dar show: Bras. Fig. Desempenhar-se muitíssimo bem ou fazer escândalo, uma cena. 3. Ser (um) show: Bras. Pop. Ser ótimo. 4. Show de bola: Bras. Pop. Diz-se do que é ótimo, que desperta forte aprovação ou entusiasmo. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: (*xou*) (*ingl*) Espetáculo formado de números variados, usado em programas de teatro, rádio e televisão. Dar um show, pop: a) apresentar (um conjunto esportivo) atuação extraordinária numa partida; b) comportar-se de modo ruidoso ou escandaloso. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Palavra do inglês muitíssimo comum no português brasileiro, com evidências nos últimos dez anos, pouco mais ou menos, por exemplo, no famosíssimo “Xou da Xuxa”. Esse abrasileiramento, de resto, não pegou, e a palavra segue sendo escrita do jeito original, sem solução.

Foram registradas quatrocentas e oitenta (480) incidências do anglicismo *Show* como unidades lexicais simples. As ocorrências foram identificadas durante todos os anos analisados e a lexia esteve presente em todas as seções analisadas para compor as quatro categorias desta pesquisa. Foram registradas ainda, sessenta e nove (69) incidências de *show* em unidades lexicais complexas começando com o anglicismo, como por exemplo, *show business, show do milhão* e *show hair*. Foram coletadas também cem (100) lexias complexas em que o anglicismo *show* não constava como primeira lexia da composição, exemplos: *European Soccer Show*, *Video Show* e *Reality Show*. Além do anglicismo *show*, foram coletadas composições, como por exemplo, *talk-show*, *showgirls* e *showbiz* (em que *biz* é a redução de *business* – negócios) e a derivação com sufixo aumentativo *showzaço*. Observa-se a frequente utilização do anglicismo show como adjetivo em algumas das unidades lexicais

complexas coletadas, como por exemplo, festa-*show*. A forma de utilização desse anglicismo esteve, na maioria das vezes, ligada a questões de apresentações musicais ou de alguma outra forma de expressão de arte, não sendo encontradas ocorrências com o significado de aprovação a algo ou de escândalo (como seria usado neste exemplo, "fulano deu um show"). Nota-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo no exemplo abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.: "Para o público, os organizadores promovem dois shows com o conjunto Tchê Barbaridade, na sexta-feira, e Os Monarcas, no sábado." (PIONEIRO, 2005, mar, Cidades, p. 8).

Salienta-se que, dentre os anglicismos coletados na amostragem desta pesquisa, a lexia *show*, conforme os critérios estipulados por Alves (2007), ainda não finalizou seu processo de incorporação ao léxico da língua portuguesa. Apesar de ser possível observar que o anglicismo *show* apresenta alta frequência de utilização, tanto na amostragem da pesquisa quanto no dia a dia da população, estar dicionarizado e ter sofrido adaptações morfossintáticas e semânticas. O anglicismo show não está definitivamente incorporado ao léxico da língua portuguesa por não ter sofrido adaptação ortográfica, bem sucedida. Assim como nos anglicismos *funk* e *internet*, creio que a adaptação ortográfica de *show* não se faz necessária para que o consideremos incorporado à língua portuguesa.

34. **Site** (s): Lugar.

OED: <Final do séc.14> Do anglo-francês *site* "Lugar ou cargo ocupado por alguma coisa". <Década de 1590> "dar a localização, por no lugar". <1994> *website*. Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing./sait/) 1. Int. Endereço na Internet, identificado com um nome e que apresenta uma ou mais páginas de textos informativos, imagens, gráficos etc.; SÍTIO Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Palavra inglesa hoje totalmente incorporada ao português brasileiro como designação para os endereços de internet [...]. Equivale totalmente ao português "sítio", o que não estranha, porque as duas vêm do latim *situs*, "local".

O anglicismo *Site* foi coletado setenta e uma (71) vezes, nas quatro categorias analisadas, porém não foi encontrada nenhuma incidência de *site* no ano de 1995. A utilização do anglicismo *site* no jornal Pioneiro ocorreu, em sua grande maioria, na categoria *Comportamento*, para informar endereços na *internet* de órgãos públicos ou privados e para

informar a forma de comercialização de ingressos para eventos. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: “Confira a programação completa das provas campeiras e das invernadas artísticas e shows no site oficial do rodeio”. (PIONEIRO, 2010, fev, Cidades, p. 7).

Ex.2: “Pelo site [...] é possível obter informações e inscrever-se para o edital”. (PIONEIRO, 2015, set, Comportamento, p.1).

Nota-se que apesar de, conforme critérios estabelecidos por Alves (2007), o anglicismo *site* não estar incorporado ao léxico da língua portuguesa, o DPEE descreve esta lexia como uma palavra inglesa totalmente incorporada ao português, provavelmente devido a sua alta frequência de utilização.

35. **Top** (s/adj): Topo, parte de cima; blusa; superior.

OED: <Inglês Antigo> “o ponto mais alto”. <1580> "Ser superior ou maior do que”. <1590> "Estar no topo". <1620> "posição mais alta ". <1660> "melhor parte". <1670> "A posição de maior eminência" <1945> Top ten na música popular. <1968>, tank top, "parte de cima da roupa de banho”. Acesso em 09 de maio de 2016.

AD: (Ing./tóp/) 1. O mais alto grau em uma hierarquia ou classificação. 2. Lista com determinado número de pessoas ou produtos que ocupam o topo de uma classificação. 3. Blusa feminina sem mangas, curta, ger. justa ao corpo, e que deixa a barriga e os ombros à mostra. 4. Fís. Tipo de quark com carga elétrica +2/3, spin 1/2, e número bariônico 1/3 [Símb.: t.]. 5. Rád. Telv. Sinal que caracteriza a contagem regressiva que antecede o início da transmissão de um programa. 6. Bras.Red. de top model. Acesso em 09 de maio de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 09 de maio de 2016.

DPEE: Outra palavra inglesa muito presente em nossa vida atual. Aparece como nome de uma pequena blusa feminina, uma blusinha, que deixa a barriga de fora. Aparece também como indicação de “a coisa mais alta”, em determinada escala, seja o píncaro de uma pilha de coisas, seja como item mais destacado de uma série (nesse caso, a expressão brasileira é “top de linha”, quer dizer, o mais perfeito elemento dessa linha, dessa linhagem). Uma que aparece realmente muito: top of mind. Fazem-se pesquisas para saber quais as marcas de determinados tipos de produtos que ficaram na cabeça do consumidor, e se descobrem os *top of mind*, os “acima na lembrança”, como poderia ser a tradução aproximada do sentido da expressão. Isso tudo sem falar em outro uso, cada vez mais frequente em nosso pobre mundo: top model, quer dizer, a modelo top, a modelo que está em cima, por cima, mais alto.

O anglicismo *Top* foi coletado vinte e oito (28) vezes, sendo dezessete (17) como unidades lexicais simples e onze (11) como parte integrante de unidades lexicais complexas. O anglicismo foi coletado nas categorias *Capas e Contracapas*, *Cidade* e *Comportamento*, em todos os anos analisados. A utilização do anglicismo *top* no jornal Pioneiro ocorreu, principalmente, no sentido de algo que está no topo de classificação ou então de ser considerado como algo de qualidade superior, não sendo utilizado, na maioria das vezes, para designar a parte superior de algum tipo de vestimenta. Nota-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "Hospital Pompéia Top of Mind na pesquisa da revista [...]". (PIONEIRO, 2000, set, Caxias, p.4)

Ex.2: "[...] levaram prestígio ao sunset realizado pela direção da Top Decor Serra Associação de Arquitetura e Decoração". (PIONEIRO, 2015, mai, Comportamento, p.4)

36. **VJ** (s): Sem tradução.

OED: <1982> versão de DJ para vídeos ao invés de discos. Acesso em 10 de junho de 2016.

AD: verbete não encontrado. Acesso em 10 de junho de 2016.

MO: verbete não encontrado. Acesso em 10 de junho de 2016.

DPEE: Sigla moderníssima, do tempo da MTV [...], significando *video-jockey*, em alusão ao *disc-jockey*, que virou DJ. Trata-se, o VJ, do cara que bota música e a comenta, mas na televisão, no vídeo.

Foram registradas vinte e duas (22) incidências da sigla *VJ* (siglação do anglicismo *Video-jockey*), sendo que todas as ocorrências aconteceram entre os anos 2000 e 2015, sempre na categoria *Comportamento*. Com exceção de três ocorrências no ano de 2000, que se referem a uma apresentadora da MTV e de oito (8) ocorrências do mesmo ano que se referem ao programa dessa emissora, a forma de utilização desse anglicismo esteve ligada à agenda das casas noturnas da região. Observa-se que não há marcação gráfica que indique o estrangeirismo nos exemplos abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.1: "À frente de um dos programas mais interativos da emissora, a nova VJ tem sido alvo de elogios desde a sua estréria, em 23 de agosto". (PIONEIRO, 2000, out, Sete Dias, p. 5).

Ex.2: "Move [...] - DJs [...], DVJ [...] e VJ [...], às 23h." (PIONEIRO, 2010, mai, Almanaque, p. 18).

37. **Zoom** (ver): Ir muito depressa, dar foco.

OED: <1886> Origem onomatepéica. <1917> Ganhou popularidade quando aviadores começaram a usá-lo. <1936> lente de zoom do fotógrafo "chegar perto rápido". Acesso em 10 de junho de 2016.

AD: (Ing./zum/) Cin. Fot. Telv. 1. Conjunto ajustável de lentes, us. para aproximar ou afastar a imagem, sem perder o foco. 2. O efeito de afastamento ou de aproximação produzido por esse conjunto de lentes. 3. Inf. Aumento ou redução de uma imagem na tela do computador, sem modificação do tamanho da imagem original ou do arquivo em que ela está armazenada. [Pl.: zooms. F. aport.: zum]. Acesso em 10 de junho de 2016.

MO: (*zum*) (*ingl*) Zum. Acesso em 10 de junho de 2016.

DPEE: Nome do movimento de câmera para aproximar ou para afastar do objeto focado. A origem da palavra em inglês é onomatopaica.

O anglicismo *Zoom* foi coletado vinte e nove (29) vezes. As incidências foram coletadas sempre na categoria *Comportamento* e a lexia esteve presente em todos os anos analisados. A utilização do anglicismo *zoom* no jornal Pioneiro ocorreu em todas as ocasiões na subseção da programação de televisão, pois este é o nome de um programa da televisão aberta. Nota-se que não há marcação gráfica indicando o estrangeirismo no exemplo abaixo, exatamente como publicado pelo jornal *Pioneiro*.

Ex.: "4 PAMPA - 09h00 Zoom" (PIONEIRO, 2010, mai, Almanaque, p. 17).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto de que o uso de estrangeirismos é um fato recorrente da língua, esta dissertação teve como objetivo, conforme mencionado na Introdução, analisar a incidência de estrangeirismos em língua inglesa presentes no jornal *Pioneiro*. Ao longo do trabalho, foi estudado o fenômeno linguístico da escrita de anglicismos de maneira naturalizada (sem marcação gráfica para identificá-los como "externos" ao nosso idioma) nos textos de edições publicadas ao longo de vinte anos do jornal *Pioneiro* como reflexo do uso dessas lexias pelos moradores da região da Serra Gaúcha. Pretende-se, dessa forma, que este estudo contribua para os estudos sobre o uso de estrangeirismos a níveis regionais e nacionais, principalmente àqueles que desejam aprofundá-los à luz da naturalização de seu uso com foco na frequência de utilização e dicionarização dos mesmos.

Acredita-se que o mercado cultural e a mídia tenham grande participação na escolha vocabular que fazemos na linguagem cotidiana e que o jornal *Pioneiro*, assim como os outros meios de comunicação de massa, mesmo de modo não intencional, use seu poder para influenciar não só a opinião, mas também a escolha lexical das regiões e populações que atinge. Sabe-se que a mídia em geral, aqui representada pelo mercado editorial jornalístico tem grande influência junto à população, o que possa lhe proporcionar a tentativa de regular a língua através de suas publicações, principalmente em países como o Brasil, em que grandes grupos de comunicação são detentores de diversos periódicos que atingem todas as regiões e camadas sociais.

No entanto, sabemos que o mercado da informação, assim como a sociedade, evolui e exige adaptações de seus participantes, tanto na tecnologia de produção empregada como na forma de se comunicar e de se fazer perceber pertencente a um grupo cultural. Como afirma Corrêa (2002), não se pode esquecer que "as significações de um texto jornalístico resultam de construções [...] intimamente ligadas ao tipo de veículo. [...], cada jornal se dirige a um leitor previsto, e sua adequação à expectativa do leitor é o que o mantém no mercado".

Com a globalização, quem exporta produtos para outros países, na maioria das vezes, acaba exportando seu idioma e, devido ao processo de globalização de produtos e serviços, uma parcela considerável da população da Serra Gaúcha está habituada ao uso dos estrangeirismos impostos pelo mercado do entretenimento e da tecnologia todos os dias. Dessa forma, além de expressar a linguagem que acredita ser a mais adequada, o grupo

editorial de qualquer jornal impresso, precisa da identificação de seus leitores, que por muitas vezes utilizam anglicismos nos seus locais de trabalho e de lazer.

Segundo Bechara (2015, p. 23), os empréstimos linguísticos fazem parte de um fenômeno de rejuvenecimento lexical que "está intimamente relacionado com as mudanças sociais que passa a comunidade de utentes.". Observando que, grande parte dos componentes do grupo social dos moradores da Serra Gaúcha utiliza anglicismos, oriundos principalmente das áreas da tecnologia e do entretenimento em seu vocabulário cotidiano, bem como para nomear ou qualificar bandas, casas noturnas e locais de comércio, percebe-se que os anglicismos presentes nos textos do jornal *Pioneiro* estão em consonância com o léxico individual dos componentes do seu público leitor alvo.

Afinal, como defendido por Garcez e Zilles (2004, p. 22 – 23), o apelo capitalista "é forte demais para que a mídia da informação, do entretenimento [...] possa ou queira deixar de explorar as associações [...] entre a língua inglesa e o enorme repositório de recursos simbólicos, econômicos e sociais por ela mediados." Um exemplo que corrobora esta afirmação são formações compostas com o anglicismo *show*, como por exemplo, *Show* da Fé ou *Show* do Milhão, que é utilizado para aproveitar a ideia de grandiosidade que talvez não seja suficiente na lexia vernácula apresentação, ou não tenha tanto apelo e impacto cultural como expresso pela lexia, também vernácula, espetáculo. Outro exemplo é a utilização de anglicismos no meio tradicionalista gaúcho, dois mundos a princípio tão distantes, com *shows* de Tchê *Music* em rodeios ou *shows* dos Serranos[46] em comemorações festivas.

A capa de um jornal pode ser comparada com o rosto de uma pessoa, e as escolhas das capas dos jornais, expressam, de modo geral, como estes querem ser vistos pelo mercado editorial e pelo público consumidor. Neste estudo, verificou-se que o jornal *Pioneiro* utilizou anglicismos em vinte e cinco (25) das sessenta capas selecionadas e que esse número aumentou para trinta e nove (39) edições tratando-se das contracapas. Sendo assim, as pessoas que não necessariamente lêm o *Pioneiro*, mas que ao menos "dão uma olhadinha" na capa e contracapa, sabem que esse é um jornal que faz uso regularmente de anglicismos relacionados aos mais diversos temas. No total das sessenta edições analisadas, foram coletados noventa e nove incidências de anglicismos, dos quais apenas uma unidade lexical complexa na contracapa de julho de 2000 estava entre aspas duplas e uma unidade lexical simples na contracapa de novembro de 2015 estava em itálico.

[46] Os Serranos: Gaúchos e Autênticos. Os Serranos é um tradicional conjunto musical gauchesco, criado em 1968 em Bom Jesus, cidade localizada na serra do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.osserranos.com.br/os-serranos/release>. Acesso ago, 2016.

Os gráficos de incidência dos anglicismos nas seções dedicadas à cidade de Caxias do Sul (onde é escrito, editorado e impresso o jornal *Pioneiro*) e à Região da Serra Gaúcha, dos anos analisados, demonstram, resumidamente, que os anglicismos *e-mail* (14) [47], *internet* (11), *marketing* (13), *shopping* (22), *show* (88) e *site* (18) estão frequentemente presentes no dia a dia da população. Salienta-se aqui que dos anglicismos acima citados, apenas uma incidência de *marketing*, no ano de 2000, recebeu algum tipo de marcação gráfica que o diferenciasse (itálico) das outras palavras contidas no texto.

Os anglicismos, da amostragem desta pesquisa, por mais de uma vez tornam-se sujeitos às adaptações necessárias ao sistema linguístico da língua portuguesa, servindo como novos instrumentos de comunicação para os falantes. Pode-se então afirmar que, a opção frequente por estrangeirismos, nesse caso de anglicismos, pelo jornal *Pioneiro*, está associada a fatores que conforme Teixeira (2015, p.249), "dada a sua natureza, cabem num contexto de realização linguística que se pode designar como conjuntura social". Por essa razão, a frequência de seu uso pode ser estudada como uma implicação ou um reflexo do uso naturalizado de certas lexias de língua inglesa na língua portuguesa e consequentemente na região da Serra Gaúcha.

A reflexão que foi possível graças à análise do grande número (3.046) de incidências de anglicismos na categoria *Comportamento*, nos mostra que é possível haver ampla presença de unidades lexicais de língua inglesa convivendo com unidades lexicais de língua portuguesa no mesmo texto. Além disso, durante a análise, foi possível observar que em alguns casos os anglicismos, quando novidade, foram, de certa forma, explicados dentro do texto que faziam parte, mas raramente eram acompanhados de tradução para nossa língua materna. Cabe observar ainda que, o estudo sistemático dos anglicismos presentes na categoria *Comportamento* mostra um alto número de incidências de unidades lexicais de língua inglesa sendo utilizadas como nomes próprios.

Ao final deste estudo, é possível afirmar que foi encontrado um número significativo de anglicismos escritos no jornal Pioneiro, principalmente se considerarmos que fazem parte do *corpus* apenas quatro seções e não o periódico na íntegra. No ano de 1995, destacaram-se as edições de abril, julho e agosto com mais de 60 incidências cada. Em 2000, em janeiro, fevereiro, abril, julho, outubro e novembro foram encontradas mais de 60 incidências cada. Nas edições do ano de 2005 foram encontradas mais de 100 incidências cada, nas edições dos meses de janeiro, abril, maio, outubro e novembro. No ano de 2010, destacam-se as edições

[47] Os anglicismos acima citados são os seis com maior frequência somando as categorias *Cidade* e *Região.* O número entre parentes refere-se a quantidade de incidências dos estrangeirismos citados.

de abril, maio e outubro com mais de 100 incidências cada e em 2015, obteve-se a média de 61 ocorrências de anglicismos, em cada um dos 12 exemplares do ano.

Com base nos dados apresentados, as incidências de anglicismos, no recorte da pesquisa, aumentaram do ano de 1995 ao ano de 2000 (640 – 868) e o mesmo ocorreu no período de 2000 a 2005 (1.137). No período de 2005 a 2010, as incidências se mantiveram (1.137 – 1.032), no entanto, no ano de 2015 o número anglicismos presentes no jornal diminui consideravelmente (832). Considera-se provável que esta situação se justifique por alguns ajustes editoriais do jornal Pioneiro, como por exemplo, não escrever mais o nome original de filmes junto à tradução na programação de televisão, a qual também diminuiu ao longo dos anos devido ao jornal divulgar apenas a programação das emissoras de televisão aberta. Outro fator que pode ser considerado é a naturalização extremada de algumas ferramentas tecnológicas a ponto de não ser mais necessário nomea-las, como no caso do anglicismo e-mail, que tem sua frequência em decréscimo por não ser mais escrito antes do endereço (envie para: mmmmm@mmmm.com) como ocorria nos três primeiros anos do recorte da pesquisa (envie para o *e-mail*: mmmmm@mmmm.com).

Em síntese, os resultados da análise demonstram que na prática diária os anglicismos são geralmente bem aceitos e de uso inevitável, a não ser quando considerados modismos ou tidos como específicos de certos círculos profissionais. Assim, pode-se afirmar que os empréstimos linguísticos são mais uma das consequências do processo de globalização, visto que em qualquer região ou meio de comunicação, uma vez necessitados, as lexias de outras línguas entram nomeando e qualificando novas ideias ou objetos.

Para encerrar, retomo alguns dos critérios que Alves (2007) defende como características de adaptação dos estrangeirismos ao léxico que os importa: adaptação gráfica, morfológica ou semântica; adaptação morfosintática com a formação de derivados e compostos; decalque e emprego frequente. Dessa maneira, conclui-se que a maioria dos anglicismos utilizados pelo jornal *Pioneiro* são unidades lexicais que estão em processo de adaptação ao léxico da língua portuguesa, por não atenderem a apenas um ou dos dos critérios anteriormente elencados. Concluí-se aqui, que, por meio do estudo das lexias utilizadas por um grande periódico regional, são reveladas, particularidades linguísticas e traços das atividades cotidianas da comunidade da Serra Gaúcha, o que faz que o uso de anglicismos se torne natural tanto para os produtores, quanto para os consumidores do jornal.

Ressalta-se que esta pesquisa não finda nessa análise, pois não foi possível que este trabalho abrangesse todos os aspectos dos estudos do empréstimo linguístico, como por exemplo, a investigação, por meio de entrevista ou coleta de produções textuais dos leitores

do jornal *Pioneiro* para verificar, cientificamente, a relação de frequência do emprego dos anglicismos coletados entre autores e leitores. Novos métodos e abordagens podem vir a enriquecer as conclusões e reflexões aqui feitas, as quais poderão ser aprofundadas em trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ieda Maria. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. 28 (supl) 119-126 In: **Alfa Revista de Linguística**. São Paulo, 1984. Disponível em: <piwik.seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3681/3447>. Acesso em 26 set. 2015.

_____, Ieda Maria (Org.). **Neologia e neologismos em diferentes perspectivas**. São Paulo: Paulistana, 2010.

_____, Ieda Maria. **Neologismo:** criação lexical. 3.ed. São Paulo: Ática, 2007. 93 p.

ARENDT, João Claudio. Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais. **Revista Rua**, Campinas: UNICAMP, v. 2, n. 18, p. 82-97, 2012. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/pages/home/capaArtigo.rua?id=136>. Acesso em set. 2014.

BAGNO, Marcos. Cassandra, Fênix e Outros Mitos. In: **Estrangeirismos:** guerras em torno da língua. FARACO, Carlos Alberto; GARCEZ, Pedro M.; BAGNO, Marcos; SCHMITZ, John Robert; FIORIN, José Luiz; POSSENTI, Sírio; GUEDES, Paulo Coimbra; ZILLES, Ana Maria Stahl. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2002. p. 49-83

BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade**; processos do neologismo. São Paulo: Global, 1981. 320 p.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 95 p.

_____, Margarida. **Teoria lexical.** São Paulo: Ática, 1987. 94 p.

BECHARA, Evanildo. Os empréstimos linguísticos na visão de José de Alencar. In: **Neologia das línguas românicas.** ALVES, Ieda Maria; PEREIRA, Eliane Simões (Org.). São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. p. 23 – 35.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____, Maria Tereza Camargo. As Ciências do Léxico. In: **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). 2 ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

BIZZOCHI, Aldo Luiz. Os Problemas da Classificação Tradicional das Unidades Lexicas e Uma Proposta de Solução: o critério sêmio-táxico. In: **Alfa Revista de Linguística**. V. 43. São Paulo, 1999. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4083/3725>. Acesso em 26 nov 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas linguísticas**: O que Falar Quer Dizer. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

_____. **O poder simbólico**. 11. ed. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRUM, Juliana de. A hipótese da Agenda *Setting*: estudos e perspectivas. **Razón y Palabra**, Atizapán de Zaragoza, ano 35, n. 8, 2003. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html> Acesso em 19. Nov. 2015.

CARVALHO, Nelly (org). **Criação neológica**: teoria e prática. Curitiba: Appris, 2012. 174 p.

_____, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa.** São Paulo: Cortez, 2009. 95 p.

_____, Nelly Rezende. **O que é neologismo.** São Paulo: Brasiliense, 1984. 78 p.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2001. 453 p.

CÔRREA, Manoel Luiz Gonçalves. **Linguagem e comunicação social:** visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002. 104 p.

CORREIA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 112 p.

CRYSTAL, David. **A revolução da linguagem.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 151 p.

CUNHA, Antonio Geraldo da. Os estrangeirismos da língua portuguesa: vocabulário histórico-etimológico. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2003. 198 p.

DIGITAL. **Caldas Aulete Dicionário**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <http://www.aulete.com.br>. Acessos entre 09 de maio e 10 de junho de 2016.

DURANTI, Alessandro. **Linguistic anthropology**. New York: Cambridge University Press, 1997. 398 p.

FARACO, Carlos Alberto; GARCEZ, Pedro M.; BAGNO, Marcos; SCHMITZ, John Robert; FIORIN, José Luiz; POSSENTI, Sírio; GUEDES, Paulo Coimbra; ZILLES, Ana Maria Stahl. **Estrangeirismos:** guerras em torno da língua. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2002. 190 p.

FISCHER, Luís Augusto. **Dicionário de palavras e expressões estrangeiras**. 2.ed. Porto Alegre: L&PM, 2008. 352 p.

FROSI, Vitalina Maria; CORNO, Giselle Olívia Mantovani Dal; FAGGION, Carmen Maria. Topônimos na RCI: resgate da identidade cultural. In: **Múltiplas Perspectivas em Linguística**. Uberlândia: UDUFU, 2008 Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_370.pdf>. Acesso em 22 abr. 2016.

GARDELIN, Mário. História e Jornalismo. In: HENRICHS, Liliana Alberti (Org.). **Histórias da imprensa em Caxias do Sul**. Prefeitura de Caxias do Sul – Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Empresa Jornalística Pioneiro S.A., p. 19-29, 1988.

GOMES Jr., Paulo Pinheiro. Em busca do leitor atento. In: In: STEFFEN, César; POZENATO, Kenia Maria Menegotto (Org.). **Mídia, cultura e contemporaneidade**: análises e angulações. Caxias do Sul, RS: Educs, p. 33-46, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. **Antares**: Letras e Humanidades, Caxias do Sul: UCS, n. 3, p. 2-24, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/416/360>. Acesso em set. 2014.

HARPER, Douglas. **Online Etimology Dictionary**. 2001 - 2016. Disponível em: <http://www.etymonline.com>. Acessos entre 09 de maio e 10 de junho de 2016.

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 7. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2014.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1993. 78 p.

MARCON, Elvo Janir. Opinião Formada. In: HENRICHS, Liliana Alberti (Org.). **Histórias da imprensa em Caxias do Sul**. Prefeitura de Caxias do Sul – Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Empresa Jornalística Pioneiro S.A., p. 39-47, 1988.

MEDEIROS, Adelardo Adelino Dantas de. **A língua portuguesa**. DCA UFRN, 2006. Disponível em: <www.linguaportuguesa.ufrn.br.>. Acesso em: 19 abr. 2016.

MESQUITA, Deise Nanci de Castro; MELLO, Heloísa Augusta Brito de. Sociedade global, englishes e bilinguismo glocal. In: *Polifonia*, Cuiabá, v. 13, n. 13, p. 45-58, 2007. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/view/1060/833>. Acesso em: 16 abr. 2015.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

ONLINE. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos Ltda. 2016. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acessos entre 09 de maio e 10 de junho de 2016.

PAVIANI, Jayme. Lugar, região e literatura. **Conjectura**, Caxias do Sul: Educs, v. 13, n. 2, p. 11-125, 2008.

_____. **Cultura, humanismo e globalização**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais**: reflexões sobre a dinâmica cultural. Caxias do Sul: Educs, 2003.

_____. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Caxias do Sul: Educs, 2009.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de imprensa regional**: 1897 – 1997. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.

_____. A retórica da neutralidade. In: STEFFEN, César; POZENATO, Kenia Maria Menegotto (Org.). **Mídia, cultura e contemporaneidade**: análises e angulações. Caxias do Sul, RS: Educs, p. 17-32, 2010.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Rafael José dos. Relatos de regionalidade: tessituras da cultura. **Antares**: Letras e Humanidades, Caxias do Sul: UCS, n. 2, p. 2-26, 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/view/399/328>. Acesso em out. 2014.

Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional, RS. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**: Demografia – Região Metropolitana da Serra Gaúcha. Disponível em: <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br/conteudo.asp?cod_menu_filho=807&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1610>. Acesso em 09. Out. 2015.

SIQUEIRA FILHO, Boris Dimitri de. **O estrangeirismo no texto jornalístico:** As colunas sociais e o High Society. 2009. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp130435.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2015.

TEIXEIRA, Madalena. Aspectos sociolingüísticos dos estrangeirismos. In: **Neologia das línguas românicas.** ALVES, Ieda Maria; PEREIRA, Eliane Simões (Org.). São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. p. 249 – 266.

TORII, Renata. **Os processos de integração dos empréstimos linguísticos no Português**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciência e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2007. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/handle/11449/103612>. Acesso em 24.09.2015.

TRIGO, Maria Avila. **Incidência de estrangeirismos em língua inglesa na área econômica do discurso jornalístico.** 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Makenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp068243.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2016.

VALENTE, André. **Neologia na mídia e na literatura:** percursos linguístico-discursivos. Rio de Janeiro: Quartet, 2011. 160 p.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico:** descrição e análise do português. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 248 p.

ANEXO 1.

LISTA DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS PELO JORNAL *PIONEIRO*.

Alto Feliz
André da Rocha
Antônio Prado* **
Barão
Bento Gonçalves* **
Boa Vista do Sul
Bom Jesus
Bom Princípio
Cambará do Sul
Campestre da Serra
Canela
Capão Bonito do Sul
Carlos Barbosa* **
Casca
Caseiros
Caxias do Sul* **
Coronel Pilar **
Cotiporã **
Dois Lajeados
Esmeralda
Fagundes Varela **
Farroupilha* **
Feliz
Flores da Cunha* **
Garibaldi* **
Gramado
Guabiju
Guaporé
Ibiraiaras
Ipê* **
Jaquirana
Lagoa Vermelha
Montauri
Monte Alegre dos Campos
Monte Belo do Sul* **
Muitos Capões
Nova Araçá
Nova Bassano
Nova Pádua* **
Nova Petrópolis
Nova Prata **
Nova Roma do Sul **
Paraí
Picada Café
Pinhal da Serra
Pinto Bandeira*
Protásio Alves
Salvador do Sul **
Santa Tereza* **
São Francisco de Paula
São Jorge
São José dos Ausentes
São Marcos* **
São Pedro da Serra
São Sebastião do Caí
São Valentim do Sul
São Vendelino
Serafina Corrêa
Tupandi
União da Serra
Vacaria
Vale Real
Veranópolis **
Vila Flores **
Vista Alegre do Prata **

* Municípios que constituem a Região Metropolitana da Serra Gaúcha, Lei nº 14.293 de agosto de 2013.

** Municípios que compõem a Região das antigas cinco Colônias de Imigração Italiana.

ANEXO 2.

REPORTAGEM: “2 mil prestigiam a 5ª Festa do Vinho Doce” (PIONEIRO, 2005, 1° de fevereiro, Cidades, p. 8)

2 mil prestigiam a 5ª Festa do Vinho Doce

Com uva e vinho doce à vontade, gastronomia típica italiana e shows diferenciados, a 5ª Festa da Uva e Vinho Doce atraiu mais de 2 mil pessoas a **Veranópolis** no final de semana, segundo cálculos da organização do evento. Mais de 50% dos visitantes eram de outras cidades.

Um dos pontos altos da festa foi a apresentação da Orquestra Sinfônica de Belluno, Itália, que foi realizada no domingo pela manhã.

Os músicos italianos iniciaram o espetáculo entoando o Hino Nacional e, na seqüência, o Hino Italiano. Após, tocaram músicas tradicionais, como *Mérica, Mérica*, encantando o público presente.

No final do show, a orquestra, regida pelo maestro De Rigo, repetiu a apresentação de *Mérica, Mérica*, sendo dessa vez acompanhada pelo cantor veranense Valdir Anzolin (na foto, de amarelo), que na semana passada recebeu o Prêmio Vítor Mateus Teixeira (Teixeirinha) na categoria música ítalo-rio-grandense.

LUÍS FELIPE PERACCHI, DIVULGAÇÃO/PIONEIRO

Neste anexo, é possível observar que a unidade lexical de língua italiana *Mérica* recebeu marcação gráfica (itálico) na edição da matéria. Ao mesmo tempo, é possível observar que a unidade lexical de língua inglesa *show* não recebe marcação gráfica para sinalizar que não faz parte da língua portuguesa. Essa observação reforça a conclusão que anglicismos, como por exemplo, *show*, diferentemente de estrangeirismos de outras línguas, já estão incorporados ao vocabulário dos falantes da língua portuguesa.